Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)/Ministério da Saúde

**Nísia Trindade Lima**

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

**Hermano Albuquerque de Castro**

Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)

**Alex Alexandre Molinaro**

Vice-diretora de Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP)

**Rosa Maria Pinheiro Souza**

Vice-diretora de Pesquisa e Inovação (VDPI/ENSP)

**Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza**

Vice-diretora de Ensino (VDE/ENSP)

**Tatiana Wargas de Faria Baptista** (até 7/6/2017)
**Lúcia Dupret** (a partir de 8/6/2017)

Vice-diretor/a de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL/ENSP)

**Marco Antônio Carneiro Menezes** (até 18/6/2017)
**Fátima Maria Gomes da Rocha** (a partir de 19/6/2017)

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 2017

Rio de Janeiro, 2018

Copyright ©2018 by Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

Elaboração

**Direção e vice-direções da ENSP**

Colaboração

**Edinelson Azevedo**
**Patrícia Canto Ribeiro**
**Rodrigo Sá de Alvarenga**

Revisão

**Marcelo Bessa – Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP)**

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa

**Carlos Fernando Reis – CCI/ENSP**

Fotos

**Virginia Damas – CCI/ENSP**
**Edu Oliveira**

Produção editorial

**CCI/ENSP**

# Sumário


7 Apresentação

11 Violência: tema incontornável para a saúde e a cidadania

15 Estrutura da ENSP

19 Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (Fadi)

23 Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)

55 Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI)

81 Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)

111 Vice-Direção de Ensino (VDE)

127 Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL)

141 Ouvidoria

145 ENSP na mídia

151 Retrospectiva ENSP 2017

Leonardo Boff abre a semana de comemorações dos 63 anos da ENSP.

# Apresentação

O ano de 2017 iniciou-se com incertezas relacionadas aos direitos conquistados na Constituição de 1988 e mudança no comando federal do país após a retirada da presidente eleita, no ano anterior. Na pauta do novo governo, estiveram a reforma trabalhista, a reforma da previdência e o projeto de lei que limita os gastos com saúde, educação e outras áreas, como a social. Algumas reformas passaram, como a trabalhista e a Emenda Constitucional 95, conhecida como Teto dos Gastos. A Fiocruz e a ENSP sentiram as perdas, principalmente no componente saúde, quando, em diferentes momentos, trouxemos o debate sobre determinação social, como a vida nos territórios, as violências, a educação e tantos outros fatores que influenciam diretamente no processo saúde-doença das populações. Um dos exemplos, incluído neste relatório, coube aos nossos pesquisadores na defesa da atenção básica, ao alertarem, de forma clara, das potenciais perdas para a população com a proposta da nova Política Nacional de Atenção Básica (Pnab). Outro exemplo ocorreu nos 50 anos do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP), quando seus trabalhadores reafirmaram o compromisso com a saúde pública e o território de Manguinhos por meio do ensino, do cuidado e da pesquisa.

Apesar das incertezas, a gestão da Fiocruz, tendo à frente a presidente Nísia Trindade Lima, atingiu suas principais metas, como o enfrentamento de emergências sanitárias (febre amarela, zika, dengue e chikungunya), e manteve suas unidades dentro do elevado padrão no campo do ensino, da pesquisa, da produção e dos serviços de referência. A ENSP, como se pode constatar neste relatório, atingiu suas metas e aperfeiçoou seu processo de gestão. Dentro do pensamento estratégico, realizou oficina de planejamento da Direção para a atual gestão, estabelecendo prioridades e definindo metas para os próximos três anos (2018-2020). O planejamento da Direção foi passo importante para ampliar a maturidade da gestão na Escola, necessário para o alcance dos resultados de futuro almejado, expressando as prioridades da organização, alinhados à missão, à visão e aos valores reafirmados em assembleia da Escola, em 2015, quando ocorreu aprovação do nosso estatuto.

Em um ano de muitas lutas na defesa de direitos, grande conquista brindou o mês de novembro de 2017, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) garantiu o banimento do amianto nos estados em que há aprovação de leis estaduais, fruto do trabalho da Associação Brasileira

dos Expostos ao Amianto (Abrea). O caminho agora é avançar nos estados para que elaborem e votem leis para o banimento. A ENSP/Fiocruz é uma das muitas instituições que defendem a retirada de produtos que contenham químicas nocivas, como amianto, agrotóxicos em alimentos e substâncias causadoras de danos à saúde, como o câncer e outras doenças.

Para finalizar o ano das incertezas, a ENSP participou ativamente, em dezembro, com seus delegados eleitos, do VIII Congresso Interno da Fiocruz. Durante quatro dias, os trabalhadores da Fundação debateram e aprovaram grandes estratégias e diretrizes institucionais para o período 2017-2020. O tema foi "A Fiocruz e o futuro do SUS e da democracia". O congresso interno, como instância máxima de deliberação e principal componente do modelo de gestão democrática e participativa, reafirmou o compromisso da Fiocruz com o Estado brasileiro e sua população, que necessita de um Sistema Único de Saúde (SUS) forte, universal, integral e capaz de reduzir as iniquidades existentes em nosso país.

Boa leitura!

Hermano Albuquerque de Castro

Diretor da ENSP/Fiocruz

Paulo Sabroza recebe homenagem no aniversário da ENSP.

# Violência:
## tema incontornável para a saúde e a cidadania

A violência é um daqueles fenômenos que, de tanto marcar o cotidiano de uma sociedade, se tornam aparentemente naturais e, desse modo, paradoxalmente invisíveis. Estranho processo em que a excessiva presença parece nos tornar indiferentes. Ao confrontar todas suas manifestações, olhamos seletivamente para elas, tendendo a considerar mais os riscos à integridade individual para determinados grupos e classes sociais, do que para suas maiores vítimas, que, tais como revelam as taxas de homicídio no Brasil, se encontram entre os jovens pobres e negros das favelas e periferias. De toda forma, pode-se afirmar que somos todos vítimas do medo, tal como Chico Buarque registrou, de modo incisivo, na canção "Caravanas": "Filha do medo, a raiva é mãe da covardia". E deixamos opacos os fatores sociais que nos ajudariam a entender e atuar sobre as origens e consequências das práticas violentas. Poucas coisas podem ser tão disruptivas em uma sociedade quanto sua banalização.

Fenômeno imemorial, presente em todas as sociedades e tempos históricos, a compreensão sobre suas especificidades requer que a situemos histórica e socialmente. No caso do Brasil, ao contrário do que faz supor a visão mítica do passado nacional que enaltece uma sociedade supostamente harmônica, integradora e pacífica, a violência é marca constitutiva de nossa formação como Estado nacional. Para não traçar longa genealogia, lembremos a Guerra de Canudos, ferida simbólica do início da República, monumentalizada na obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha. Contudo, a violência não se manifestou apenas na repressão ostensiva às classes populares, como bem revelou Maria Sylvia de Carvalho Franco no clássico *Homens livres na ordem escravocrata*. Nesse livro, a autora dedicou-se a estudar o que denominou "código do sertão", caracterizado pela resolução dos conflitos interpessoais e coletivos estritamente no âmbito privado e de forma violenta, um efeito da ausência do Estado como garantidor de direitos. Trata-se, portanto, de algo que permanece de grande atualidade: discutir a violência e seu impacto implica refletir sobre a conquista e a preservação de direitos.

É nessa perspectiva que se inscreve o trabalho realizado em nossa instituição, pioneira na abordagem da violência como problema a ser investigado no campo da saúde coletiva, desde a criação, em 1988, do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP/Fiocruz). Tal perspectiva inovadora foi consagrada, em 1996, pela resolução da 49ª Assembleia Mundial de Saúde, que reconheceu a violência como grave problema de saúde pública. Recentemente, a publicação de *O tema da violência no ensino em saúde coletiva* revela o quanto o tema tem sido transversal em diferentes ações institucionais na ENSP. Trata-se de ampla gama de iniciativas que inclui ações de pesquisa, proposição e avaliação de políticas públicas; cursos de pós-graduação e propostas de cursos presenciais e a distância; iniciativas na educação básica; trabalhos com os conselhos tutelares e atividades de educação permanente dos trabalhadores da saúde, demonstrando a vitalidade dessa importante área de conhecimento e práticas.

No âmbito mais geral da Fiocruz, o Programa Institucional de Articulação Intersetorial em Violência e Saúde, sob coordenação do Claves/ENSP, tem contribuído com diagnósticos e, sobretudo, recomendações incorporadas às diretrizes do VIII Congresso Interno da Fiocruz. Por se tratar de fenômeno multifacetado, tem se buscado relacionar sua agenda às de outros programas institucionais, especialmente o Programa Álcool, Crack e Outras Drogas, o Programa Territórios Saudáveis, a cooperação social e iniciativas como a Agenda Jovem, que integra a cooperação da Fiocruz com o Fundo de População das Nações Unidas. A elas se somou recentemente o Dicionário Carioca de Favelas, projeto interinstitucional hoje sediado no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), em forte parceria com outras instituições e movimentos sociais.

Em todas elas, as ações no plano macro de realização de estudos e formulação e avaliação de políticas públicas se somam às vivências cotidianas dos trabalhadores da instituição. Não é correto pensar a violência como fenômeno urbano e recente, contudo uma de suas manifestações mais dramáticas tem sido o aumento de homicídios nas favelas e periferias das cidades, com grande espetacularização no caso do Rio de Janeiro. O aumento de número de mortes em operações policiais tem sido retratado pelo Observatório da Intervenção Federal no Rio de Janeiro, que vem apontando a extrema vulnerabilidade de moradores e policiais, muitos também moradores de favelas e bairros periféricos.

No dia a dia dos trabalhadores da Fiocruz, além dos riscos e dos prejuízos incalculáveis quando se faz necessária a interrupção das atividades, torna-se difícil avaliar o quanto a saúde mental é igualmente afetada. Em contraste, durante os dias em que abrigamos no *campus* de Manguinhos o 12º Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), demos demonstração inequívoca de que paz e segurança requerem um ambiente de apropriação coletiva de espaços e de fruição do direito à cidade, o direito ao debate democrático, apenas possível com o exercício do pensamento crítico e o convívio de pessoas em bases mais solidárias. Dar o nome de Marielle Franco ao congresso simbolizou o compromisso de tantas pessoas e instituições do campo da saúde coletiva com a justiça, a paz e a cidadania plena.

No ano em que comemoramos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Constituição de 1988, a afirmação do direito à saúde, à cidade, ao trabalho, à segurança, à cultura e à vida é imperativa. A ENSP dá um importante exemplo ao atribuir ao tema da violência e ao debate sobre os direitos consagrados em nossa constituição a relevância necessária neste momento crucial para a história do país.

*Nísia Trindade Lima*

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Ato pela saúde pública.

# Estrutura da ENSP

Os órgãos diretivos da ENSP são compostos de Direção e de cinco vice-direções: Ensino (VDE), Escola de Governo em Saúde (VDEGS), Pesquisa e Inovação (VDPI), Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) e Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG). As ações realizadas por esses órgãos em 2017, bem como informações pertinentes ao período dessa gestão (2013-2017), estão discriminadas nas páginas seguintes deste relatório.

Além disso, a estrutura da Escola conta com nove departamentos e três centros, que buscam integrar ensino, pesquisa, inovação e serviços ambulatoriais e laboratoriais.

## DEPARTAMENTOS E CENTROS DA ENSP

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/daps**

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/dcb**

Departamento de Ciências Sociais (DCS)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/dcs**

Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/dihs/**

Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/densp**

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/demqs**

Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/claves**

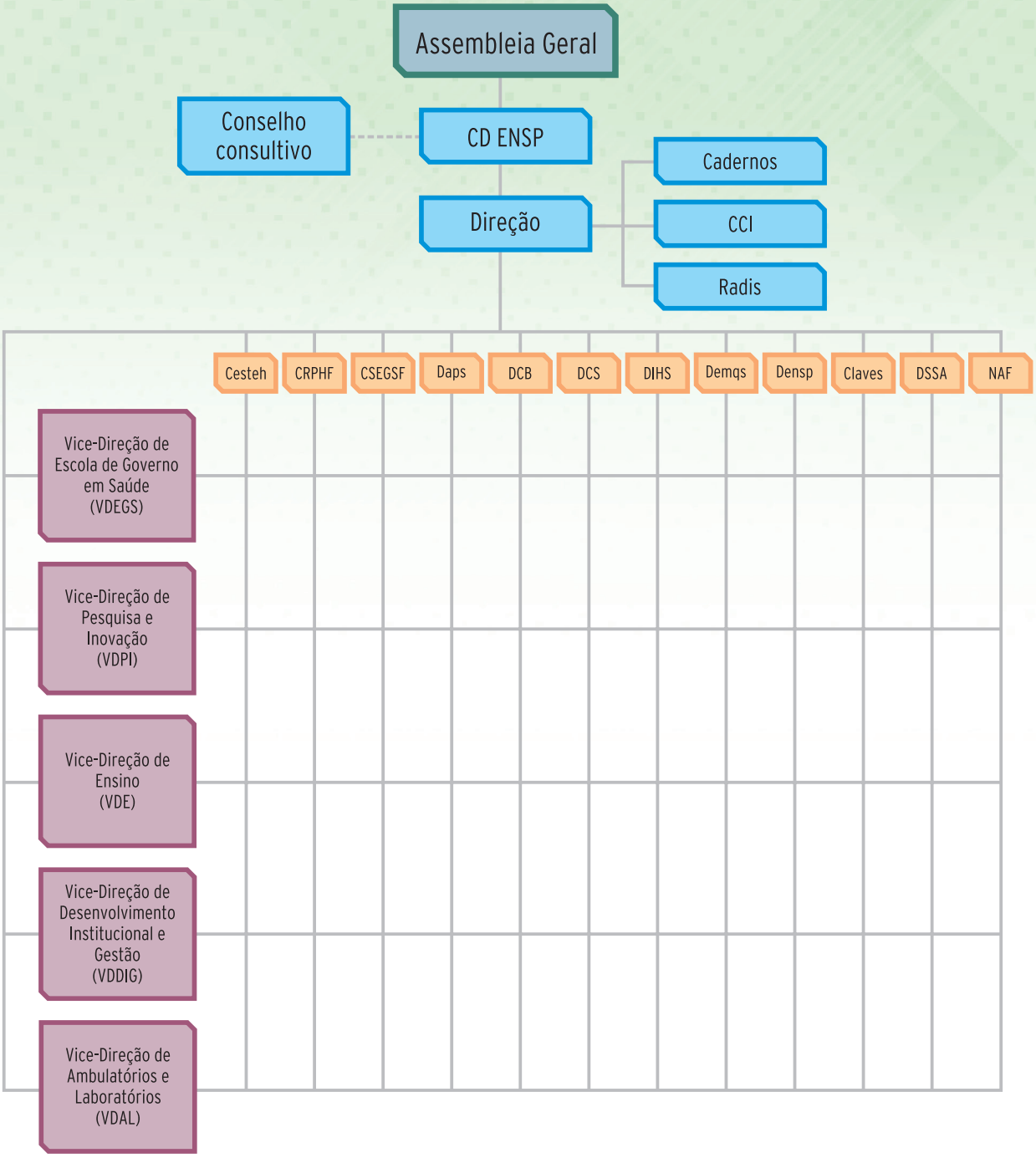
Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (NAF)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/naf**

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/dssa**

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/heliofraga**

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/cesteh**

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)
**http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/csegsf**



Implantação do Conselho Consultivo da ENSP.

# Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (Fadi)

Seu objetivo é agilizar ações da ENSP, com aprovação do Conselho Deliberativo (CD) da Escola, por meio da implantação de projetos específicos. Tais ações buscam integrar áreas internas na Escola e garantir o desenvolvimento institucional de maneira estruturada.

O CD/ENSP aprovou, em 2017, a aplicação dos recursos recolhidos no Fadi em macroprojetos e em projetos específicos. O total de recursos investidos durante o ano é apresentado na Tabela 1.

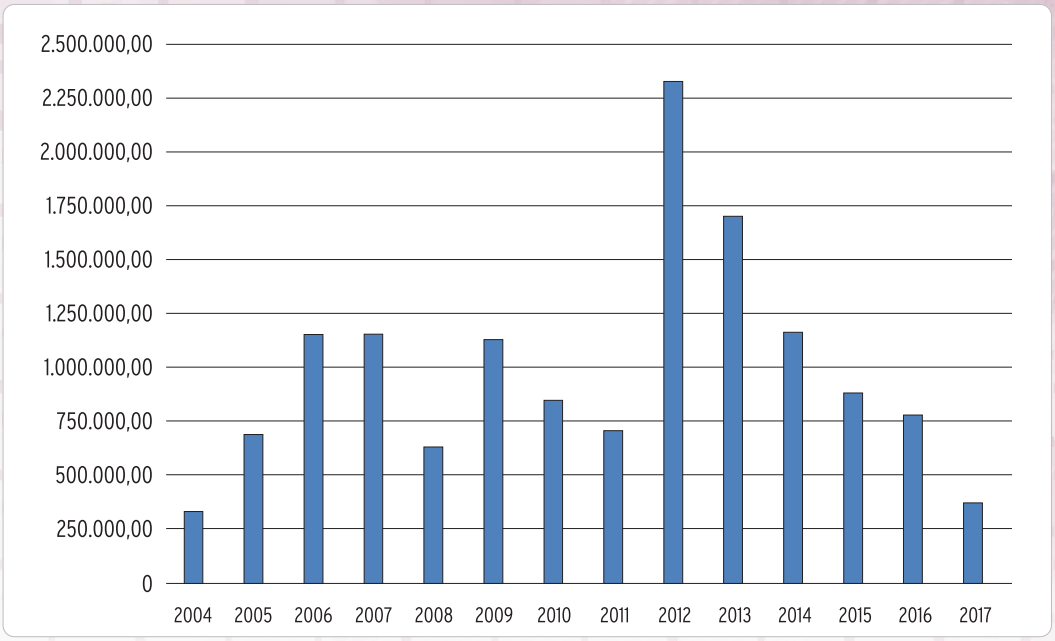
**Tabela 1 – Aplicação de recursos do Fadi (2017)**

| Aplicação de recursos | Realizado (R$) |
|---|---|
| Direção | 70.627,78 |
| Apoio aos congressos | 24.382,56 |
| Projeto Memória | 7.200,00 |
| Projeto Zica | 12.000,00 |
| Projeto Feira Agroecológica | 13.750,00 |
| CCI | 1.947,77 |
| Radis | 21.783,73 |
| Gráfica | 10.990,00 |
| Gestão da Sustentabilidade | 507.131,00 |
| VDPI | 7.300,00 |
| VDE | 40.695,52 |
| VDDIG | 47.351,03 |
| VDEGS | 9.172,72 |
| Apoio à estrutura | 44.640,00 |
| Departamentos | 38.890,04 |
| Cebes | 15.000,00 |
| **Total** | **370.801,46** |

**Fonte: Gabinete/ENSP.**

O Gráfico 1 apresenta a evolução histórica dos investimentos relacionados ao Fadi institucional.

**Gráfico 1 – Histórico da aplicação de recursos do Fadi (2004-2017)**




Fonte: Gabinete/ENSP.

Décima turma de capacitação em Gestão de Processos.

# Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)

A VDDIG atua no desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão e na busca contínua da melhoria do desempenho gerencial com sustentabilidade organizacional, contribuindo para o alcance dos objetivos estratégicos da ENSP.

A Escola realizou, em 2017, avanços importantes referentes ao desenvolvimento institucional. A VDDIG conduziu o planejamento estratégico proposto pela Direção para a atual gestão, por meio do estabelecimento de prioridades e definição de metas para os próximos três anos (2018-2020) da ENSP.

De acordo com o princípio de que é relevante que as instituições tenham instrumento formal de planejamento que contribua para a melhoria dos resultados na sua área de atuação, o Serviço de Planejamento da ENSP capacitou, no exercício de 2017, servidores da VDDIG para realização do planejamento tático de seus serviços, com a definição de objetivos e metas a serem desenvolvidos em um ano.

Especificamente, o planejamento tático do Serviço de Gestão da Qualidade foi elaborado de forma colegiada por meio do Comitê de Gestão da Qualidade, do qual participam representantes das vice-direções, departamentos, núcleos e demais serviços da Escola.

O Comitê propôs 18 objetivos para implementação ao longo de 2017, distribuídos nas seguintes vice-direções e subunidades: Vice-Direção de Ensino (VDE), Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL), Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF), Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA), Departamento de Ciências Biológicas (DCB), além da VDDIG.

Entre os objetivos propostos, destacam-se os que tiveram o maior impacto na Escola:

- Apoio do Serviço de Gestão da Qualidade (SGQ) ao programa de acreditação. Com a mudança da Joint Commission International (JCI) para a Organização Nacional de Acreditação (ONA), reforçando a orientação por processos como forma de organização do trabalho, o SGQ formou 35 multiplicadores da qualidade que mapearam 24 processos em 2017 e, ainda, elaborou curso de auditoria interna, com base nos requisitos da norma ABNT NBR ISO 19011:2012.

- Atualização da Carta de Serviços da Fiocruz, que mudou do modelo impresso, em versões bienais, para um modelo totalmente digitalizado. Em 2017, a atualização iniciou-se pelos serviços ambulatoriais e de comunicação.
- Desenvolvimento de modelo de procedimento operacional padrão (POP) para a gestão documental, que foi construído de forma coletiva por meio do Comitê de Gestão da Qualidade a ser utilizado em toda ENSP (departamentos, centros, núcleos e serviços).
- Desenvolvimento de metodologia de análise de risco, com base na ABNT NBR ISO 31000:2009, que inicialmente possuía atuação integrada entre os Serviços de Qualidade, Biossegurança e Ambiência (Sustentabilidade) – QBA, para atuação nas áreas ambulatoriais e laboratoriais da Escola.

## PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Em resposta à demanda social por maior transparência pública e pelo incremento da eficiência e eficácia institucional, a ENSP, em consonância com a Fiocruz, investiu na consolidação e no aprimoramento do seu sistema de planejamento, monitoramento e avaliação, com a construção de novos indicadores para melhor expressar seu desempenho.

Os atuais indicadores do processo de avaliação de desempenho institucional da ENSP foram regulamentados pela Portaria 522/2017, da Presidência da Fiocruz, que descreveu o conjunto de indicadores globais e intermediários da Fundação, referente ao ano de 2017, com a atualização das metas.

Entre os dez indicadores intermediários da ENSP, aquele relacionado ao desempenho da VDDIG é o índice de execução orçamentária do recurso do Tesouro (custeio e capital). Esse indicador mede a capacidade da Escola em executar os recursos orçamentários liberados pela Fiocruz, tendo, como meta para 2017, execução mínima de 90%. Os dados são extraídos do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) e fornecidos pelo Serviço de Orçamento e Finanças (Seof/VDDIG). O Quadro 1 apresenta a descrição do indicador.

### Quadro 1 – Indicador intermediário da ENSP relacionado à VDDIG

| *Nome do indicador* | *Significado* | *Fórmula* | *Unidade de medida* | *Fonte de dados* | *Meta 2015* |
|---|---|---|---|---|---|
| Índice de execução orçamentária do recurso do Tesouro (custeio e capital) | Mede a capacidade de executar os recursos orçamentários liberados | (Total de recursos executados / total de recursos liberados) x 100 | % | Seof (Siafi) | ≥ 90% |

**Fonte: VDDIG/ENSP.**

Em 2017, a ENSP executou 100% dos recursos liberados de custeio e capital com superação da meta pactuada (≥ 90%). Ao longo dos últimos quatro anos, a Escola apresentou boa capacidade de execução orçamentária (Tabela 1).

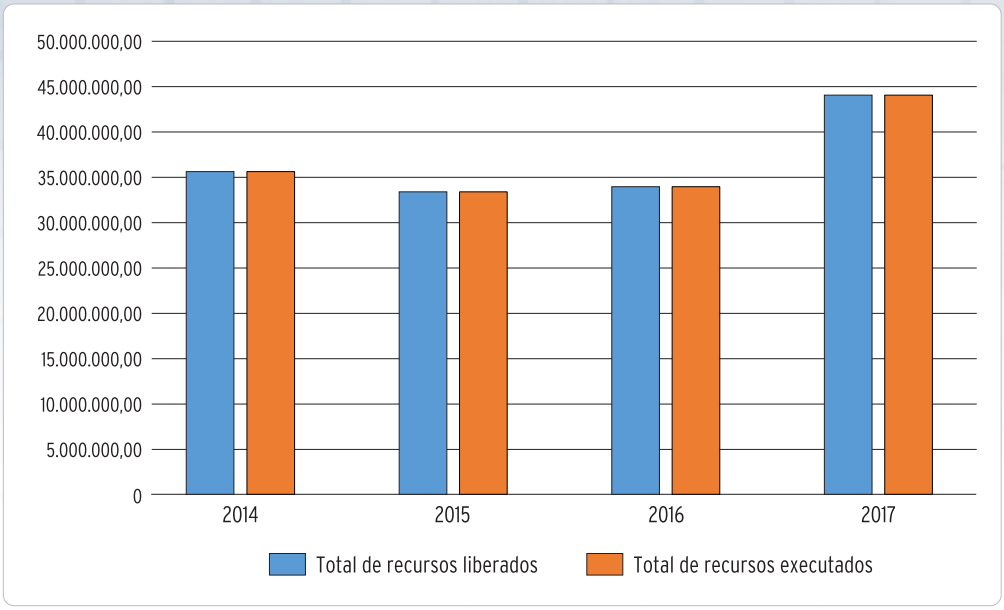
A série histórica dos recursos do Tesouro liberados para a ENSP mostra aumento de 29,7% do valor total entre 2016 e 2017, superando o decréscimo de 7% ocorrido entre 2014 e 2015 (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Tabela 1 – Série histórica dos recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados (2014-2017)**

| | Recurso | Custeio (R$) | Capital (R$) | Total (R$) |
|---|---|---|---|---|
| 2014 | Liberado | 33.812.651,32 | 1.716.796,23 | 35.529,447,55 |
| | Executado | 33.812.651,32 | 1.716.796,23 | 35.529,447,55 |
| 2015 | Liberado | 32.644.986,09 | 656.646,86 | 33.301.632,95 |
| | Executado | 32.644.986,09 | 656.646,86 | 33.301.632,95 |
| 2016 | Liberado | 33.424.852,89 | 450.305,90 | 33.875.158,79 |
| | Executado | 33.424.852,89 | 450.305,90 | 33.875.158,79 |
| 2017 | Liberado | 43.718.180,93 | 218.049,07 | 43.936.230,00 |
| | Executado | 43.718.180,93 | 218.049,07 | 43.936.230,00 |

Fonte: Siafi Gerencial.

**Gráfico 1 – Série histórica do total de recursos do Tesouro liberados e executados (2014-2017)**




Fonte: Siafi Gerencial.

Ao longo dos últimos quatro anos, os recursos de capital apresentaram diminuição progressiva (- 87,3%), o que impediu a aquisição de novos equipamentos. Em médio e longo prazo, essa redução pode interferir na qualidade e continuidade dos projetos e processos vigentes, bem como na realização de novos projetos, limitando a modernização do parque tecnológico da ENSP (Tabela 1).

Em 2017, os R$ 218.049,07 destinados para compra de equipamentos permanentes concentraram-se na aquisição de mobiliário e equipamentos de laboratório, refrigeração e escritório, indispensáveis para o desenvolvimento das atividades finalísticas da Escola.

A ENSP utiliza os recursos do Tesouro, prioritariamente, em despesas de custeio: telefonia, reprografia, correios, material de consumo (expediente, laboratorial, ambulatorial, informática etc.), manutenção de equipamentos, terceirização, gráfica, entre outros. Mesmo com restrição orçamentária, a Escola destinou, em 2017, R$ 2.312.066,19 para projetos de fomento à pesquisa,

sendo empenhados desse valor R$ 491.144,86 no referido ano. Além disso, apoiou outras iniciativas relacionadas às atividades finalísticas, empenhando, em 2017, R$ 194.946,95, valor referente aos projetos departamentais (fase I), sendo que, para cada uma das subunidades da ENSP, foram destinados em média R$ 41.000,00 aprovados pelo Conselho Deliberativo da ENSP em 2016.

É relevante mencionar que a ENSP recebeu, em 2017, por meio da Emenda Parlamentar – EC05, R$ 400.000,00 para pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde.

Os gastos orçamentários do Tesouro referentes ao custeio em 2017 estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Proporção dos gastos orçamentários do Tesouro – custeio, por item, executados em 2017**

| Despesas | Valor em real (R$) | % |
|---|---|---|
| Diárias no país | 83.478,46 | 0,19 |
| Passagens e despesas com locomoção | 112.307,69 | 0,26 |
| Bolsas – mestrado e doutorado | 772.450,00 | 1,76 |
| Bolsas – residência médica | 236.612,91 | 0,54 |
| Estagiários CIEE | 347.171,65 | 0,79 |
| Outros serviços com terceiros - pessoa jurídica | 377.140,32 | 0,86 |
| Outros serviços com terceiros - pessoa física | 154.983,06 | 0,35 |
| Serviços de TI | 4.826.425,16 | 10,99 |
| Terceirização – serviços de manutenção predial – não substituível por servidor | 2.100.372,71 | 4,78 |
| Terceirização – apoio administrativo e assistência à saúde – substituível por servidor | 21.042.802,24 | 47,89 |
| Material de consumo | 3.767.091,00 | 8,57 |
| Programa de Fomento à Pesquisa | 491.144,86 | 1,12 |
| Projetos departamentais | 194.946,95 | 0,44 |
| Despesas de exercícios anteriores | 4.907.580,18 | 11,17 |
| Outras despesas | 4.521.722,81 | 10,29 |
| **Total** | **43.936.230,00** | **100** |

**Fonte: Tesouro Gerencial.**

Os contratos de terceirização corresponderam a 52,67% do total das despesas executadas em 2017 na ENSP e foram distribuídos em três contratos firmados para prestação de serviços de apoio administrativo, assistência à saúde e serviços de manutenção predial. Em 2017, a empresa SM21 passou a realizar o serviço de manutenção predial, que, nos anos anteriores, era prestado pela Conbras. Os serviços de tecnologia de informação (TI) fornecidos para a Escola não são realizados por contratos de prestação de serviços, com mão de obra em regime de dedicação exclusiva, atendendo à determinação da Instrução Normativa 04/2010.

Embora o cenário econômico do país tenha imposto à Escola a restrição do orçamento nos últimos quatro anos, a ENSP conseguiu otimizar as despesas de forma a garantir a manutenção de suas principais atividades.

## Outros contratos contínuos

Outros contratos contínuos da ENSP possuem valores orçamentários substanciais e, por seu impacto nas diversas atividades da Escola, têm grande relevância. Em 2017, o total de recurso executado para esses contratos foi R$ 10.448.763,15.

O período de vigência desses contratos contínuos é, em geral, 12 meses prorrogáveis por até 60 meses. A exceção é o contrato com os Correios, que tem o prazo de 60 meses por se tratar de inexigibilidade de licitação, conforme orientação da Procuradoria Federal. Durante o período de vigência dos contratos, a unidade pode executar até o limite do teto do valor contratual, e, se houver necessidade devidamente justificada, pode aditivá-lo em até 25%, em caso excepcional de aumento da demanda. A Tabela 3 mostra as empresas e os valores executados dos contratos contínuos em 2017.

### Tabela 3 – Outros contratos contínuos da ENSP (2017)

| Empresa | Objeto | Valor executado (em R$) |
|---|---|---|
| Agilent | Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva dos cromatógrafos (Cesteh e DSSA) | 88.020,48 |
| Avanti | Prestação de serviços de gestão em telecomunicações, tarifação de ligações e controle de tráfego telefônico | 2.148,30 |
| Brasfilter | Serviço de locação, manutenção e assistência técnica de 64 purificadores de água potável | 54.384,00 |
| C Peterson | Serviço de revisão de textos de *Cadernos de Saúde Pública* | 83.604,05 |
| CPM Braxis | Fábrica de *software* para serviços técnicos na área de tecnologia da informação | 1.668.473,14 |
| CTIS | Prestação de serviços de suporte às equipes de infraestrutura tecnológica | 3.594.360,76 |
| Correios | Prestação de serviços e vendas de produtos postais (valor para 60 meses) | 1.638.209,90 |
| EBC Radiobrás | Prestação de serviços de publicação em jornais | 14.190,39 |
| Eletrônica Guterres | Manutenção e assistência técnica em portas de vidro temperado | 31.747,08 |
| Encomendas e Transportes Cargas Pontual | Prestação de serviços de transportes de encomendas | 164.638,95 |
| Simpress | Prestação de serviços de reprografia – *Outsourching* | 314.331,88 |
| Imprensa Nacional | Prestação de serviços de publicação oficial – DOU | 33.495,44 |
| Metrohm | Serviços de manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos: cromatógrafo de íons e amostrador automático com peças | 74.756,66 |
| Oi | Prestação de serviços de telefonia fixa, DDD e DDI | 55.963,71 |
| Oi Telemar (*link*) | Prestação de serviços de enlace de comunicação de dados para interligação do Centro de Referência Professor Hélio Fraga | 41.517,65 |
| Perkinelmer | Manutenção e qualificação de equipamento de laboratório, com inclusão de partes e peças | 53.122,30 |
| Quattri | Serviço de revisão de textos de *Cadernos de Saúde Pública* | 86.251,57 |
| Seminter | Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos de autoclave da marca Baumer | 10.640,00 |
| Ligas Sistemas | Serviço contínuo de informatização laboratorial para o Laboratório de Diagnóstico, Ensino e Pesquisa do Ladep/CSEGSF/ENSP | 154.181,50 |

### Tabela 3 – Outros contratos contínuos da ENSP (2017) (continuação)

| Empresa | Objeto | Valor executado (em R$) |
|---|---|---|
| Perrone | Serviço de manuseio mensal da revista *Radis* | 17.807,35 |
| Rotaplan gráfica | Serviços de gráficos pelos sistemas *offset* tradicional (DTP – *Direct-to-plate*) e digital (CTP – *Computer-to-plate*), com impressão monocromática e policromática (CMYK e cores especiais) | 166.545,33 |
| SM21 | Serviço de manutenção predial | 2.100.372,71 |
| **Total** | | **10.448.763,15** |

Fonte: Gescon/ENSP.

## Concessão de diárias e passagens

O novo Regimento Interno da ENSP, aprovado em 2015, integrou o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP) à Coordenação de Gestão da VDDIG. A incorporação ocorreu em outubro de 2017 e, desde então, com a troca de responsável por essa área/atividade, estabelece parceria com operadores, visando otimizar o fluxo de trabalho e estabelecer canal virtuoso de diálogo. O objetivo da nova gestão do SCDP é melhorar o nível de satisfação do cliente interno e externo, melhorar a qualidade na prestação desse serviço e reduzir o retrabalho e erros nos processos.

Todas as viagens, no âmbito de cada órgão e/ou entidade, devem ser registradas no SCDP, mesmo nos casos de afastamento sem ônus (sem passagem, sem diária e sem pagamento de salário) ou com ônus limitado (mantém-se o pagamento do salário do servidor).

O SCDP tem integração *on-line* com vários sistemas estruturantes – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (Siorg), Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (Sigepe), Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), Receita Federal do Brasil, Banco do Brasil, companhias aéreas, agências de viagens, certificação digital (ICP-Brasil), Portal da Transparência – e, por isso, minimiza ocorrência de possíveis falhas, irregularidades e fraudes, sempre em conformidade com a aplicação da legislação atual.

De acordo com a Tabela 4, o valor total do orçamento previsto para passagens e diárias foi R$ 315.000,00. Entretanto, a ENSP executou apenas 65% desse valor. Em relação à execução das diárias, o percentual foi 61% do total aprovado, e, a respeito da execução das passagens, o percentual foi 68% do total aprovado. Assim, no resultado final (diárias e passagens), houve saldo positivo de R$ 111.140,75, equivalente a 35% do total do orçamento aprovado, ou seja, está se executando abaixo do orçamento aprovado.

### Tabela 4 – Orçamento aprovado e executado de diárias e passagens (2017)

| | Diárias | % | Passagens | % | Valor total (D + P), em R$ | Total (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Aprovado | 150.000,00 | 100 | 165.000,00 | 100 | 315.000,00 | 100 |
| Executado | 91.551,56 | 61 | 112.307,69 | 68 | 203.859,25 | 65 |
| **Saldo total** | **58.448,44** | **39** | **52.692,31** | **32** | **111.140,75** | **35** |

Fonte: SCDP/Siafi.

Por meio da análise da Tabela 5, verifica-se que não houve execução de diárias e passagens para viagem internacional. Isso sugere que outros órgãos e entidades custearam todas as viagens para o exterior realizadas em 2017. Em relação ao valor executado do orçamento das viagens nacionais, os servidores foram responsáveis por 91% de diárias, e próximo a 82% em passagens, ao passo que os colaboradores utilizaram 9% em diárias e 16% em passagens.

**Tabela 5 – Execução orçamentária de diárias e passagens por tipo de proposto (2017)**

| | | Nacional (R$) | Internacional (R$) | Total (R$) | % |
|---|---|---|---|---|---|
| Diárias | Servidor | 83.478,46 | 0 | 83.478,46 | 91 |
| | Colaborador | 8.073,10 | 0 | 8.073,10 | 9 |
| | Subtotal diária | 91.551,56 | 0 | 91.551,56 | 100 |
| Passagens | Servidor | 91.720,51 | 0 | 91.720,51 | 82 |
| | Colaborador | 20.587,18 | 0 | 20.587,18 | 16 |
| | Subtotal passagens | 112.307,69 | 0 | 112.307,69 | 100 |
| **Total geral (diária + passagem)** | | **203.859,25** | **0** | **203.859,25** | **100** |

Fonte: SCDP/Siafi.

Cabe ressaltar que o serviço de SCDP é realizado, na ENSP, de forma descentralizada, ou seja, os departamentos, vice-direções e centros têm seus próprios operadores do sistema, todos com seus respectivos orçamentos aprovados. Atualmente, há mais de 20 operadores que utilizam o sistema, e isso torna a descentralização um desafio para a gestão. Constantemente, há novos operadores que necessitam de treinamento, e mesmo os antigos operadores precisam reciclar seus conhecimentos, por conta das mudanças ocorridas no sistema. Dessa forma, sugere-se treinamento anual, com parceria do Serviço de Gestão do Trabalho (SGT), para instrução sobre processos de afastamento para viagens internacionais.

A gestão do SCDP trabalha para estabelecer fluxos acessíveis e que orientem o trabalho dos atores envolvidos com o sistema. Para isso, deu início a trabalho de mapeamento (em parceria com o Serviço de Gestão da Qualidade) dos processos referentes ao sistema.

## RECURSOS HUMANOS DA ENSP

Apresentam-se, a seguir, as informações sobre a força de trabalho da Escola. Considera-se força de trabalho o conjunto de profissionais que exercem suas atividades na instituição: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Beneficiários de projetos sociais, estagiários relacionados às áreas de formação e bolsistas de projetos não se incluem na análise.

### Dados gerais da força de trabalho

A força de trabalho divide-se em duas modalidades: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Os servidores são regidos pela Lei 8.112/1990, em sua maioria, e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na modalidade dos trabalhadores terceirizados, relacionam-se os contratados em regime CLT por meio de empresas licitadas.

## Distribuição da força de trabalho

Compõem a força de trabalho atual da ENSP 939 funcionários, sendo 75,2% (706) servidores federais e 24,8% (233) trabalhadores terceirizados.

A ENSP teve redução de quatro trabalhadores terceirizados no período de 2014 a 2017, e a força de trabalho de servidores teve incremento de oito profissionais nesse mesmo espaço temporal. A redução do número de servidores entre 2016 (730) e 2017 (706) resultou, principalmente, de aposentadorias (Tabela 6).

A diminuição de servidores pode afetar, de forma extremamente negativa, a força de trabalho da instituição, uma vez que tais vagas não estão sendo repostas por concursos públicos.

### Tabela 6 – Evolução da força de trabalho na ENSP (2014-2017)

| Vínculo/ano | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|---|
| Servidores* | 698 | 740 | 730 | 706 |
| Terceirizados** | 237 | 218 | 190 | 233 |
| **Total** | **935** | **958** | **920** | **939** |

* Fonte: Siape (ref.: dezembro de cada ano).

** Fonte: SGT (ref.: dezembro de cada ano. Para fins de contagem não se consideraram: servidores localizados em outras unidades da Fiocruz – 17; servidores em licença sem vencimento – 2; servidores cedidos a outros órgãos – 9).

## Concursos da Fiocruz

Ingressaram na ENSP, por meio concursos públicos, entre 2014 e 2017, 40 servidores. Os cargos que receberam concursados foram: pesquisador (73%), tecnologista (18%) e técnico (10%) (Tabela 7). Não houve ingresso de servidores por concurso público no exercício de 2017.

### Tabela 7 – Ingresso por concurso público, por cargo (2014-2017)

| Cargo/ano do concurso | 2014 | 2015* | 2016 | 2017 | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Pesquisador | 13 | 15 | 1 | 0 | 29 | 72,5 |
| Tecnologista | 7 | 0 | 0 | 0 | 7 | 17,5 |
| Analista | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Técnico | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 | 10 |
| Assistente | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Total** | **20** | **19** | **1** | **0** | **40** | **100** |

Fonte: SGT/ENSP.

*Refere-se a ingressos até dezembro de 2015.

## Entrada de servidores

A escola recebeu, entre 2014 e 2017, dez servidores que retornaram de suas cessões, assim discriminados: assistente (6), analista (3) e tecnologista (1) (Tabela 8).

### Tabela 8 – Entrada de servidores, por tipo e cargo (2014-2017)

| Tipo/cargo | Pesquisador | Tecnologista | Analista | Técnico | Assistente | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Vacâncias | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cessão de outro órgão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Retorno de cessão | 0 | 1 | 3 | 0 | 6 | 10 |
| **Total** | **0** | **1** | **3** | **0** | **6** | **10** |

Fonte: SGT/ENSP.

## Saída de servidores

No período de 2014 a 2017, 90 servidores saíram da ENSP. Os cargos que tiveram as maiores saídas nesse período foram pesquisador (34,4%) e tecnologista (27,8%). Os cargos de assistente, técnico e analista representaram, respectivamente, 14,4%, 14,4% e 8,9% do total de perdas de servidores no período (Tabela 9).

### Tabela 9 – Saída de servidores, por cargo (2014-2017)

| Cargo | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Pesquisador | 8 | 5 | 9 | 9 | 31 | 34,4 |
| Tecnologista | 3 | 6 | 3 | 13 | 25 | 27,8 |
| Analista | 3 | 0 | 0 | 5 | 8 | 8,9 |
| Técnico | 5 | 2 | 2 | 4 | 13 | 14,4 |
| Assistente | 3 | 4 | 3 | 3 | 13 | 14,4 |
| **Total** | **20** | **15** | **21** | **34** | **90** | **100** |

Fonte: SGT/ENSP.

O principal motivo de saída dos servidores no período estudado foi por aposentadoria (71,1%), seguido de falecimento (10%), cessão (10%), aposentadoria por invalidez (5,6%), exoneração (2,2%) e vacância (1,1%). Cabe salientar que, entre os tecnologistas que se aposentaram entre 2014 e 2017, 54% ocorreram em 2017 (Tabela 10).

Aposentadorias, exonerações e vacâncias são fatores de risco para a gestão de pessoas na administração pública, pois implicam maior rotatividade de pessoal, dificultando a criação de vínculo entre os servidores e a instituição.

O investimento em capacitação dos servidores pode minimizar riscos causados por tais fatos, de forma que todos estejam aptos a assumir funções de determinado setor, caso necessário. Além disso, deve-se priorizar efetivo processo de institucionalização do conhecimento, quando da aposentadoria, vacância ou remoção de servidores, para que informações não se percam nos setores após saída de determinado servidor.

### Tabela 10 – Saída de servidores, por tipo e cargo (2014-2017)

| Tipo/cargo | Pesquisador | Tecnologista | Analista | Técnico | Assistente | Total | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Aposentadoria | 24 | 22 | 5 | 8 | 5 | 64 | 71,1 |
| Aposentadoria por invalidez | 0 | 1 | 0 | 2 | 2 | 5 | 5,6 |
| Exoneração | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2,2 |
| Vacância | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1,1 |
| Falecimento | 6 | 0 | 0 | 1 | 2 | 9 | 10 |
| Cessão | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 9 | 10 |
| **Total** | **31** | **25** | **8** | **13** | **13** | **90** | **100** |

Fonte: SGT/ENSP.

## Distribuição de servidores por cargo e com abono de permanência

Identifica-se, na força de trabalho existente, elevado número de servidores que perceberam, em 2017, abono de permanência. No ano citado, foram 275 servidores, ou seja, 39% do quadro total de servidores. Em tempos de discussão de novas regras de aposentadoria para os trabalhadores, esse quantitativo representa risco iminente à instituição.

Entre os cargos com número expressivo de servidores, os que apresentaram percentuais mais altos de servidores com abono eram assistente (50%), pesquisador (41,5%) e tecnologista (41,3%) (Tabela 11).

### Tabela 11 – Distribuição de servidores com abono permanência, por cargo (2017)

| Cargo | Ativos | Abono | % |
|---|---|---|---|
| Pesquisador | 193 | 80 | 41,50 |
| Tecnologista | 206 | 85 | 41,30 |
| Professor | 3 | 1 | 33,30 |
| Analista | 109 | 21 | 19,30 |
| Técnico | 110 | 45 | 40,90 |
| Assistente | 84 | 42 | 50,00 |
| Auxiliar | 1 | 1 | 100,00 |
| **Total** | **706** | **275** | **39,00** |

Fonte: SGT/ENSP.

## Distribuição de terceirizados por subunidade

Discrimina-se a distribuição dos terceirizados na ENSP na Tabela 12. Observa-se que a VDDIG apresenta 33,48% dos terceirizados por concentrar as atividades de apoio e gestão de toda a Escola.

**Tabela 12 – Distribuição de terceirizados, por subunidade e contrato (2017)**

| Subunidade | Apoio administrativo e assistência à saúde | Manutenção predial | Total | % |
|---|---|---|---|---|
| Biblioteca | 1 | _ | 1 | 0,43 |
| CSP | 6 | _ | 6 | 2,58 |
| CCI | 12 | _ | 12 | 5,15 |
| Cesteh | 26 | _ | 26 | 11,16 |
| CRPHF | 9 | _ | 9 | 3,86 |
| CSEGSF | 7 | _ | 7 | 3,00 |
| Daps | 6 | _ | 6 | 2,58 |
| DCB | 4 | _ | 4 | 1,72 |
| DCS | 2 | _ | 2 | 0,86 |
| DIHS | 1 | _ | 1 | 0,43 |
| Demqs | 2 | _ | 2 | 0,86 |
| Densp | 2 | _ | 2 | 0,86 |
| Claves | 2 | _ | 2 | 0,86 |
| NAF | 1 | _ | 1 | 0,43 |
| DSSA | 10 | _ | 10 | 4,29 |
| Direção | 4 | _ | 4 | 1,72 |
| Radis | 1 | _ | 1 | 0,43 |
| VDEGS | 7 | _ | 7 | 3,00 |
| VDDIG | 34 | 44 | 78 | 33,48 |
| VDPI | 4 | _ | 4 | 1,72 |
| VDE | 47 | _ | 47 | 20,17 |
| VDAL | 1 | _ | 1 | 0,43 |
| **Total** | **189** | **44** | **233** | **100,00** |

Fonte: Gescon/ENSP.

## Desenvolvimento de pessoas

O Serviço de Gestão do Trabalho (SGT) centraliza as atividades para desenvolvimento de pessoal da gestão da ENSP e as capacitações relacionadas à acreditação dos centros que prestam serviços à população. Esse processo ocorre por meio de plano de capacitação realizado em parceria com os gestores da VDDIG e responsáveis pela acreditação nos centros de serviço. Para elaboração do plano de capacitação de 2017, contataram-se os gestores e, assim, definiram-se as atividades de capacitação, como participação em cursos e eventos externos ou *in company*, multiplicação ou capacitação com instrutores internos.

A produção referente às capacitações realizadas em 2017 estão apresentadas na Tabela 13.

**Tabela 13 – Resultados das capacitações (2017)**

| Indicador | Planejado | Realizado | % |
|---|---|---|---|
| Gestores capacitados da VDDIG | 13 | 13 | 100 |
| Total de servidores capacitados | 320 | 143 | 45 |
| Total de horas das ações de capacitação | 1.865 | 841 | 45 |
| Horas de capacitação por servidor | 6 | 5,88 | 98 |
| **Recursos investidos** | **R$ 143.370,75** | **R$ 48.071,00** | **34** |

Fonte: SGT/ENSP.

Qualificaram-se, em 2017, 45% dos servidores programados no plano de capacitação da Escola. Entretanto, analisando-se a execução dos recursos disponíveis para capacitações na ENSP, utilizaram-se, nesse mesmo ano, somente 34% dos recursos aprovados.

Ao longo de 2017, por meio do projeto SGT Mais Perto de Você, realizou-se série de oficinas de esclarecimento sobre temas relevantes à vida funcional. Abordaram-se os seguintes temas: Aposentadoria e abono de permanência; Entenda seu contracheque; Movimentação de servidores e RPA/hora-aula; Afastamento do país.

A participação dos servidores nesses eventos superou as expectativas, estimulando, desse modo, o planejamento de eventos similares para 2018.

## GESTÃO SUSTENTÁVEL

Com base nas mudanças implementadas no novo Regimento Interno da Escola, aprovado em 2015, e na Agenda Ambiental da ENSP 2012, a VDDIG fortalece a construção de uma gestão sustentável, baseada na incorporação de boas práticas de governança e na execução de suas atividades. Com isso, pretende promover práticas economicamente viáveis, socialmente justas e inclusivas e ambientalmente sustentáveis.

### Catálogo de materiais

A inclusão de critérios de sustentabilidade é apontada como necessidade nas diversas legislações que conduzem o processo de aquisição de materiais para o setor público. Somando-se à questão legal, identificaram-se a ausência de padronização das especificações de materiais na ENSP e a excessiva flexibilização do sistema de requisição de compras, permitindo o cadastro de diversos itens sem critérios definidos.

Para solucionar tais questões, instituiu-se, em junho de 2017, grupo de trabalho para criação, implantação e implementação do Catálogo de Materiais da ENSP, prevendo a inclusão de critérios de sustentabilidade, considerando a Instrução Normativa 01/2010, o Decreto 7.746/2012 e demais legislações aplicáveis. O grupo de trabalho do Catálogo de Materiais da ENSP (GTCM), coordenado pelo Serviço de Gestão da Sustentabilidade (SGS), possui caráter intersetorial, com representantes dos Serviços de Gestão de Compras, Planejamento, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Materiais, Gestão Patrimonial, Infraestrutura, Biossegurança e da

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL). Esse trabalho, que deverá finalizar em 24 meses, propiciará uniformização das especificações de materiais, garantia da inclusão de critérios de sustentabilidade, otimização do processo de aquisição de materiais e apoio ao planejamento de compras dos materiais na ENSP.

## Redução do consumo de água e energia

As ações estabelecidas e aplicadas para redução do consumo de água e energia, cujo intuito é viabilizar políticas institucionais da Agenda Ambiental da ENSP, mantiveram-se no ano de 2017, com a utilização e aquisição de equipamentos e acessórios poupadores de água (torneiras com sensor e acessórios de controle de vazão) e energia (lâmpadas LED e equipamentos eficientes). Os equipamentos poupadores de água representam 69% de economia na vazão (litro/minuto), e as lâmpadas LED, 44% de redução no consumo de energia.

A qualidade da água oferecida aos trabalhadores e estudantes continua como premissa da Gestão da ENSP, sendo garantida pela renovação do contratado do sistema de purificadores de água potável, com custo mensal de R$ 4.384,00. Além de melhorar a qualidade da água ofertada, com diminuição de riscos de contaminação presente no uso de garrafões, a iniciativa possibilita otimização do uso dos recursos financeiros, reduzindo em 61% os gastos de custeio para o fornecimento de água e em 100% os recursos de capital para aquisição de equipamentos.

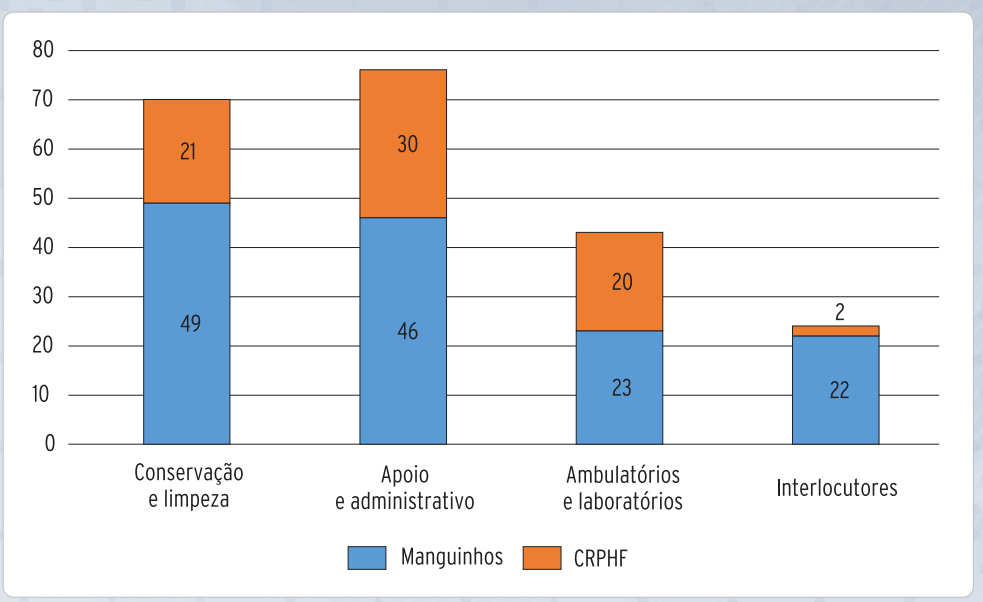
Tais práticas estão em consonância com o Projeto de Readequação Predial, capitaneado pelo Serviço de Infraestrutura.

## Gerenciamento interno de resíduos

O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS) constitui-se de conjunto de procedimentos realizados em etapas, que são estabelecidos e regulados por legislações ambientais e normas técnicas. Esse processo de trabalho implica responsabilização técnica e legal dos profissionais envolvidos em cada etapa das atividades. No âmbito institucional, a ENSP e a Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic/Fiocruz) possuem responsabilidade compartilhada nas etapas de gerenciamento dos resíduos.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) da ENSP – *campus* Manguinhos e Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) – foi concluído em 2017, com apoio dos representantes de ambulatórios e laboratórios, Serviço de Infraestrutura, Serviço de Apoio a Cursos/Vice-Direção de Ensino e Vice-Direção de Laboratórios e Ambulatórios. O PGRSS estabelece fluxos, responsabilidades, indicadores e procedimentos, incluindo a segregação correta e descarte adequado de resíduos. A capacitação dos trabalhadores para implementação do PGRSS foi realizada para quatro perfis distintos, possibilitando a qualificação específica para as diferentes áreas envolvidas. Realizaram-se 10 turmas, totalizando 213 trabalhadores treinados (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Trabalhadores qualificados no PGRSS por perfil diferenciado nos *campi* Manguinhos e CRPHF**




Fonte: SGS/ENSP.

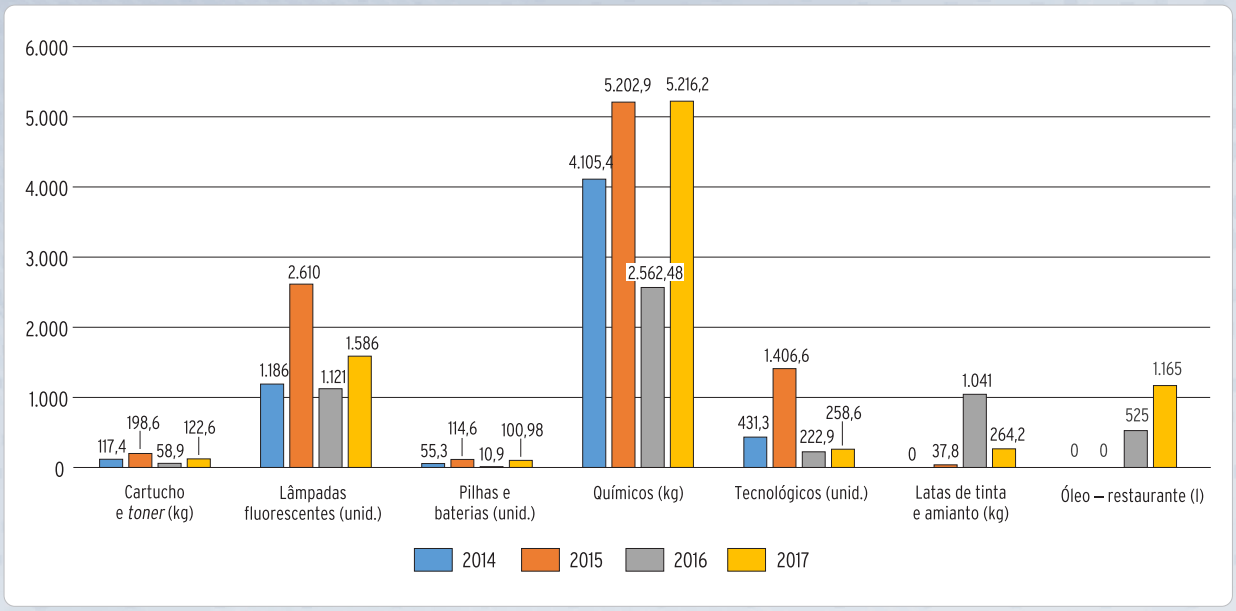
Com o intuito de garantir a prestação de serviços para todas as áreas da ENSP e a correção de situações de não conformidade e risco, apontou-se necessidade de retirada do passivo ambiental do Laboratório de Entomologia do Instituto Nacional de Endemias Rurais (Ineru/Fiocruz). Realizaram-se levantamento, identificação e acompanhamento da retirada desse material pela Cogic para adequada destinação final.

Dando continuidade às ações corretivas e de melhoria, adquiriram-se contêineres em conformidade com a legislação vigente para utilização no transporte interno de resíduos, adequando a totalidade dos coletores de resíduo comum nos *campi* Manguinhos e CRPHF e minimizando os riscos ao meio ambiente e à saúde do trabalhador.

## Indicadores de resíduos

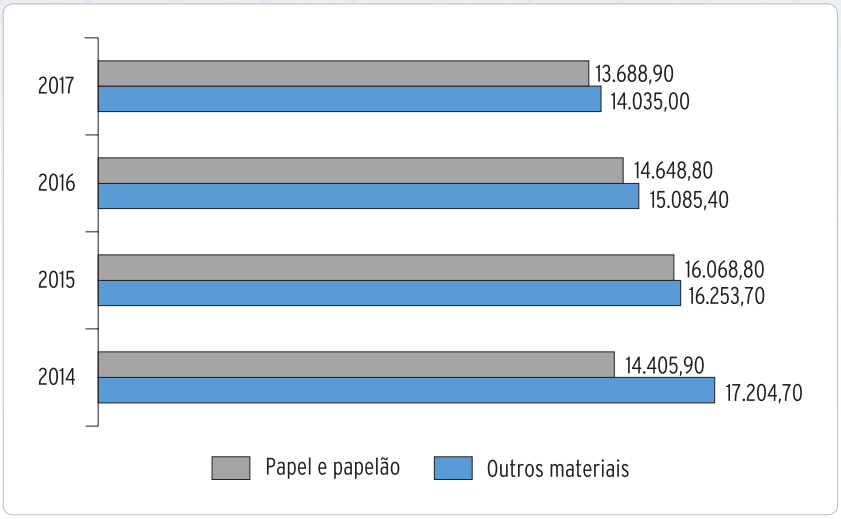
O SGS realiza acompanhamento do quantitativo de resíduos químicos, perigosos e recicláveis gerados na ENSP, com base nos dados fornecidos pela Cogic (Gráficos 3 e 4).

## Gráfico 3 – Solicitações atendidas de coleta de resíduos químicos e perigosos gerados na ENSP (2014-2017)




Fonte: Departamento de Gestão Ambiental (Cogic).

## Gráfico 4 – Resíduos recicláveis da ENSP enviados para a coleta seletiva (2014-2017)

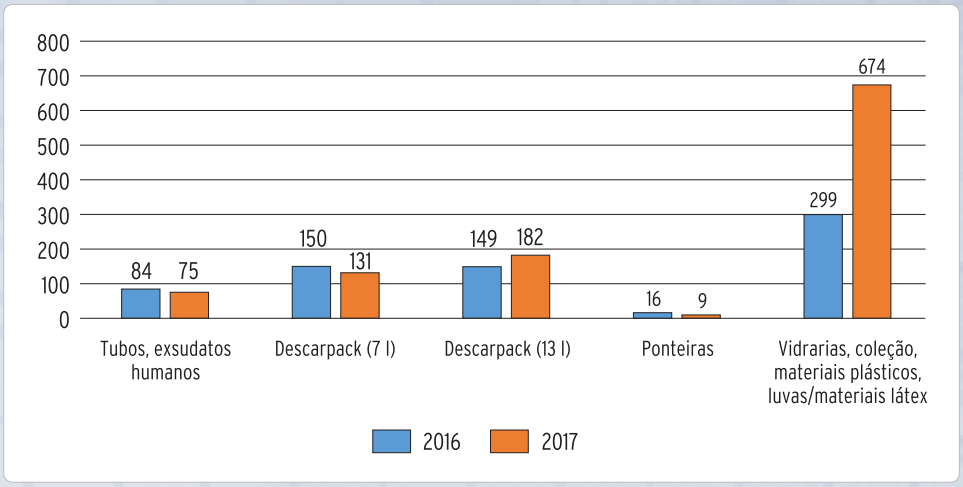



* O termo "Outros materiais" compreende vidro, metal e plástico.

Fonte: Departamento de Gestão Ambiental (Cogic).

O tratamento prévio dos resíduos infectantes, que deve ocorrer antes da disposição para coleta externa e destinação final, era efetuado de forma descentralizada e sem controle quantitativo e qualitativo dos resíduos. Foi possível organizar essa atividade por meio da concentração do tratamento dos resíduos sob a responsabilidade do SGS e da VDAL, do registro qualitativo dos resíduos (Gráfico 5) e do mapeamento de atividades desse processo de trabalho.

**Gráfico 5 – Tipos de resíduos infectantes (em sacos) e embalagens (Descarpack) encaminhados para tratamento prévio (2016-2017)**




Fonte: SGS/ENSP.

## Sensibilização em sustentabilidade

As atividades desenvolvidas para sensibilização têm como objetivo a difusão da informação e do conhecimento, visando à incorporação dos valores de sustentabilidade na cultura organizacional, a construção de competências e responsabilidades e a melhoria contínua das ações.

As ações do projeto Beba na Caneca pretendem reduzir o consumo de copos descartáveis e apresentar o conceito de sustentabilidade para os trabalhadores da ENSP. Iniciado em 2013, o projeto distribui canecas para novos servidores, terceirizados, bolsistas e estagiários. Em 2017, foram entregues 93 unidades. Como ampliação do projeto, realiza-se a ação Beba na Garrafa, que distribui *squeezes* dobráveis, como instrumento de sensibilização, para os estudantes recém-ingressos (Figura 1).

**Figura 1 – Caneca de fibra de coco e garrafa distribuídas pelo SGS**

Para fortalecimento da cultura de sustentabilidade, realizam-se eventos anuais de comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente. Em 2017, ocorreu a IV Edição Comemorativa do Dia do Meio Ambiente, que promoveu, durante dois dias, atividades relacionadas ao tema (Figura 2).

**Figura 2 – IV Edição Comemorativa do Dia Mundial do Meio Ambiente**

Durante a Semana do Meio Ambiente, a principal ação foi o Espaço Aberto, que possibilitou o diálogo e a troca de saberes entre trabalhadores, estudantes, parceiros e convidados, promovendo a convivência harmônica de diferentes iniciativas com caráter sustentável (Figura 3). O Espaço Aberto ofereceu as seguintes atividades gratuitas:

- cinco oficinas conduzidas por produtores agroecológicos (compostagem, sabonete, crochê, artesanato com bambu e suco verde);
- três oficinas conduzidas por trabalhadores e parceiros internos (Produção de materiais de limpeza sustentáveis – SGS; Oficina do Imaginário – DSSA; Oficina de Nutrição – Nust/Cogepe);
- realização de edição do Livro em Movimento, programa da ENSP para troca e doação de livros, e exposição de publicações diversas com tema de sustentabilidade, saúde e ambiente (editora da Fiocruz, Abrasco e *Cadernos de Saúde Pública*);
- duas rodas de conversa (Alimentação Saudável e Sustentável, e Territórios e Sustentabilidade) com facilitadores convidados do Nust/Cogepe e Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina (OTSS/VPAAPS) e Projeto Mangue Vivo, respectivamente;
- lançamento do relatório *Conflitos no campo – Brasil 2016*, da Pastoral da Terra, e roda de conversa.

## Figura 3 – Atividades realizadas no Espaço Aberto

(1) Oficina de Suco Verde, (2) Oficina de Compostagem, (3) Oficina do Imaginário, (4) Livro em Movimento, (5) roda de conversa Alimentação Saudável, (6) roda de conversa Território e Sustentabilidade, (7) Lançamento do relatório *Conflitos no campo – Brasil 2016*, (8) roda de conversa

**Figura 4 – Feira agroecológica realizada no primeiro dia do Espaço Aberto**

Durante o evento, houve edição da feira agroecológica Saberes e Sabores Josué de Castro, que é realizada quinzenalmente no calendário da ENSP. A feira é bem avaliada pelos trabalhadores e estudantes da Escola e se consolidou como espaço de promoção do debate e do conhecimento sobre formas alternativas de produção de alimentos, qualidade e segurança alimentar e de aprofundamento do conceito da agroecologia e sustentabilidade (Figura 4).

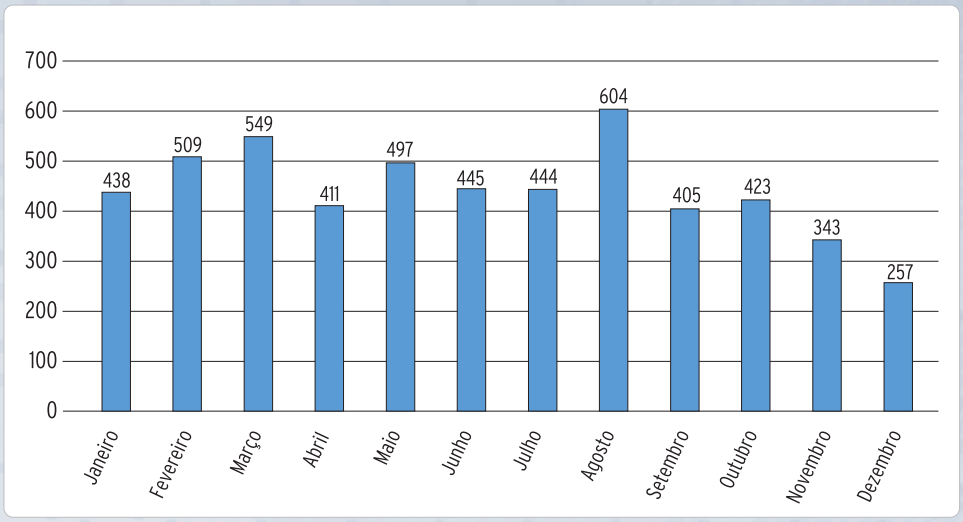
## GESTÃO DE TI

Apresenta-se, a seguir, demonstrativo das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação (SGTI/ENSP) referente a 2017. Informam-se os indicadores de atuação/produtos sobre atendimento de *service/help desk*, operação de vídeo/webconferência, serviço de antivírus, serviços de mensageria (*e-mails* e lista), serviços de infraestrutura de rede de dados e desenvolvimento de sistemas.

### Atendimento de *service/help desk*

Registraram-se, por meio do sistema GLPI, 5.325 chamados encerrados. Entre eles, 168 não tiveram solução por não constarem do catálogo de serviços ou não terem solução para o chamado (Gráfico 6).

### Gráfico 6 – Números de atendimentos por mês

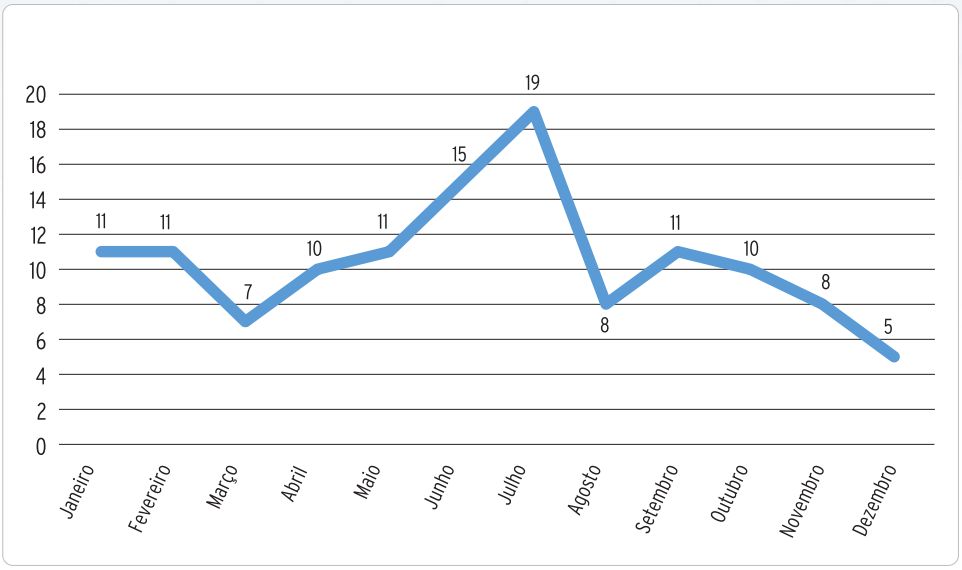



Fonte: SGTI/ENSP.

## Operação de vídeo/webconferência

Realizou-se um total de 126 vídeo/webconferências, tanto para o público interno (ENSP) como para o externo, que diz respeito a outras unidades da Fiocruz (Gráfico 7).

### Gráfico 7 – Operações de vídeo/webconferência

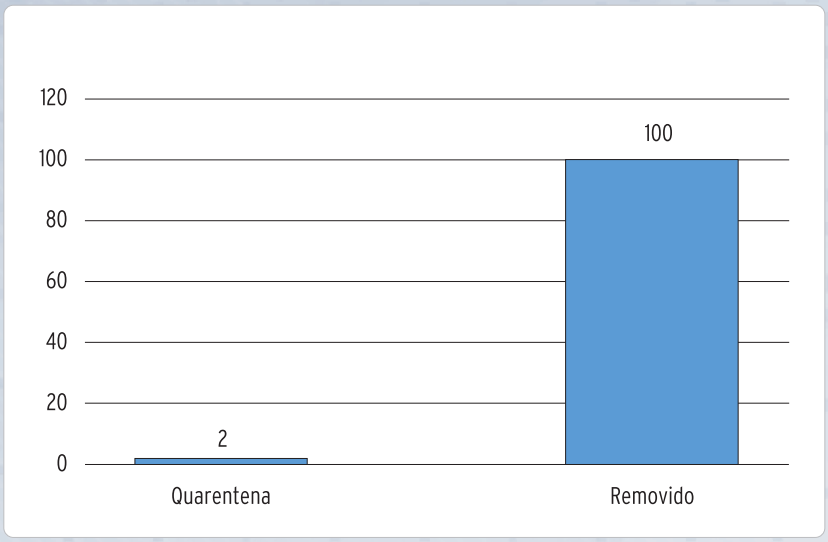



Fonte: SGTI/ENSP.

## Serviço de antivírus (oficial da Fiocruz)

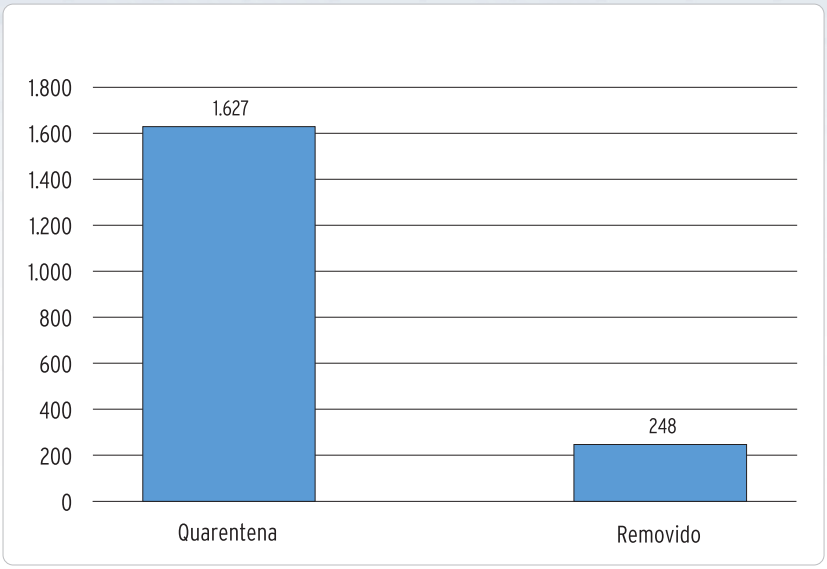
No ano 2017, houve 2.051 tentativas de infecção por vírus na ENSP. Desse total, 1.694 foram colocados em quarentena e 357 foram removidos (Gráficos 8, 9 e 10).

## Gráfico 8 – Infecções por sistemas operacionais – Windows 7



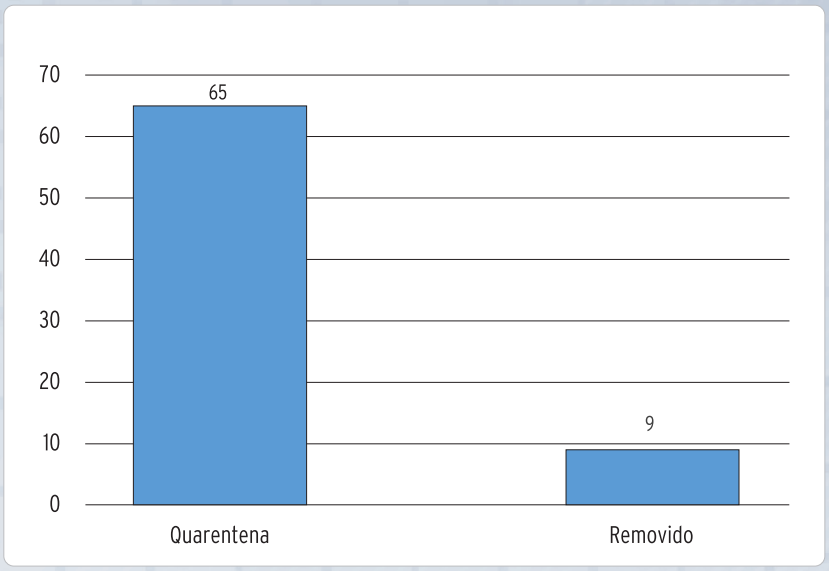

Fonte: SGTI/ENSP.

## Gráfico 9 – Infecções por sistemas operacionais – Windows 8




Fonte: SGTI/ENSP.

Gráfico 10 – Infecções por sistemas operacionais – Windows 10




Fonte: SGTI/ENSP.

## Serviço de *e-mails*

Na ENSP, o *software* Zimbra é responsável pelo serviço de *e-mail*. Utiliza-se a versão *open source*. A Escola apresenta 5.721 contas institucionais e 1.910 contas de alunos ativas. Em 2017, totalizaram-se 316.821 mensagens recebidas e 1.907.970 mensagens enviadas, e 13 contas foram bloqueadas por envio de spam.

## Serviços de infraestrutura de rede de dados

Além das rotinas operacionais para manter o funcionamento da infraestrutura de TI, realizaram-se, em 2017, seis projetos, que são descritos a seguir.

### Análise e reestruturação do ambiente virtual

Melhoria e readequação do ambiente virtual, com a migração de servidores que estavam em outro *cluster* para um único, aumentando, assim, a quantidade de recursos para utilização na ENSP.

### Projeto Benzeno

Instalação e configuração de servidor para hospedagem/desenvolvimento do Projeto Benzeno, da Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP).

### Projeto de BI Tableau

Instalação e configuração de servidor para hospedagem de *softwares* de BI para a CCI/ENSP.

### Servidor de webconferência

Instalação e configuração de servidor para abrigar serviço de webconferência integrado ao Moodle, a pedido da Vice-Direção de Ensino.

### Instalação de ferramenta de controle de visitação

Instalação e configuração de servidor e instalação do Piwik, serviço de controle de visitação de *sites* da ENSP.

### Instalação da ferramenta de compartilhamento de arquivos em nuvem

Instalação e configuração de servidor e instalação do OwnCloud, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos em nuvem para atender demanda do Laser/Densp.

## Serviços de gestão de desenvolvimento de sistemas

Iniciaram-se, em 2017, sete projetos de desenvolvimento de sistemas. Desses, três foram concluídos e o restante está em fase de finalização, como se verifica a seguir.

*Site* do Núcleo de Biossegurança – 98%

Sistema de Questionário de Laboratório (SQL) – 100%

Sistema de Acompanhamento de Projetos (Sisap) – 100%

Sistema de Emissão de Certificados (SEC) – 90%

Sistema de Agendamento de web e videoconferências – 90%

Sistema do Radis – 85%

*Site* do Laboratório de Estudo e Pesquisa (Laps) – 100%

## GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

O ano de 2017 representou mudança substancial nos processos do Serviço de Infraestrutura (Seinfra). A implantação do novo sistema de gestão de ocorrências/solicitações de serviço otimizou o atendimento aos chamados dos usuários, reduziu o tempo de controle e monitoramento dos serviços de dias para minutos e gerou a possibilidade de avaliação do usuário quanto à qualidade e satisfação do serviço.

Por outro lado, a execução do orçamento previsto para o serviço de infraestrutura foi muito prejudicada em 2017. Entre as causas que justificam a baixa efetividade na execução do orçamento, podem-se listar o início tardio do novo contrato de manutenção com a empresa SM21 (meados de maio de 2017) e as paralisações ocorridas no ano. A execução do orçamento ficou em torno de 52% do previsto.

Apesar do quadro adverso, o Seinfra conseguiu atender à maioria das solicitações. Ao longo do ano, os usuários da ENSP realizaram 5.959 solicitações de ocorrências em manutenção predial. O mês com maior índice de ocorrências abertas foi agosto, com 857 solicitações. Dessas ocorrências monitoradas e controladas pelo Seinfra, 5.610 (94,14%) foram atendidas e concluídas pela empresa SM21 e pela Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic).

Do total de ocorrências de 2017, 5.024 foram encaminhadas exclusivamente ao Seinfra e, por consequência, à empresa SM21. Isso corresponde a 84,30% do total de ocorrências abertas no ano. O Seinfra, por meio do contrato com a SM21, concluiu 4.790 ocorrências a ele encaminhadas.

Isso corresponde a 95,34% do total de demandas exclusivas do Seinfra, superando a meta estabelecida com a VDDIG, que era 88%.

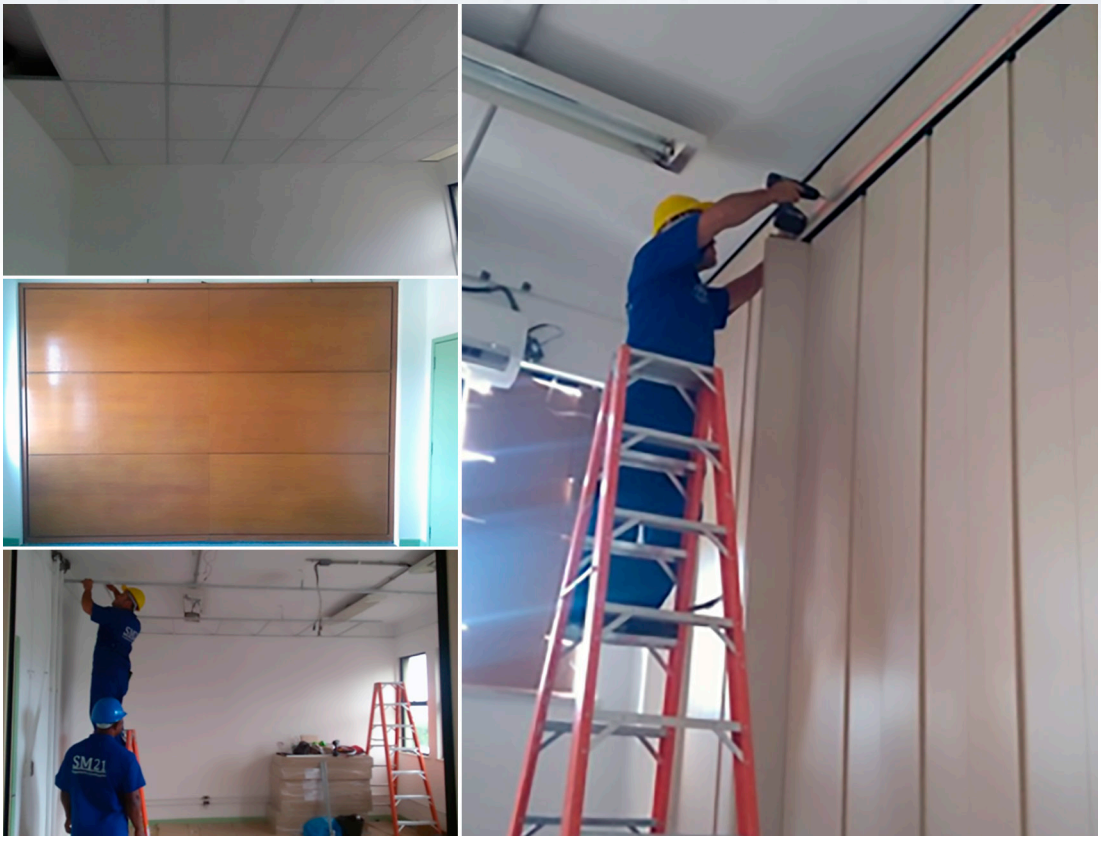
Outra medida adotada no ano foi a substituição da ordem de serviço impressa por *tablets*, o que reduziu a geração mensal de papel em cerca de 460 folhas por mês, em consonância com as premissas do Serviço de Gestão da Sustentabilidade.

O Seinfra iniciou, em 2017, a elaboração do planejamento de diversos projetos para vários locais da ENSP e do CRPHF. A maioria dos projetos não poderia ser executada em 2017, sendo necessário, portanto, transferir seu início para o planejamento do ano seguinte.

Tiveram destaque, em 2017, os seguintes projetos:

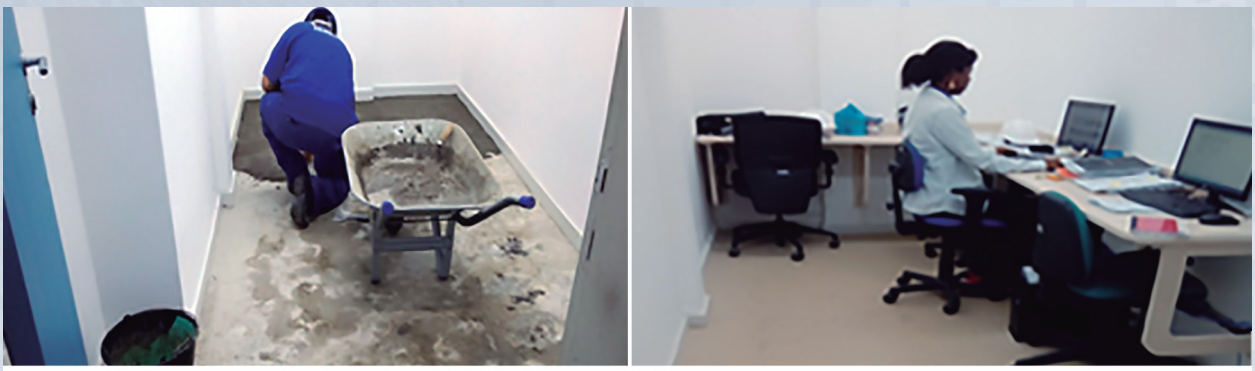
- Reforma da sala 317 do prédio Ernani Braga (elaboração do projeto e *layout*).
- Ampliação e instalação do sistema CCK de Gerenciamento de Energia Elétrica (em parceria com o Serviço de Gestão da Sustentabilidade), cujo principal objetivo é a busca de eficiência energética, por meio do acompanhamento do consumo de eletricidade.
- Academia Carioca.
- Criação da sala de videoconferência do oitavo andar (Demqs).

**Figura 5 – Reforma da sala de reunião do 8º andar e criação da sala de videoconferência**




Fonte: Seinfra/ENSP.

## Figura 6 – Reformas em ambientes



Revitalização da sala dos técnicos na ENSP

Adequação do Laboratório do Sono

Reforma do antigo restaurante do CRPHF/ENSP

Reforma do antigo restaurante do CRPHF/ENSP

Fonte: Seinfra/ENSP.

## GESTÃO DE COMPRAS

O Serviço de Gestão de Compras (Secom) tem nove competências administrativas descritas no novo Regimento Interno da ENSP. Entre elas, destaca-se a economicidade, que, no inciso V, do parágrafo 9º, do artigo 39 do referido Regimento, se traduz em "negociar com os fornecedores em busca do menor preço". Na Tabela 14, apresentam-se dados da análise das quantidades de licitações, modalidades, valores estimado e contratado e economia alcançada.

Em 2017, houve 162 processos de contratação. Nas modalidades de pregão eletrônico e pregão eletrônico/Sistema de Registro de Preços (SRP), obteve-se economia de 29% e 28%, respectivamente. No geral, somadas às outras modalidades de licitação, obteve-se o total de 26% de economia, que, em valor, representou R$ 3.639.586,61 no referido ano.

Em relação à Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), abriram-se 33 processos, cujo valor contratado foi da ordem de R$ 25.069.501,00.

### Tabela 14 – Licitações, valor estimado e economia (2017)

| Modalidade | Elemento de despesa | Total de processos | Valor estimado (R$) | Valor contratado (R$) | Valor economizado (R$) | Econ. (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Pregão eletrônico | 339030 – 339039 – 449052 | 15 | 8.647.605,02 | 6.146.356,37 | 2.501.248,65 | 29 |
| Pregão eletrônico – SRP | 33903963 – 339030 | 18 | 3.926.712,91 | 2.807.086,78 | 1.119.626,13 | 29 |
| Inexigibilidade | 339039 – 339030 – 33903908 | 29 | 824.479,00 | 824.478,00 | 0,00 | 0 |
| Carona | 449052 | 7 | 194.190,31 | 194.191,31 | 0,00 | 0 |
| Cotação eletrônica | 339030 | 1 | 7.981,50 | 7.500,00 | 481,50 | 6 |
| Dispensa de licitação (Inc. II) | 339039 – 339030 – 339036 – 33903922 – 33903917 | 92 | 336.584,93 | 318.354,60 | 18.230,33 | 5 |
| Dispensa de licitação – Inciso XIII – Fiotec | 339039 | 33 | 25.069.501,00 | 25.069.501,00 | 0,00 | 0 |
| **Total geral** | | **195** | **39.007.054,67** | **35.367.468,06** | **3.639.586,61** | **10** |

**Fonte: Secom/VDDIG.**

Na Tabela 15, apresenta-se o tempo de processamento de cada modalidade para contratação, que leva em consideração tempos legais e operacionais. Entre eles, listam-se: tempo para análise pela Procuradoria Federal; tempo da publicação; tempos recursais; tempo de defesa na esfera administrativa; e prazos operacionais internos.

**Tabela 15 – Tempo de processamento das modalidades de contratação**

| Indicadores de tempo | |
|---|---|
| Dispensa (art. 24, II) | 12 dias corridos |
| Dispensa (art. 24, XIII) | 20 dias corridos |
| Inexigibilidade | 45 dias corridos |
| Pregão | 87 dias corridos |

Fonte: Secom/VDDIG.

Para o ano de 2018, com a implementação da Instrução Normativa 5/2017, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que estabelece requisitos para planejamento e elaboração da contratação (como o estudo preliminar e o mapa de risco da contratação a ser realizada por uma equipe de planejamento da contratação), esses indicadores de tempo poderão ser modificados.

## GESTÃO PATRIMONIAL

O Serviço de Gestão Patrimonial (SGPAT) tem suas competências definidas no Regimento Interno da ENSP. Entre elas, listam-se: coordenação e controle das atividades referentes à incorporação (acervo); desincorporação (desfazimento) de bens; movimentação de bens próprios e de terceiros oriundos de projetos; registros contábeis (Patrimônio x Siafi); e realização de inventário anual de bens móveis e imóveis.

A gestão patrimonial é regulamenta pela Portaria 019/2010, Decretos 99.658 e 6.087/07, Instrução Normativa 205/88 – Sedap, Lei 8.666/93, Lei 4.320/64, Lei 8.112/90 e POPs disponíveis na página da Cogead.

Em 2017, o SGPAT realizou inventário físico anual de bens móveis e imóveis, o que gerou 47 emissões de termos de responsabilidade encaminhados aos responsáveis pelos bens para verificação e assinatura. Realizaram-se, ainda, 313 acervamentos de bens móveis, 18.559 transferências e uma alienação na forma de leilão público de bens inservíveis. Os acervamentos compreenderam bens comprados pelo Tesouro, doações de instituições como a Faperj e a Fiotec, além de registro de bens de terceiros em uso na ENSP. O leilão propiciou o desfazimento de 181 bens móveis acervados considerados antieconômicos e irrecuperáveis. Mais ainda, vem ao encontro da política de liberação de espaços físicos, principalmente nos ambientes assistencial, ambulatorial e de laboratórios.

A Tabela 16 descreve atividades desenvolvidas pelo SGPAT no ano de 2017.

**Tabela 16 – Produtos entregues pelo SGPAT (2017)**

| Produtos | Quantidade |
|---|---|
| Relatório mensal de bens (RMB) | 48 |
| Bens alienados | 181 |
| Termos de responsabilidade | 47 |
| Guia de transferência de bens | 18.559 |
| Acervamento de bens | 313 |

Fonte: SGA/SGPAT/ENSP e Siafi.

## GESTÃO DE MATERIAIS

O Serviço de Gestão de Materiais (Segem) possui as seguintes competências: planejar, coordenar e controlar atividades relativas ao abastecimento de materiais estocáveis quanto à qualidade, definição de especificação, recebimento, guarda e distribuição; e controlar e acompanhar contratos de aquisição de materiais.

Apresenta-se, a seguir, análise do estoque (entradas e saídas), requisições atendidas, notificações e penalidades aplicadas a fornecedores em 2017.

Na Tabela 17, observa-se montante de entrada de material de consumo imediato da ordem de R$ 3.170.246,16, material não estocável; ao passo que a entrada de material estocável se divide em: estoque próprio destinado a toda ENSP (R$ 180.009,07) e estoque para o CSEGSF destinado à área assistencial (R$ 232.762,72), o que totalizou R$ 412.771,79.

## Tabela 17 – Movimento de entrada de material na ENSP (2017)

| Consumo imediato – Não permanece em estoque | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
| 352.667,30 | 91.424,14 | 172.985,70 | 128.193,32 | 397.793,68 | – | 316.159,92 | 456.256,23 | 75.474,81 | 930.136,88 | 230.705,64 | 45.448,54 | 3.197.246,16 |
| Estoque - ENSP | | | | | | | | | | | | |
| Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
| – | – | 17.712,98 | 11.930,51 | 11.359,30 | 42.338,00 | 15.234,90 | 23.971,50 | – | 17.666,23 | 39.795,65 | – | 180.009,07 |
| Estoque - CSEGSF | | | | | | | | | | | | |
| Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
| 1.197,25 | 8.887,37 | 27.363,53 | 22.970,99 | 18.989,19 | 23.343,80 | 24.455,86 | 28.973,89 | 26.321,49 | 19.085,51 | 31.173,84 | – | 232.762,72 |

**Fonte: Segem/VDDIG.**

Nas Tabelas 18 e 19, apresentam-se saídas de material de estoque, por meio de requisições dos setores da ENSP, que totalizou o valor de R$ 415.404,48. Desse modo, o ano de 2017 fechou com saldo em estoque de R$ 366.744,58.

### Tabela 18 – Saídas/consumo (2017) – Material requisitado do estoque

| | |
|---|---|
| Janeiro | 18.229,50 |
| Fevereiro | 27.511,64 |
| Março | 27.890,20 |
| Abril | 31.586,63 |
| Maio | 40.886,17 |
| Junho | 40.742,81 |
| Julho | 53.873,98 |
| Agosto | 46.139,02 |
| Setembro | 33.637,98 |
| Outubro | 36.386,10 |
| Novembro | 29.272,90 |
| Dezembro | 29.247,55 |
| **Total** | **415.404,48** |

Fonte: Segem/VDDIG.

### Tabela 19 – Saldo no estoque (em 31/12/2017)

| |
|---|
| R$ 366.744,58 |

Fonte: Segem/VDDIG.

Nas Tabelas 20 e 21, constata-se a realização de 171 notificações aos fornecedores que descumpriram o prazo estabelecido para entrega do material e a penalização de 20 fornecedores por descumprimento contratual, sendo 15 por advertência, 2 por multa e 3 por suspensão de contratar com a Administração Pública no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf).

### Tabela 20 – Número de notificações por atraso na entrega (2017)

| Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 19 | 13 | 21 | 17 | 19 | 15 | 19 | 16 | 20 | 10 | 0 | **171** |

Fonte: Segem/VDDIG.

**Tabela 21 – Número de penalização pelo descumprimento contratual – Não entrega do material**

| Tipo | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Advertência | 0 | 1 | 0 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 15 |
| Multa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Suspensão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| **Total geral** | **0** | **1** | **0** | **4** | **1** | **2** | **3** | **2** | **1** | **3** | **2** | **1** | **20** |

Fonte: Segem/VDDIG.

A não entrega do material licitado traz graves prejuízos para ENSP, visto que envolve custo de pessoal envolvido na gestão de compras e na gestão de materiais, custo do tempo perdido, perda orçamentária (caso o empenho esteja em restos a pagar), custo de nova licitação e, sobretudo, custo de o usuário não ter o material no tempo pretendido, o que pode atrasar cronograma de entrega de bens ou serviços à população e, consequentemente, baixar o nível de produção institucional.

Dessa forma, pode-se constatar que o controle e o acompanhamento dos contratos relativos à entrega de materiais trazem resultados eficientes e eficazes à ENSP. Isso se verifica na realização de 171 notificações por atraso na entrega, que é a primeira etapa de cobrança e indicação da penalidade às empresas, conforme demonstrado nas Tabelas 20 e 21, bem como o número de penalizações efetivas, que foram 20, sendo apenas 3 relacionadas à suspensão de licitar, que se traduz efetivamente na não entrega do material. Essa ação de cobrança traz resultados positivos para a Escola, pois leva o fornecedor a rever seu ato de descumprimento contratual e o alerta do aprimoramento de tais práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A VDDIG finalizou o exercício de 2017 com êxito e avanços importantes na expansão sustentada da Escola, tanto física como de pessoal, bem como na gestão administrativa, sustentável e de seus recursos, o que pode ser demonstrado pela análise dos resultados apresentados neste relatório.

Entrega do Prêmio Adauto Araújo.

# Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI)

A partir da estrutura formalizada no novo Regimento Interno da Escola, a Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI) colocou em marcha as seguintes ações: gestão da comunidade científica; apoio à pesquisa e produção científica; produção e disseminação de informações sobre pesquisa e seus produtos; fortalecimento da qualidade em pesquisa; fortalecimento da qualificação para a pesquisa; e contribuição para a formulação das políticas institucionais em pesquisa.

Em 2017, a vice-direção deu prosseguimento às rotinas de seleção e acompanhamento de projetos, procedimentos de apoio à pesquisa e gestão de documentos. Por ocasião dos 20 anos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP), mobilizaram-se grandes esforços pela qualidade em pesquisa, centrados no aprimoramento do funcionamento do CEP. A integração com a Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) aumentou, com participação mútua em colegiados e encaminhamentos conjuntos de diferentes iniciativas de gestão, que incluíram a proposição de novos objetivos estratégicos para o triênio 2018-2020.

Os dados quantitativos para estimar produtividade e outros indicadores/variáveis foram extraídos de bases de dados disponíveis, com apoio de outros setores, entre eles o Serviço de Gestão do Trabalho (SGT/ENSP) e os departamentos da Escola, e constam dos relatórios setoriais da VDPI. Quantitativos sobre produtividade em pesquisa foram apurados em janeiro de 2018. Provavelmente representem, por essa razão, subestimativas, já que a informação necessária ao seu cálculo depende de dados precisos e atualizados nos sistemas consultados, entre os quais se destaca o Lattes e o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage). A comparação dos valores para indicadores ou variáveis de anos subsequentes vem contribuindo para análise do desempenho e prospecção de futuros impactos de processos como desfinanciamento e redução de quadros em pesquisa.

Em busca de qualificação crescente e aprimoramento de competência da equipe, a VDPI apoiou, ao longo de 2017, servidores em sua formação de pós-graduação *stricto sensu*, pós-doutorado e cursos de treinamento e aprimoramento para uso de sistemas, desempenho de atividades de orientação, seleção e produção de informação, entre outros.

## AÇÕES DA ÁREA DE APOIO

Com propósito de atender à sua missão, a área de apoio da VDPI, centralizada em sua secretaria, manteve-se atuante em diferentes frentes, respondendo a diversas demandas e necessidades de pesquisadores e gestores. Sua atuação buscou crescente integração com a Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VPPDT/Fiocruz) – posteriormente renomeada Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB) –, alinhando objetivos e ações. A participação em comitês institucionais e nas discussões para construção de projetos coletivos, dentro e fora da ENSP, foram contínuas ao longo do ano. O suporte e o acompanhamento de projetos, como os programas Pibic e Pibiti (bolsas de iniciação científica e tecnológica), entre outras atividades de rotina, mantiveram-se inalterados, apesar das dificuldades representadas por um ano de restrições e imprevistos.

Por sua vez, os três setores técnicos vinculados à VDPI (Coordenação de Desenvolvimento e Monitoramento de Pesquisas, Núcleo de Inovação Tecnológica/NIT e Comitê de Ética em Pesquisa/CEP), apoiados pela secretaria, mantiveram-se ativos, apesar do encerramento do projeto da Coordenação de Gestão Tecnológica (Gestec/Fiocruz) e desligamento de um bolsista que havia contribuído para funcionamento do NIT nos meses anteriores.

As 11 reuniões do Colegiado de Pesquisas realizaram-se sem descontinuidade do calendário mensal proposto. Ao término do ano, houve substituição de parte do Colegiado, depois da eleição de novos chefes de departamentos na ENSP. Posteriormente, as atas foram divulgadas no portal da ENSP.

A VDPI lançou seu novo portal e vem aperfeiçoando-o e alimentando-o com vistas a obter melhor funcionalidade e atualização. A secretaria da VDPI é responsável por sua operacionalização contínua e interage permanentemente com a equipe responsável na Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP), que recebe dados para atualização dos diferentes membros da equipe. Com isso, busca-se mais agilidade e atualização das informações necessárias à comunidade de pesquisa da Escola.

Os fluxos de atendimento na secretaria mantiveram-se regulares, incluindo emissão de documentos, atendimento a bolsistas e pesquisadores, análise e despacho de processos e emissão de passagens e diárias.

O cadastro de candidatos Pibic/Pibiti, necessário para o processo inicial de atendimento aos pesquisadores que buscam candidatos a estágio de graduação. Disponível no portal da ENSP, foi atualizado em fevereiro, e abriu-se chamada para novas inscrições por meio das redes sociais. Dificuldades observadas anteriormente com o referido cadastro foram sanadas a partir da sua readequação. Disponibilizaram-se, em 2017, 179 candidatos para seleção pelos pesquisadores.

O recebimento de inscrições para seleção e substituição de bolsistas ocorreu de 21 de março a 23 de abril de 2017, de acordo com o calendário e editais da VPPCB/Fiocruz.

**Tabela 1 – Solicitações e concessões de bolsas Pibic e Pibiti na ENSP (2017)**

| | Bolsas novas solicitadas | Bolsas de renovação solicitadas | Bolsas novas concedidas | Bolsas de renovação concedidas |
|---|---|---|---|---|
| Pibic | 34 | 19 | 14 | 12 |
| Pibiti | 3 | 1 | 1 | 1 |
| **Total** | **37** | **20** | **15** | **13** |

Fonte: VDPI/ENSP.

A ENSP solicitou 53 bolsas Pibic e 4 bolsas Pibiti. Após seleção, a Escola recebeu pouco mais da metade do solicitado, e parcela significativa (38%) não foi atendida. Ao longo do ano, houve substituição de dois bolsistas. Por outro lado, ao contrário dos anos anteriores, houve maior demanda por bolsas, o que provavelmente se deve à crescente dificuldade em conseguir fomento que cubra a necessidade de recursos humanos para pesquisa. Cabe lembrar que o ano de 2017 foi marcado por outros problemas que impactam a seleção de bolsistas, tais como dificuldades no sistema de inscrição e seleção, que deverá ser totalmente refeito pela VPPCB. Também houve problemas para a liberação de recursos para pagamento das bolsas.

A Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic) ocorreu nos dias 1º e 2 de junho, com a realização de 5 bancas e apresentação de 29 bolsistas, ou seja, alguns bolsistas deixaram de cumprir essa exigência. A seleção para indicação de premiações foi realizada conforme solicitado pela VPPCB.

O apoio às publicações científicas restringiu-se, em 2017, apenas ao pagamento de quatro artigos na *Revista de Saúde Pública*, da USP, para pesquisadores da Escola. A partir de meados de 2017, não houve demandas e, por outro lado, a restrição crescente de recursos passou a dificultar a execução desse tipo de apoio. No orçamento de 2018, outras soluções de suporte à produção científica deverão ser buscadas.

Em 2017, esteve vigente o contrato para uso do Ephorus (programa que mede similaridade entre textos, ajudando a controlar plágio e qualidade na pesquisa), inclusive para uso de *Cadernos de Saúde Pública*, revista da ENSP, e da revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, do Ministério da Saúde. Durante o ano, houve ainda demanda para credenciamento da revista *Cadernos de Saúde Coletiva*. Em meados de 2017, deu-se início ao processo para substituição, em novo contrato, pelo Turnitin, programa com mais recursos recomendado pela área acadêmica. O novo contrato, com número de usuários reduzido, adequando custos à disponibilidade orçamentária, estava em empenho em dezembro, para uso de todos os professores e pesquisadores da ENSP.

## CEENSP

O Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos (Ceensp), uma das ações destaque da VDPI, manteve sua rotina em 2017, embora com menor número de sessões. O Ceensp realizou 14 sessões científicas no ano, marcado por paralisações e com agendas sobrecarregadas e conflitantes. Tais sessões, de temáticas variadas, foram organizadas principalmente pelo Departamento de Ciências Sociais (o Quadro 1 apresenta a relação completa). Como de costume, sua realização teve apoio da CCI/ENSP, e as sessões estão disponíveis no portal da Escola. Estiveram presentes

425 participantes, além de 66 alunos com certificação de presença para créditos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

## Quadro 1 – Sessões do Ceensp (2017)

| Título | Data | Coordenação | Palestrantes | Não alunos | Alunos |
|---|---|---|---|---|---|
| Financiamento e descentralização do SUS: potenciais impactos das mudanças nos mecanismos de transferência federal | 12/4/2017 | Assis Mafort (ENSP/Fiocruz) | Marcos Franco (Ministério da Saúde) e Luciana Dias de Lima (ENSP/Fiocruz) | 43 | 17 |
| A expansão da febre amarela silvestre: desafios e perspectivas | 19/4/2017 | José Fernando Verani (ENSP/Fiocruz) | Marcos Boulos (Coordenaria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo), Andreia Sobral (ENSP/Fiocruz), Reinaldo de Menezes Martins (BioManginhos/Fiocruz) e Carla Domingues (Coordenação Nacional do PNI/SVS/MS) | 19 | 1 |
| Agronegócio em saúde do trabalhador | 24/5/2017 | José Fernando Verani (ENSP/Fiocruz) | Wanderlei Antonio Pignati, Andreia Sobral (ENSP/Fiocruz), Reinaldo de Menezes Martins (BioManginhos/Fiocruz) e Carla Domingues (Coordenação Nacional do PNI/SVS/MS) | 46 | 7 |
| A construção da sociedade do trabalho no Brasil: revisitando um clássico contemporâneo das ciências sociais brasileiras | 31/5/2017 | Tatiana Wargas de Faria Baptista (ENSP/Fiocruz) | Adalberto Cardoso (Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj) e José Sergio Leite Lopes (Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ) | 30 | 21 |
| Saúde sem dívida e sem mercado | 21 e 28/6/2017 | Leticia Krauss (ENSP/Fiocruz) | Aquilas Mendes (USP), Maria Lucia Fatorelli (Auditoria Cidadã da Dívida Pública), Carlos Ocké-Reis (Ipea), Wladimir Pomar (WP Consultoria), Eleonor Conil (UFSC e OIAPSS) e Francisco Funcia (CNS, USCS e FGV) | 58 | 1 |
| Vulnerabilidade em saúde como desafio para as políticas públicas | 23/8/2017 | Elyne Engstrom (ENSP/Fiocruz) | José Ricardo C. Ayres (Universidade de São Paulo) | 82 | N/A* |
| Desafios e caminhos de implementação do Programa de Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária na área de alimentos | 30/8/2017 | Rosana Magalhães (ENSP/Fiocruz) | Daniela Macêdo Jorge (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Juliana Casemiro (Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) e Rosângela Pezza Cintrão (pesquisadora autônoma) | 24 | 3 |
| Apresentação crítica do regime jurídico de bioética da França | 31/8/2017 | Sergio Tavares de Almeida Rego (ENSP/Fiocruz) | Daniel Borrilo (Universidade de Paris) | 6 | N/A* |
| Experiências em assistência farmacêutica e acesso a medicamentos | 5/9/2017 | Jorge Bermudez (ENSP/Fiocruz) | Ronald Ferreira dos Santos (Fenafar) e Carina Vance Mafla (Unasul) | 2 | 4 |

## Quadro 1 – Sessões do Ceensp (2017) (continuação)

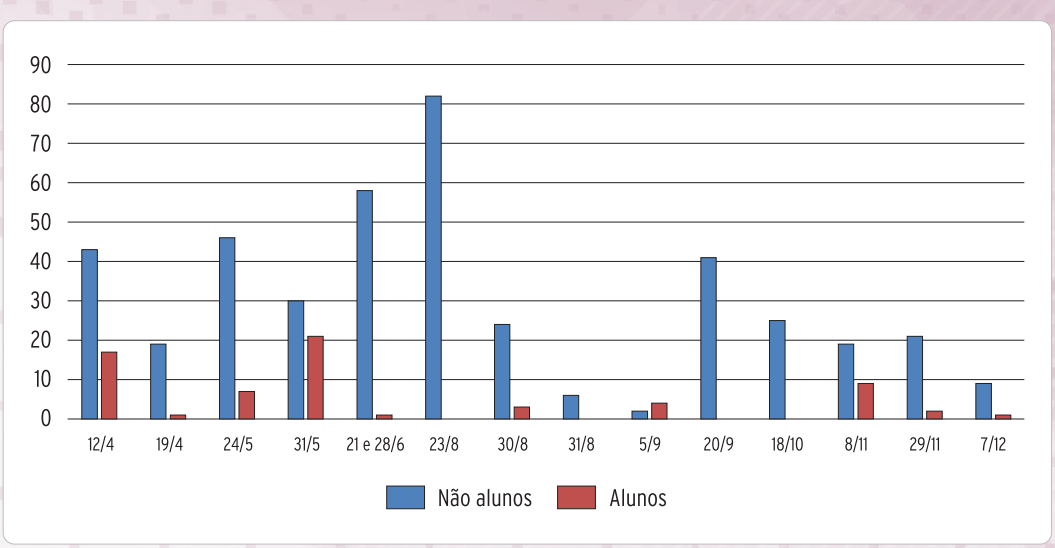
| Título | Data | Coordenação | Palestrantes | Não alunos | Alunos |
|---|---|---|---|---|---|
| Caracterização e prevenção da violência nas escolas | 20/9/2017 | Patricia Constantino (ENSP/Fiocruz) | Marilena Ristum (Universidade Federal da Bahia), Flaviany Ribeiro (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro) e Leonardo Bueno (Cooperação Social da Fiocruz) | 41 | N/A* |
| Equidade – justiça – igualdade | 18/10/2017 | Sergio Tavares de Almeida Rego (ENSP/ Fiocruz) | Marisa Palácios (UFRJ), Suane Soares (PPGBIOS/ENSP), Luciana Narciso (PPGBIOS/ENSP), Carlos Dimas (PPGBIOS/ENSP), Luciana Simas (PPGBIOS/ENSP) e Isabela Santos (ENSP/Fiocruz) | 25 | N/A* |
| A guerra (não tão) surda entre dois sistemas alimentares: implicações e políticas públicas | 8/11/2017 | Letícia de Oliveira Cardoso (ENSP/ Fiocruz) | Carlos Augusto Monteiro (USP) | 19 | 9 |
| Integridade em pesquisa problemas e desafios na condução e relato de estudos científicos | 29/11/2017 | Cláudia Medina Coeli (ENSP/Fiocruz) | Sônia Vasconcelos (IBqM/UFRJ) | 21 | 2 |
| Ciências sociais e saúde coletiva: desafios e perspectivas | 7/12/2017 | Maria Helena Mendonça (ENSP/ Fiocruz) | Luiz Antonio de Castro Santos (UERJ/ UFSB) e Nilson do Rosário Costa (ENSP/ Fiocruz) | 9 | 1 |
| **Total** | | | | **425** | **66** |

*** N/A = não apurado.**

**Fonte: VDPI/ENSP.**

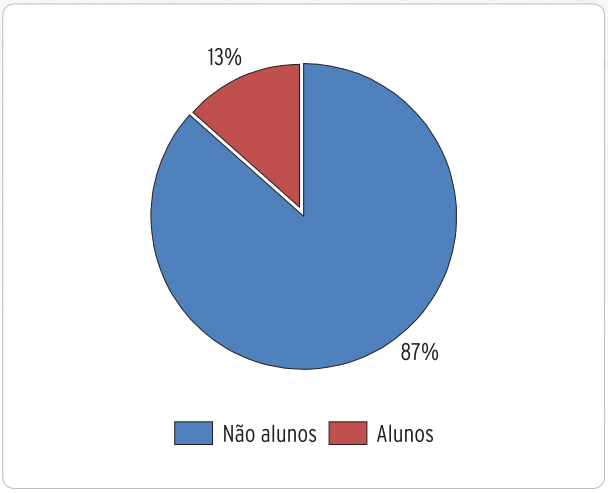
Observou-se, uma vez mais, maior frequência de participantes no primeiro semestre do ano. Tal como nos anos anteriores, alunos não constituíram a maioria do público, e isso pode ser atribuído à crescente dificuldade em conciliar agendas. Por outro lado, um dos termos de busca mais procurados no portal da ENSP é “Ceensp”. Essa informação confirma a importância do Centro de Estudos, que vem proporcionando acesso aos temas mais relevantes de saúde coletiva.

**Gráfico 1 – Alunos e não alunos em sessões do Ceensp (2017)**




Fonte: VDPI/ENSP.

**Gráfico 2 – Frequência de alunos no Ceensp (2017)**




Fonte: VDPI/ENSP.

Coordenados por profissionais de diferentes áreas, as sessões do Ceensp abordaram temas diversos, a saber: economia da saúde; epidemias e doenças emergentes; gestão da pesquisa; judicialização da saúde; política de medicamentos; nutrição, saúde e trabalho; SUS e política da saúde; e violência. Somam-se a eles sessões mais genéricas sobre saúde coletiva.

Apesar do sucesso do Ceensp, observa-se necessidade de diversificar os veículos de participação e aumentar a dinâmica das sessões abertas, por meio de processos translacionais mais eficientes. Nesse sentido, a VDPI vem avançando na proposição de outros tipos de espaços de discussão na ENSP. Para o ano de 2018, também deverão ser realizadas sessões de oficinas e rodas de conversa, alternadas com as sessões formais do Ceensp. Um dos indicadores intermediários utilizado pela Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan) para medir o desempenho anual da ENSP é *Número de eventos acadêmicos de translação do conhecimento científico realizados no período*. Desse modo, será possível melhorar ainda mais o desempenho.

## PESQUISAS, PESQUISADORES, PRODUTIVIDADE E INDICADORES

Algumas atividades regulares da VDPI são a captação de recursos e a proposição, elaboração e realização de editais e seleção de projetos de pesquisa para receberem financiamentos por meio de recursos da ENSP.

O ano de 2017 caracterizou-se pela realização de dois processos desse tipo. Um deles dizia respeito ao desenvolvimento de pesquisas no território de Manguinhos, pelo projeto Teias, financiado com recursos da Secretaria Municipal de Saúde por meio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec). Outro era direcionado à realização de pesquisas científicas sobre temas de saúde pública/coletiva, viabilizado com recursos orçamentários do Tesouro (Lei Orçamentária Anual/LOA) e referendados pelo Conselho Deliberativo da ENSP. Além disso, a VDPI colaborou no acompanhamento da execução dos recursos orçamentários descentralizados para os departamentos, para execução de produtos diversos, a maior parte deles relacionada à divulgação ou translação de sua produção científica e tecnológica.

### Execução de pesquisas no território de Manguinhos: Teias

A proposta de realização de pesquisas no território de Manguinhos iniciou-se pela elaboração de proposta detalhada, a partir das análises, sugestões e reflexões decorrentes dos ciclos anteriores de pesquisa, e envolveu a participação de diferentes pesquisadores da ENSP. A proposta inicial foi um projeto guarda-chuva, com integração de diferentes propostas de avaliação dos serviços no território, atendendo em parte ao sugerido informalmente tanto por gestores como por pesquisadores. Reuniões sucessivas permitiram formatar a proposta que tramitou nos comitês de ética da ENSP e do município do Rio de Janeiro, sendo sujeita a mudanças e posterior desmembramento dos projetos, para fins de submissão aos referidos comitês. Em relação à gestão, preservaram-se a integração, para fins de execução dos trabalhos, e a interlocução entre os projetos, para que se fortalecesse seu desempenho em rede e maximizasse o uso dos recursos. A maior parte dos projetos encontra-se em andamento, ainda que dois aguardem liberação pelo CEP do município do Rio de Janeiro. A primeira oficina das atividades de pesquisa, que reunirá todas as equipes para problematizar o trabalho desenvolvido até agora, está agendada para 23 de março de 2018.

Ainda em relação às pesquisas do Teias, concluiu-se, em 2017, a revisão no portfólio dos projetos de pesquisa realizados no território em 2014, em conjunto com a VPPDT (atualmente VPPCB/Fiocruz). A publicação, denominada *Pesquisas para o SUS: uma parceria academia, serviços de saúde e sociedade civil – Rede Saúde Manguinhos* (ISBN 978-85-61455-01-9), está disponível no Arca, o repositório institucional da Fiocruz, e foi amplamente distribuída na versão impressa. Trata-se de uma edição da VPPCB em cooperação com a VDPI. A pesquisa no território de Manguinhos tem sido mais uma realização no sentido de valorizar a interface pesquisa-serviço, contando principalmente com a participação de pesquisadores da Escola. Ainda em 2017, avançou-se na preparação do portfólio seguinte, referente ao ciclo de pesquisas Teias, realizado em 2015 e 2016. O rascunho dessa edição já está elaborado e aguarda edição.

## Fomento à pesquisa na ENSP

Concluiu-se, no início de 2017, a seleção dos projetos de pesquisa a serem financiados pelo Edital Pesquisas ENSP, publicado em 2016. Apesar das incertezas orçamentárias, o Colegiado de Pesquisas o aprovou, e divulgou-se o resultado final da seleção, que contemplou, em separado, jovens doutores e pesquisadores seniores. O processo de seleção, assim como os termos do edital, foi discutido e acompanhado pelo Colegiado, que também orientou decisão sobre casos omissos, como a possibilidade de recurso por parte dos autores de projetos não selecionados, caracterizando processo de intenso diálogo e participação. A preocupação com a irregularidade e a insegurança financeira em que se encontram as instituições, o que se aplica também à Escola, foram temas contínuos de debates e deliberação, tendo sido sempre apoiada pelo Colegiado a posição de fazer face aos riscos, não abrindo mão de incluir esse edital no orçamento. Tem sido feito o esforço necessário para que a liberação do financeiro previsto para os anos de 2017, 2018 e 2019 possa ocorrer a contento, na medida em que sejam entregues os relatórios referentes à execução de metas, projeto a projeto, atendendo, assim, ao compromisso de apoiar mais esse subsídio à pesquisa da ENSP.

No ano de 2017, chegou a fase de empenho e houve recursos liberados para menos da metade dos projetos de pesquisa desse edital, cujo valor previsto no orçamento para o referido ano foi R$ 500.000,00. O empenhado no ano totalizou R$ 237.305,55, ou seja, quase a metade do valor orçado para o ano pelo edital, segundo apurado no Sistema de Acompanhamento de Projetos de Pesquisa (Sisap). A previsão orçamentária do edital para 2018 é R$ 1.000.000,00. Entretanto, uma vez que muitos projetos não conseguiram concluir a tramitação de contratação Fiotec a tempo de receber, em 2017, o valor previsto em orçamento, que não chegou a ser executado, foi incluído no orçamento de 2018 e deverá ser pago quando comprovada a execução correspondente.

Dos 40 projetos apresentados, 8 foram submetidos por recém-doutores e contemplados com valores variáveis, até R$ 80.000,00, e 13, submetidos por doutores seniores, foram contemplados com valores variáveis até R$ 120.000,00, tal como proposto em edital. Uma vez que nem todos os projetos aprovados solicitaram o valor do teto, e ainda que um dos contemplados abriu mão de seu financiamento, foi possível aprovar número superior ao previsto no edital.

O acompanhamento do desempenho dessas pesquisas deverá iniciar-se no primeiro semestre de 2018.

## Projetos departamentais

Dos projetos aprovados para execução descentralizada de orçamento por parte dos departamentos em 2016, apenas o Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp) utilizou totalidade dos recursos e prestou contas no mesmo ano. Todos os demais prorrogaram seus projetos, concluindo-os em 2017. O Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (NAF), ao contrário dos demais, optou pelo investimento total dos recursos em publicação científica na sua área de atuação. Por meio da Fiotec, foram feitos pagamentos de outras publicações (livros, artigos, traduções etc.), construção de *home page*, custeio de passagens e diárias para apresentações em eventos, pagamento de bolsistas etc. A prestação de contas e devolutiva aos departamentos será feita em reunião do Conselho Deliberativo em 2018.

# OUTRAS ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E MONITORAMENTO DA PESQUISA/VDPI

## Grupos de pesquisa

A formalização, em 2017, de novo grupo de pesquisa na ENSP e a recomendação para que fossem atualizados os dados na plataforma Diretório de Grupos de Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foram as principais atividades realizadas. Como no ano anterior, não houve demanda da Fiocruz para certificação formal dos grupos da unidade, mas alguns líderes foram advertidos da necessidade de se manifestarem sobre mudanças em seus grupos. A falta de atualização fez alguns grupos serem cancelados pelo próprio CNPq. Em 2018, a VDPI pretende revisar a condição dos seus grupos para adequação das informações atualmente existentes em seu *site*.

## Linhas de pesquisa

Levantamentos para revisão das linhas de pesquisa na ENSP foram produzidos ao longo de 2017. Parte dos departamentos apresentou, a pedido da VDPI, relações de linhas de pesquisa realizadas por seus pesquisadores e não incluídas entre as linhas constantes dos programas de pós-graduação da ENSP. A consolidação dessas linhas e a sugestão de sua inserção na relação de linhas da Fiocruz e da ENSP não chegaram a ser concluídas pela VDPI.

## Financiar

Ao longo do ano, disponibilizou-se sistema de busca a apoios financeiros diversos por meio do sistema Financiar, cuja senha de acesso foi repassada pela VPPCB à Direção da ENSP. O uso desse sistema deve ser estimulado e intensificado ao longo de 2018, pois permite acesso abrangente a mais opções de fomento em diferentes níveis.

# PESQUISADORES, INDICADORES E PRODUTIVIDADE

O levantamento de artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros produzidos pelos pesquisadores da ENSP constituiu, em 2017, a base de cálculo dos indicadores que informam a produtividade da Escola.

Como em anos anteriores, a realização desses levantamentos se iniciou com a listagem de pesquisadores da ENSP, conferida por seus respectivos departamentos, considerando, além da mobilidade (ou seja, transferência formal de servidores *de* e *para* a Escola) dos servidores, critérios adicionais para sua definição, dispostos pelo Conselho Diretor da Fiocruz. Até o ano de 2017, não havia regra unificada para caracterização de servidores pesquisadores da Fundação. No caso da ENSP, as listagens de pesquisadores incluíam todos os servidores, ativos e aposentados, que tivessem produzido, no período considerado (três ou cinco anos), pelo menos um artigo, um livro ou um capítulo de livro. A partir de 2017, o Conselho Deliberativo da Fiocruz determinou que fossem considerados pesquisadores, para fins de planejamento, todos os servidores ativos

do cargo de pesquisador, independente de titulação, e, para os demais cargos, servidores igualmente ativos que fizessem parte de grupo de pesquisa certificado (pela ENSP/Fiocruz) ou que estivessem credenciados como docente em pelo menos um programa de pós-graduação *stricto sensu* (da ENSP/Fiocruz). O cômputo desses indicadores considerou apenas os pesquisadores com título de doutor. Dados apresentados nas tabelas e figuras deste relatório foram obtidos de modo informatizado, com o auxílio do programa livre scriptLattes. Esse programa lê os dados dos currículos Lattes, que são um instrumento de autopreenchimento.

Cabe enfatizar, uma vez mais, a importância do preenchimento correto e atualizado dos currículos na Plataforma Lattes por todos os servidores. Sem isso, não é possível melhorar a avaliação e o relatório anual.

A distribuição, em 2017, dos pesquisadores por departamento, validada pelos respectivos coordenadores de pesquisa, totalizou 259 servidores em função de pesquisa na ENSP. A Tabela 2 mostra que, desse total (259), 6 servidores foram excluídos por terem se aposentado em 2017, resultando em 253 servidores em função de pesquisa, os quais apresentam diferentes titulações e ocupam distintos cargos e funções.

### Tabela 2 – Pesquisadores por departamento (2017)

| Departamento | Número | % |
|---|---|---|
| Cesteh | 27 | 11 |
| Claves | 11 | 4 |
| CRPHF | 10 | 4 |
| CSEGSF | 13 | 5 |
| Daps | 40 | 16 |
| DCB | 17 | 7 |
| DCS | 28 | 11 |
| Demqs | 33 | 13 |
| Densp | 26 | 10 |
| DIHS | 11 | 4 |
| DSSA | 24 | 9 |
| NAF | 9 | 4 |
| Outros(*) | 4 | 2 |
| **Total** | **253** | **100** |

Fonte: VDPI/ENSP.

* Corresponde a outras lotações de servidores que não sejam em departamentos.

A distribuição dos pesquisadores por cargo (Tabela 3) mostra que ocupam os cargos de pesquisador, tecnologista, analista e outros, a exemplo de médicos, enfermeiros, biólogos, psicólogos etc.

**Tabela 3 – Pesquisadores por cargo (2017)**

| Cargo | Número | % |
|---|---|---|
| Analista | 2 | 1 |
| Outro | 33 | 13 |
| Pesquisador | 165 | 65 |
| Tecnologista | 53 | 21 |
| **Total** | **253** | **100** |

Fonte: VDPI/ENSP.

Quanto à distribuição por titulação, verifica-se que a maioria possui título de doutor (Tabela 4).

**Tabela 4 – Pesquisadores por titulação (2017)**

| Titulação | Número | % |
|---|---|---|
| Doutorado | 214 | 85 |
| Mestrado | 35 | 14 |
| Especialização | 1 | 0 |
| Graduação | 3 | 1 |
| **Total** | **253** | **100** |

Fonte: VDPI/ENSP.

Realizou-se levantamento dos pesquisadores que se mantiveram como bolsistas de produtividade do CNPq, discriminado na Tabela 5.

**Tabela 5 – Pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq (2017)**

| Bolsa de produtividade | Número | % |
|---|---|---|
| 1A | 2 | 8 |
| 1B | 4 | 16 |
| 1C | 5 | 20 |
| 1D | 2 | 8 |
| 2 | 12 | 48 |
| **Total** | **25** | **100** |

Fonte: VDPI/ENSP.

A produção de artigos, livros e capítulos de livros por departamento e por pesquisador é detalhada na Tabela 6.

**Tabela 6 – Produção* de artigos, livros e capítulos de livros por departamento (2017)**

| Departamento | Total | Artigos | Livro | Capítulo de livro |
|---|---|---|---|---|
| Cesteh | 61 | 49 | 1 | 11 |
| Claves | 64 | 22 | 3 | 39 |
| CRPHF | 23 | 19 | 1 | 3 |
| CSEGSF | 23 | 22 | 0 | 1 |
| Daps | 92 | 66 | 6 | 20 |
| DCB | 25 | 24 | 0 | 1 |
| DCS | 46 | 39 | 1 | 6 |
| Demqs | 78 | 74 | 0 | 4 |
| Densp | 63 | 48 | 2 | 13 |
| DIHS | 39 | 19 | 8 | 12 |
| DSSA | 25 | 22 | 2 | 1 |
| NAF | 52 | 45 | 0 | 7 |
| Outros | 9 | 8 | 0 | 1 |
| **Total** | **600** | **457** | **24** | **119** |

Fonte: VDPI/ENSP.

* A produção inclui a contagem múltipla desses produtos, ou seja, estão contabilizados tantas vezes quantas são seus coautores relacionados como pesquisadores da ENSP.

Ainda contabilizando todas as repetições oriundas das coautorias, a Tabela 7 apresenta a produtividade média dos pesquisadores da ENSP, por departamento, ainda que contabilizando todas as repetições oriundas das coautorias.

### Tabela 7 – Produção* de artigos, livros e capítulos de livros por departamento e por pesquisador (2017)

| Departamento | Total | Artigos | Livro | Capítulo de livro |
|---|---|---|---|---|
| Cesteh | 2,26 | 1,81 | 0,04 | 0,41 |
| Claves | 5,82 | 2,00 | 0,27 | 3,55 |
| CRPHF | 2,30 | 1,90 | 0,10 | 0,30 |
| CSEGSF | 1,77 | 1,69 | 0,00 | 0,08 |
| Daps | 2,30 | 1,65 | 0,15 | 0,50 |
| DCB | 1,47 | 1,41 | 0,00 | 0,06 |
| DCS | 1,64 | 1,39 | 0,04 | 0,21 |
| Demqs | 2,36 | 2,24 | 0,00 | 0,12 |
| Densp | 2,42 | 1,85 | 0,08 | 0,50 |
| DIHS | 3,55 | 1,73 | 0,73 | 1,09 |
| DSSA | 1,04 | 0,92 | 0,08 | 0,04 |
| NAF | 5,78 | 5,00 | 0,00 | 0,78 |
| Outros | 2,25 | 2,00 | 0,00 | 0,25 |
| **Total** | **2,37** | **1,81** | **0,09** | **0,47** |

Fonte: VDPI/ENSP.

* A produção inclui a contagem múltipla desses produtos, ou seja, estão contabilizados tantas vezes quantas são seus coautores relacionados como pesquisadores da ENSP.

A eliminação das duplicidades nos artigos, livros e capítulos de livros resulta em números líquidos da produção da ENSP para o ano de 2017 (Tabela 8).

### Tabela 8 – Produção líquida* dos pesquisadores (2017)

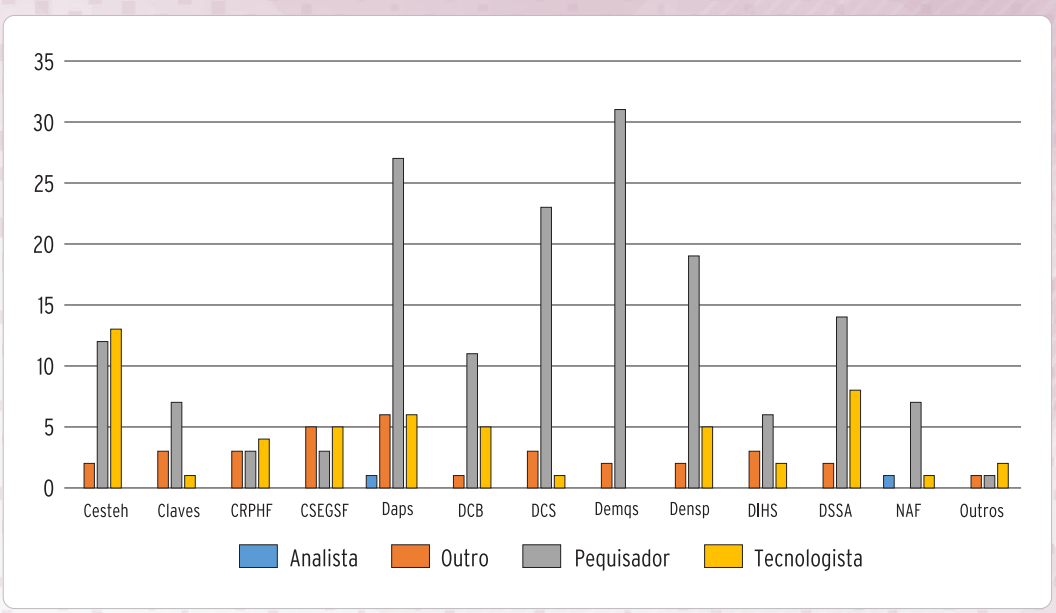
| Tipo de publicação | Total | Por pesquisador |
|---|---|---|
| Artigo | 347 | 1,37 |
| Livro | 20 | 0,08 |
| Capítulo de livro | 102 | 0,40 |
| **Total** | **469** | **1,85** |

Fonte: VDPI/ENSP.

* Não inclui repetições.

Ao se considerar a distribuição de pesquisadores por departamento e por cargo, verifica-se, na ENSP, a condição expressa no Gráfico 3. O cargo “outros” inclui todos os demais que não sejam pesquisadores e tecnologistas, podendo incluir técnicos, médicos, psicólogos, enfermeiros etc.

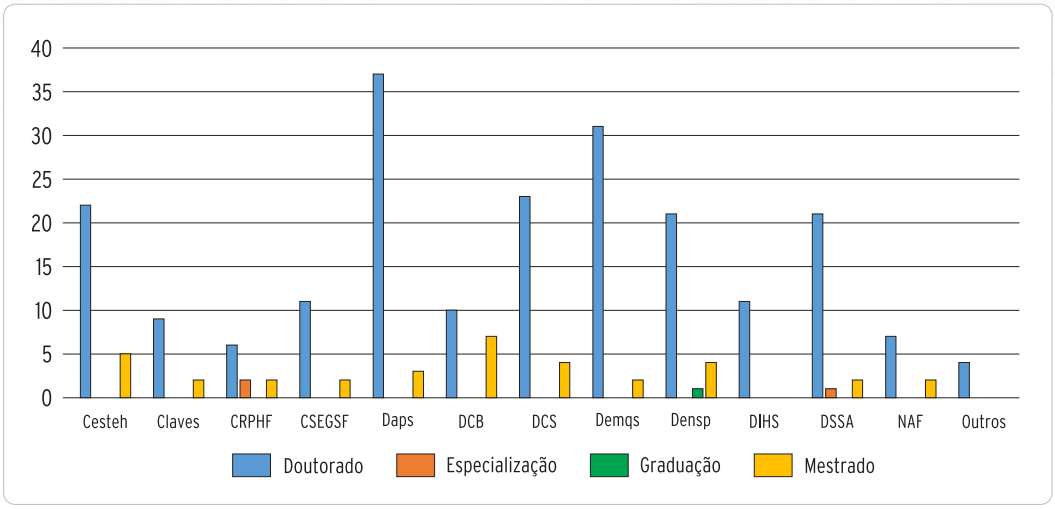
## Gráfico 3 – Pesquisadores por departamento e por cargo (2017)




Fonte: VDPI/ENSP.

A distribuição de pesquisadores por departamento e por titulação na ENSP no ano de 2017 é mostrada no Gráfico 4. Vale salientar que não foi possível localizar o currículo Lattes de apenas um pesquisador. O gráfico expressa a grande heterogeneidade da Escola, no que tange à composição das subunidades finalísticas departamentais, e também ressalta altíssimo índice de titulação.

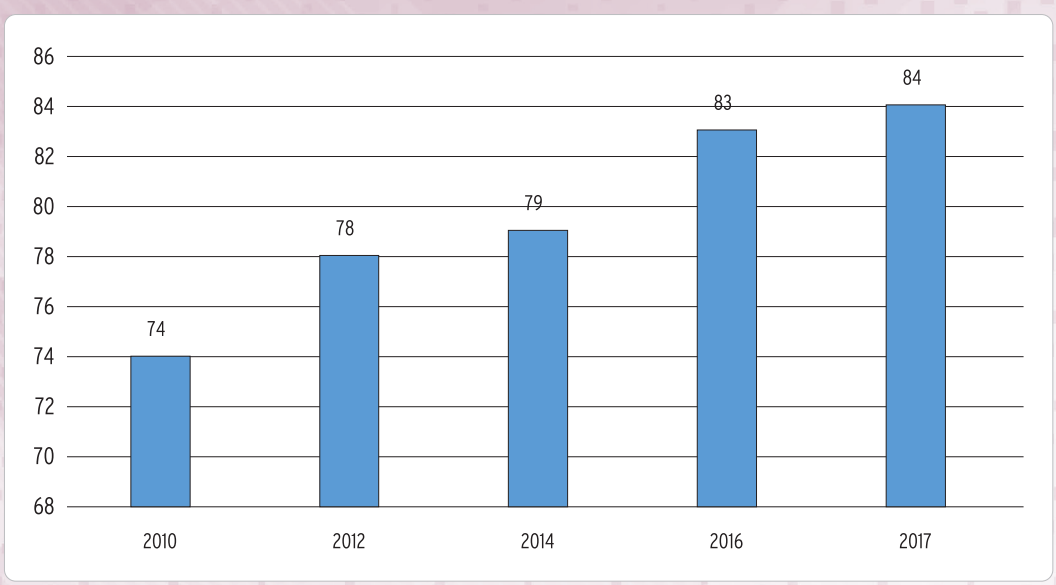
## Gráfico 4 – Pesquisadores por departamento e por titulação (2017)




Fonte: VDPI/ENSP.

Quanto ao número de grupos de pesquisa na ENSP, observa-se crescimento ao longo dos anos, em virtude da certificação de novos grupos, favorecida pela adoção de fluxo contínuo na análise de demandas de grupos novos pelo Colegiado de Pesquisas da Escola. Apesar do cancelamento de alguns grupos, em razão do encerramento de suas atividades ou de sua transformação, o número deles aumentou na Escola em 2017 (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Grupos de pesquisa (2010-2017)**




Fonte: VDPI/ENSP.

As estimativas anteriores de servidores em atividade de pesquisa, assim como a produtividade científica da ENSP, têm sido impactadas pelas mudanças de critérios para definição de servidores em tais atividades. Isso tem acarretado dificuldades e imprecisões na comparação dos quantitativos, pelas mudanças de denominador e critérios de inclusão ou exclusão. A lista atual, como se observou anteriormente, excluiu servidores em função de pesquisa aposentados no respectivo ano, ainda que atuando em pesquisa. Essa foi determinação do CD da Fiocruz em 2016 e ainda em vigor. Com a tendência a aumento de aposentadorias e outras causas de afastamento, a perda tende a se acentuar.

Entre os 12 departamentos da Escola,[1] a metade congrega 70% dos servidores em função de pesquisa na ENSP. Os departamentos da Escola têm missões e tamanhos diferentes, variando entre 9 pesquisadores, para o menor, e 40, para o maior deles, o que de antemão impede a comparação simples de sua produção de conhecimentos.

A distribuição de pesquisadores por cargo, em 2014, mostrava que 61% dos pesquisadores ocupavam o cargo de pesquisador. Em 2015, esse percentual passou para 66%. Em 2016, subiu para 70%, e, em 2017, abaixou para 65%. Algo semelhante se pode dizer em termos da titulação: o percentual de doutores aumentou de 70% (2014) para 79% (2015), subiu para 87% (2016) e caiu ligeiramente para 85% (2017). Esses dados sugerem provável acomodação dos números relativos em termos do cargo e da titulação dos servidores em função de pesquisa na ENSP, mas também podem dizer respeito ao impacto de admissão de novos concursados e mudanças de critérios, principalmente no que se refere à aposentadoria e à proporção de servidores de diferentes cargos em atividade de pesquisa.

Uma vez eliminadas as duplicidades resultantes das coautorias, os servidores em atividade de pesquisa na ENSP produziram, em 2017, 469 artigos, livros e capítulos de livros. Os artigos publicados, em 2017, representaram 74% da produção total da ENSP, seguidos pelos capítulos de

[1] Excluíram-se os pesquisadores representados em “Outros”.

livro, com 22%, e os livros com 4%. Essa produção tem oscilado: os artigos, em 2014, somaram 82% do total publicado. Já os livros mantiveram-se em 22%, em 2013 e em 2017.

O cálculo dos indicadores intermediários para a pesquisa na ENSP, em 2017, resultou nos valores a seguir. *A produtividade de artigos indexados*, proposta na cesta da Cogeplan como medida de eficiência (*total de artigos indexados publicados pelos pesquisadores doutores dividido pelo total de artigos publicados pelos pesquisadores doutores*), superou a meta estabelecida de 80% para 2017, já que todos os artigos compilados até agora foram indexados em pelo menos uma base ou indexador. Oscilando desde 2014 entre 97% e 100%, a indexação, no que diz respeito à Escola, tem sido excelente e mantém-se estável. Esse indicador, entretanto, tem sido polêmico uma vez que os critérios de coleta da informação não são ainda consensuais.

Já a *produtividade anual total por pesquisador*, outra medida da eficiência em pesquisa (*total de artigos + livros + capítulos de livros dividido pelo total de pesquisadores doutores*), alcançou valor igual a 2,37 itens produzidos em média por cada servidor em atividade de pesquisa. No comparativo entre os diferentes anos em que essa informação foi produzida (2014 a 2017), mantiveram-se valores entre 1,74 e 2,49. Essa variação foi afetada pelas mudanças de critérios, momentos de apuração etc. já discutidas. Ainda assim, deve ser notado que não se observa queda expressiva na produtividade total, mantendo-se a estabilidade da produtividade científica da ENSP, a despeito da atual conjuntura.

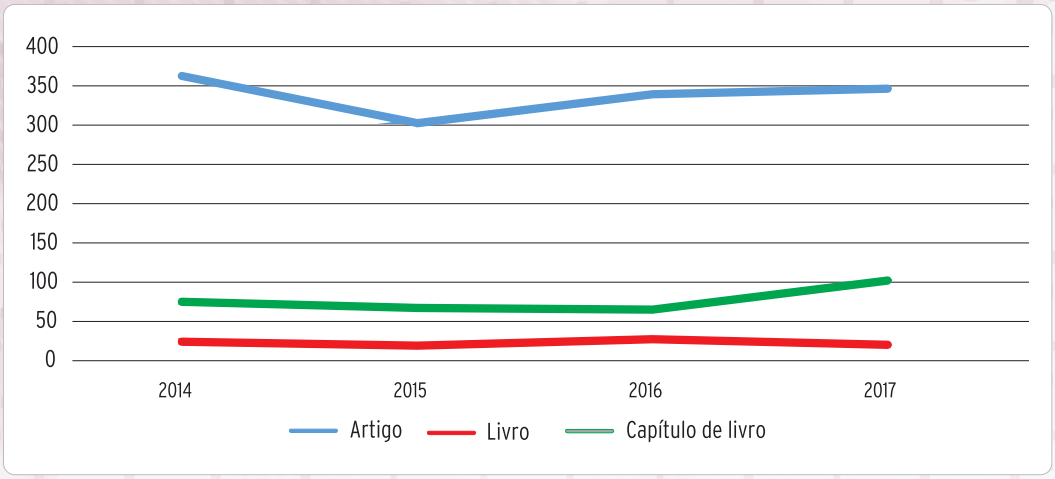
A produção muito variável entre os departamentos reflete o fato de que a marca da Escola é a diversidade. Os números variam de um mínimo igual a um item por pesquisador até um máximo igual a 5,82 itens por pesquisador. Essa variação reflete as diferenças e também a possibilidade de veiculação de conhecimentos, o modo de produção de diferentes áreas de conhecimentos, assim como as diferentes missões, tamanhos, histórias, estruturas, capacidade instalada e acumulação dos departamentos. Mapeamento detalhado da comunidade de pesquisa da ENSP, a ser realizado a partir de 2018, conforme planejamento estratégico da Direção, deverá proporcionar mais informações para futura análise.

Quando calculado o indicador global referente à produtividade em pesquisa na Fiocruz, a ENSP alcançou, em 2017, valor de 1,85 produto por servidor doutor em atividade de pesquisa. Desdobrando-se esse número por tipo de produto, obteve-se 1,37 para artigos, 0,08 para livros e 0,4 para capítulos de livros. Em comparação com o ano de 2016, a contribuição da Escola para o indicador global foi superior em 2017, com destaque para a produtividade em capítulos de livros, que cresceu substancialmente, ou seja, em 2016 eram necessários quatro pesquisadores para a publicação de um capítulo de livro; em 2017, cada dois pesquisadores publicaram pouco mais de um capítulo.

A competição entre as diferentes áreas do conhecimento – e, em especial, na área de saúde coletiva, agravada pelo cenário de desfinanciamento – ainda não se refletiu sobre a produtividade da Escola, embora talvez esteja expressa na diminuição progressiva do número de bolsistas de produtividade do CNPq dentro da comunidade da ENSP. Esse número diminuiu de 39, em meados de 2014, para 33, em janeiro de 2015. Nos anos seguintes, 2016 e 2017, a queda continuou: 28 e 25, respectivamente. Em relação ao total de pesquisadores, aqueles que tinham bolsa de produtividade do CNPq eram 12% (2014), 11% (2015), 9% (2016) e 10% (2017). Outro fator que ajudaria a explicar a queda no número de bolsistas de produtividade do CNPq é a perda

progressiva de pesquisadores seniores, por aposentadoria e/ou por falecimento, tendo em vista que é no grupo de pesquisadores seniores que está o maior número de pesquisadores bolsistas de produtividade. Ainda assim, a ENSP, em 2017, manteve patamares adequados de produtividade em pesquisa.

**Gráfico 6 – Produção de artigos, livros e capítulos de livros (2014-2017)**




Fonte: VDPI/ENSP.

Cabe lembrar que a extração dos dados de produção da ENSP está diretamente relacionada à precocidade da extração, já que a demora em atualizar currículos e o atraso na publicação de alguns artigos e livros torna subestimados os números apurados em janeiro do ano seguinte. Ou seja, quanto mais cedo se apura, menos produtos estão lançados nas bases pesquisadas, já que produtividade acadêmica e produção de objetos, tais como *kits* diagnósticos ou fármacos, por exemplo, não podem ser apurados da mesma forma. Assim, dados e informações apurados na primeira quinzena do ano em questão, e que seguem para o planejamento da Escola, subestimam os dados reais para o respectivo período. Por esse motivo, a revisão dos dados de produtividade da ENSP, em diferentes períodos, permite melhor aproximação com a realidade para fins de avaliação e gestão de recursos, por exemplo. Essa complementação tem sido realizada provando-se necessária e deverá ser repetida para o ano de 2017, em meados do corrente ano.

Apesar dos avanços obtidos ao longo dos últimos anos, no que se refere à atualização disciplinada dos currículos Lattes (apoiada pelas necessidades impostas pela Capes), ainda é preciso melhorar nesse aspecto. A VDPI vem colaborando com a Vice-Direção de Ensino no sentido de reforçar os lembretes para atualização do currículo pelo menos duas vezes por ano, para que essa ação não seja apenas fruto de ato espontâneo quando, por exemplo, é divulgado edital de fomento, quando é solicitada a atualização do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq ou, ainda, o credenciamento nos programas de pós-graduação da ENSP. Por outro lado, é bom lembrar que o coletivo dos pesquisadores que deixa de atualizar seus currículos Lattes tem impacto negativo sobre a produtividade calculada para ENSP, já que a produção informada ao planejamento por meio do sistema Sage em geral também não contempla todos os itens produzidos.

O engajamento maior de gestores e o apoio administrativo nas diferentes atividades de aferição de produção e produtividade são essenciais, desde a validação das listas de servidores em função de pesquisa até o levantamento das informações sobre os pesquisadores e a produção em pesquisa da ENSP. Tendo em vista a experiência anterior – e apesar de ter sido proporcionado, no primeiro ano de gestão da equipe da VPDI, treinamento para uso de programa para extração de dados de currículos e acompanhamento de produção –, sugere-se agora que seja programado treinamento de representantes de todos os departamentos para utilização da ferramenta scriptLattes, que tem sido fundamental para a extração da produção dos pesquisadores e o cálculo de outras métricas auxiliares. Certamente, essa oportunidade e um planejamento de trabalho em conjunto de acompanhamento pela VDPI poderão melhorar ainda mais a qualidade dos dados e agilizar a produção das informações necessárias à gestão da pesquisa na Escola. Outras métricas que podem ser calculadas com o auxílio do scriptLattes, além da produção bibliográfica são: produção técnica, produção artística, orientações concluídas, orientações em andamento, projetos, prêmios e eventos e coautorias, dados que complementariam a informação necessária ao cumprimento de um dos objetivos estratégicos fixados para a pesquisa no próximo triênio na ENSP.

Por meio de análise dos indicadores da ENSP, a Cogeplan salientou que, em 2017, a Escola manteve os mesmos indicadores de 2016 e vem apresentando resultado superior à meta programada, devendo-se considerar a exclusão ou substituição de indicadores por outros que representem algum nível de desafio para a melhoria da qualidade da pesquisa na unidade. Acrescenta-se a isso a recorrente subestimativa de valores na produção científica da Escola. Ao aferir a produtividade nos primeiros dias do ano, tal como se faz, deixa-se de contar 20% a 30% da produção científica. O atraso na publicação, aliado à necessidade de maior atualização dos currículos Lattes, impacta a ENSP com a subnotificação de sua produtividade. É, portanto, desempenho a ser melhorado, já que a Escola produz e corre risco de não mostrar sua produção adequadamente.

## APOIO À INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/ENSP), durante o ano de 2017, manteve seu desempenho, respondendo aos compromissos firmados anteriormente e atendendo alunos e pesquisadores que demandaram sua atenção. O NIT conseguiu realizar suas tarefas apesar das dificuldades decorrentes da ausência temporária de servidora em licença para qualificação profissional (doutorado) e, também, do encerramento do projeto do CNPq da Gestec, que levou ao desligamento de bolsista de apoio e deixou apenas uma funcionária responsável pelo núcleo.

Confirmando seu fortalecimento e reconhecimento na unidade, o NIT recebe cada vez mais demandas. Entre seus principais interlocutores, destacam-se os coordenadores de pesquisa dos departamentos da ENSP, que fazem a intermediação com os pesquisadores, além de membros das equipes da VDPI e da Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL). O NIT participa regularmente das reuniões mensais do Colegiado de Pesquisa, no qual tem assento permanente, contribuindo sempre com informes e esclarecimentos necessários ao andamento dos trabalhos.

O NIT realizou, em 2017, atendimento, orientação, assessoria e sensibilização em questões relacionadas à propriedade intelectual e inovação voltadas para pesquisadores e funcionários da Fiocruz via reuniões presenciais ou *e-mail*; atendimento para atualização do portfólio de inovação; subsídio à solicitação de autorização prévia de acesso ao patrimônio genético; participação no Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (Naac/ENSP); e participação em reuniões e palestras do sistema Gestec-NIT.

Não se encaminhou, no período, nova notificação de invenção ou modelo de utilidade ou registro de marca, mas houve solicitação de registro de programa de computador, além de consulta sobre direito autoral.

Realizaram-se as seguintes atividades: orientações dirigidas a pesquisadores sobre dúvidas relacionadas à propriedade intelectual e inovações; sensibilização de pesquisadores e alunos em reuniões programadas pelos departamentos da ENSP com apresentação do sistema Gestec-NIT; e explicações de possíveis serviços oferecidos. Listam-se, ainda, participação em grupo de trabalho dedicado a tema de prioridades em pesquisa e visita ao NIT do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB/Fiocruz).

Apresentaram-se subsídios a duas solicitações de cadastro para acesso a patrimônio genético, uma solicitação para remessa de material de pesquisa para o exterior e uma solicitação de regularização de acesso ao patrimônio genético. Além disso, o NIT participou de reunião para planejamento estratégico de gestão, como parte da Direção da ENSP.

O NIT teve mais espaço e destaque na reunião do sistema Gestec-NIT, ocorrida no fim de 2017, em que apresentou seus dados anuais.

## NÚCLEO DE ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO (Naac)

As reuniões do Naac, em 2017, priorizaram o acompanhamento da deposição dos artigos arquivados no repositório da ENSP para o Arca, o repositório institucional da Fiocruz. Isso levou alguns meses, pois, mesmo depois de superada a barreira da interoperabilidade, algumas dificuldades técnicas persistiram. Destacam-se, também, a apresentação em reunião que antecedeu a Conferência-Luso Brasileira de Acesso Aberto (ConfOA), organizada pela equipe do Arca, e a participação nesse evento, de grande valia para a equipe.

Discutiram-se os problemas encontrados pela equipe da Biblioteca de Saúde Pública para a deposição de teses, cujo formato cada vez mais inclui artigos em diferentes condições de aprovação, submissão, publicação etc. Finalmente, realizaram-se reuniões nas quais havia convidados responsáveis pelo Arca, a fim de permitir esclarecimentos para reorientar os procedimentos.

Repassou-se levantamento completo de todas as publicações dos pesquisadores da ENSP datadas de 2016, que foi enviado à gerente da comunidade ENSP no Arca para alimentar o depósito da produção científica da Escola na área de acesso aberto da Fiocruz. Livros já podem ser depositados em acesso aberto, ainda que as dificuldades para obter autorização completa de todos os autores, editores e artistas envolvidos na composição dos volumes, além de outros problemas, mantenham-no como um tipo restrito de depósito.

Finalmente, seguiu-se com a discussão sobre o tipo de produção relacionada à área da saúde, em especial da saúde pública e coletiva, que deverá ser priorizada para arquivamento no repositório da ENSP. Entende-se, até agora, que não deve haver duplicação dos materiais já disponibilizados pelo Arca, e a função do repositório da ENSP é complementar. São considerados como passíveis de arquivamento: produtos finais de projetos, tais como materiais didáticos e de divulgação, cartilhas, boletins etc., impressos ou em versão digital, registrados ou não; relatórios intermediários e finais de projetos desenvolvidos na ENSP, principalmente aqueles decorrentes de financiamentos do Tesouro; apostilas e materiais didáticos impressos produzidos na ENSP, assim como documentos em mídia digital.

Discutiram-se, finalmente, parâmetros para atribuir chancela institucional aos produtos e critérios de qualidade. Aspectos como origem do produto a ser depositado, autoria e propriedade intelectual, facilidade de acesso por outros meios, natureza científica, artística, didática etc., originalidade e outros devem ser pactuados pela coletividade de pesquisadores e gestores de informação, antes que se possa considerar totalmente funcional a área de acesso aberto na ENSP.

## ÉTICA EM PESQUISA NA ENSP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP) completou, em 2017, 20 anos. Além de seguir suas rotinas na instituição, elaborou e realizou programação específica para comemorar a data, incrementando ações de fortalecimento da qualidade em pesquisa na Escola e alinhando-se à meta estratégica sinalizada pela VDPI para o ano.

O CEP, durante 2017, desenvolveu sua rotina de reuniões colegiadas e apreciação/tramitação de projetos de pesquisa, aulas e participações em eventos. Realizaram-se 11 reuniões ordinárias e 2 extraordinárias.

Analisaram-se, no ano, 146 projetos de pesquisa e emitiram-se 442 pareceres, sendo 305 para projetos originais (incluem todos os tipos de situação/parecer), 58 para notificações e 79 para emendas. Em relação a situação/parecer, dividem-se em 258 aprovados, 176 pendentes, 7 não aprovados e 1 retirado. A média de tempo de liberação dos pareceres foi de 22,4 dias, o que se constitui progresso em relação à demora observada em outros momentos.

Considerando-se a demanda rotineira por parte de alunos e pesquisadores, alcançou-se média louvável. Tem sido feito esforço no sentido de melhorar o desempenho e ajustar, de maneira cada vez mais eficiente, o calendário do colegiado a fim de atender à Escola sem perda de qualidade no desempenho.

**Tabela 9 – Projetos, pareceres emitidos e média de tempo de emissão de parecer por mês (2017)**

| Mês | Projetos por mês | % | Pareceres emitidos | % | Média tempo de análise (em dias) |
|---|---|---|---|---|---|
| Janeiro | 0 | 0 | 15 | 3,4 | 22,9 |
| Fevereiro | 10 | 6,8 | 17 | 3,8 | 19,9 |
| Março | 8 | 5,5 | 15 | 3,4 | 22,1 |
| Abril | 14 | 9,6 | 30 | 6,7 | 25,0 |
| Maio | 25 | 17,1 | 80 | 17,9 | 27,3 |
| Junho | 20 | 13,7 | 64 | 14,3 | 26,1 |
| Julho | 11 | 7,5 | 54 | 12,1 | 23,1 |
| Agosto | 21 | 14,4 | 47 | 10,5 | 22,7 |
| Setembro | 18 | 12,3 | 49 | 11,0 | 17,3 |
| Outubro | 6 | 4,1 | 24 | 5,4 | 16,5 |
| Novembro | 5 | 3,4 | 26 | 5,8 | 19,3 |
| Dezembro | 8 | 5,5 | 25 | 5,6 | 17,6 |
| **Total** | **146** | **100,0** | **446** | **100,0** | **22,7** |

Fonte: Plataforma Brasil (acesso em: 8 ago. 2018).

Constituíram o colegiado do CEP, em 2017, 32 membros. Entre eles, listam-se servidores representantes dos departamentos da Escola (dois para cada um dos 12 departamentos), um representante de alunos, um estagiário do Programa de Pós-Graduação em Bioética Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS), dois membros externos e quatro representantes da sociedade civil. A rotatividade de membros do CEP – ainda que se verifique pela intercorrência de fatores como deslocamento de servidores, compromissos assumidos etc. – tem ocorrido, de modo geral, dentro das regras de substituição e duração de mandatos regimentalmente previstos.

Entre as ações do CEP acordadas com a VDPI, visando ao melhor controle sobre os projetos analisados e geração de futuros indicadores, está sendo desenvolvida, com auxílio da Plataforma de Pesquisa Clínica da VPPCB/Fiocruz, ferramenta de registro que utiliza o REDCap, que passou a ser testado a partir de setembro. Preenchimento retrospectivo dos anos anteriores será realizado e deverá permitir, assim, a constituição progressiva de base de informações para análises futuras.

Ainda para melhoria geral de desempenho e tendo em vista o esforço concentrado no ano em vistas da qualidade, implementou-se ação de formação continuada dos membros do CEP, na forma de programa de capacitação, cuja realização ocorreu durante as reuniões regulares do comitê. Nesse programa, abordaram-se, em 2017, os seguintes temas: Resolução 510/16, que trata das pesquisas em ciências humanas e sociais; procedimentos para elaboração de pareceres; questões referidas ao pagamento e ressarcimento de participantes de pesquisa; problemas decorrentes de pesquisas em ambientes virtuais. Além disso, cada novo membro integrado ao

colegiado recebeu treinamento específico para permitir seu ingresso da rotina do CEP. Em 2017, treinaram-se nove membros novos.

À parte da análise dos projetos de pesquisa, representantes do CEP participaram, em 2017, de atividades internas e externas. Entre elas, destacam-se: reuniões do Fórum de CEPs da Fiocruz; reuniões do Colegiado de Pesquisa da ENSP; reuniões do Colegiado de Ensino da ENSP; reuniões da Comunidade de Prática de Bioética (CdP-2), da Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica; presença no XII Congresso Brasileiro de Bioética (26 a 29/9); participação no Treinamento para os Comitês de Ética em Pesquisa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (27 a 28/11); reuniões dos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde do Rio de Janeiro.

A coordenação do CEP também apresentou palestra sobre o comitê no Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP) e visitou alguns CEPs a fim de conciliar procedimentos para facilitar tramitação de protocolos que incluem instituições coparticipantes, que poderiam demandar reanálise ética. Os CEPs visitados na Fiocruz foram o do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e o do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), além do Instituto Nacional de Câncer (Inca) e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

É importante destacar as reuniões organizadas pelo CdP-2 para discussões relativas à resolução da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) referente a doenças ultrarraras (Res. 563/2017), que se encontrava em consulta pública. As reuniões contribuíram para consulta pública de outra resolução, ainda não promulgada, que deveria apoiar a regulamentação das especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) e as pesquisas em instituições integrantes do SUS. As referidas discussões geraram produtos que foram encaminhados à Conep.

De forma a ampliar sua função educativa, e ainda em consonância com a proposta de investir em qualidade, o CEP ministrou nove aulas nos programas de pós-graduação da Escola.

Tratando-se do ano de comemoração dos 20 anos do CEP, criou-se logotipo especial destacado em *banners* da página da Escola e nos materiais impressos e distribuídos ao longo do ano, entre os quais blocos e cartazes. Livreto com orientações sintéticas para orientar a submissão de projetos ao CEP também foi composto e impresso, de forma a constituir material de apoio anualmente distribuído aos alunos dos programas de pós-graduação da Escola.

Finalmente, realizaram-se, durante o ano, os seguintes eventos em comemoração ao aniversário do CEP: *Os desafios impostos pela aprovação do PL 200 no Senado*, com o presidente da Conep, Jorge Venâncio; *Biobancos na Fiocruz: experiências de implantações e perspectivas para a ENSP*, com Gustavo Stefanoff, Maria Hermoso, Thereza Benévolo e Ricardo Brum; *Vulnerabilidade: interface nas pesquisas com seres humanos*, com Ângela Maria Castilho Coimbra, Maria Elisabeth Lopes Moreira e Fermin Roland Schramm, com moderação de Willer Baumgarten Marcondes; e *Apresentação crítica do Regime Jurídico de Bioética da França*, com Daniel Borrillo (França) e moderação de Sergio Rego.

Realizou-se, ainda, o evento Cinebioética, com sessão do filme *A vida imortal de Henrieta Lacks*, seguida de debate com Paulo Henrique França. Finalmente, ocorreu encontro de ex-coordenadores do CEP, com o tema *Perspectivas para o futuro*. O evento homenageou aqueles que, ao longo

dos 20 anos, construíram o comitê e contou com participação de Elisabeth Moreira, Margareth Portela, Sergio Rego, Angela Esher e Carla Andrade, com moderação da atual coordenadora do CEP, Jennifer Braathen Salgueiro.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2018-2020

As graves mudanças no cenário político e econômico e seu impacto sobre a saúde em geral, e sobre a Fiocruz em especial, afetam a projeção de futuro e a realização da missão institucional da Escola. Assim, a equipe da VDPI, como parte da Direção da ENSP, reuniu-se no fim do ano para elaborar o planejamento estratégico. A despeito de prosseguir com as rotinas, a VDPI delineou suas prioridades, sendo mais capaz de planejar diante das limitações e eventuais restrições futuras em seu potencial de gestão.

Com essa finalidade, realizou-se oficina para planejamento de ações estratégicas a serem desenvolvidas nos próximos três anos, com base em metodologia escolhida pela Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e de Gestão (VDDIG). Desse encontro, resultou documento enviado à Escola, em início de 2018, para coletivização adequada.

A VDPI, ao revisar suas ações e olhar para os cenários determinados tanto pela conjuntura atual como pelas discussões levadas a efeito durante o Congresso Interno da Fiocruz (dez./2018), aprovou os seguintes encaminhamentos para o referido plano, considerando suas ações atuais: a gestão da comunidade de pesquisa e de suas atividades deve ser mantida como macroação estratégica da VDPI (2018-2020) e, como tal, deve ser melhorada imediatamente por meio de desenvolvimento e implementação de sistema de informação para gestão de dados e mapeamento da comunidade de pesquisa.

No mesmo âmbito, nova ação estratégica, em colaboração com a Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) e a VDDIG, deverá instrumentalizar a formação de redes colaborativas entre pesquisadores, serviços e plataformas tecnológicas da ENSP, por meio do estabelecimento de fluxo regular de informações sobre áreas de atuação, projetos em andamento, produtos e disponibilidade de serviços e equipamentos na ENSP. Essa ação deverá ser basear na realização de evento anual sobre redes colaborativas em pesquisa seus desafios, sucessos e obstáculos e, também, de oficinas sobre pesquisa e sua gestão em laboratórios e serviços de saúde.

Outra ação estratégica, em colaboração com a VDAL, deverá ajudar a implantar política de armazenamento de material biológico de origem humana na ENSP, por meio da participação na comissão de estudo de viabilidade na Escola, e capilarização da discussão entre pesquisadores. Desse modo, será possível estimar a demanda para depósito de amostras biológicas oriundas de projetos de pesquisa ENSP, entre 2016 e 2018, e o futuro dimensionamento de biorrepositório para a Escola.

No que se refere ao apoio à pesquisa e produção científica e tecnológica, também macroação entendida como estratégica para a ENSP, deve-se almejar a melhoria de seu registro, sua aplicação e apropriação coletiva por meio de apoio para alocação de recursos à pesquisa e produção científica e tecnológica, identificação de prioridades em pesquisa e concretização de produtos e inovações em pesquisa e de interesse para o SUS.

Outra ação, em colaboração com a VDAL e a VDE, deverá apoiar as ações de pesquisa no território de Manguinhos, sempre e na medida do possível integradas com a atenção básica e o ensino. Essa ação deverá ser reforçada com a realização de duas oficinas, um seminário e a publicação de portfólio referentes ao conjunto de pesquisa do Teias (2017 e 2018).

Finalmente, e atendendo às diferentes demandas recebidas de pesquisadores da ENSP e discutidas em colegiado numerosas vezes, propuseram-se, em colaboração com a Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS), a consolidação e o aprimoramento da gestão de projetos, hoje realizada no âmbito da Coordenação de Apoio e Acompanhamento de Projetos (Caap), que buscará aprimorar instrumentos de acompanhamento dos projetos de pesquisa que tramitam nessa coordenação, bem como da sua produção científica e tecnológica.

Concluindo, a VDPI, ao longo de 2017, qualificou seus funcionários, atendeu às suas funções rotineiras, alcançou suas metas, manteve-se integrada com as demais vice-direções e atuou em rotinas colegiadas para deliberação e implementação de ações, finalizando o ano com plena realização de suas funções.

Debate sobre a crise na saúde pública no Rio de Janeiro.

# Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)

Seu foco principal é o fortalecimento do protagonismo nacional e internacional da ENSP, como escola de governo do Estado brasileiro. Suas ações estão alinhadas com a identidade organizacional, as questões estratégicas e o compromisso da Direção da Escola.

Em 2017, a VDEGS, mediante ações desenvolvidas por duas coordenações que fazem parte da sua estrutura organizacional (Relações Institucionais/CRI e Apoio e Acompanhamento de Projetos/Caap), concentrou seus esforços no fortalecimento das ações de cooperação em âmbitos nacional e internacional, qualificando articulações e parcerias institucionais e na maior aproximação e apoio às subunidades da ENSP, em especial a respeito da melhoria dos processos de trabalho no cotidiano, mais especificamente no que concerne às relações entre as vice-direções (Ensino/VDE, Pesquisa e Inovação/VDPI, Ambulatórios e Laboratórios/VDAL, Desenvolvimento Institucional e Gestão/VDDIG), as subunidades da Escola e a Caap.

Encontram-se vinculadas à VDEGS: Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola), Rede de Escolas de Saúde Pública da União de Nações Sul-Americanas (Resp/Unasul), Núcleo de Tecnologia e Logística em Saúde (Nutec) e Colegiado da VDEGS.

A articulação em redes é uma das principais atividades da VDEGS, por sua importância e potencialidade na promoção do aperfeiçoamento contínuo das capacidades formativas e investigativas das instituições de ensino em saúde. Vale destacar duas grandes redes com as quais a VDEGS tem desempenhado importante papel de condução e colaboração:

- RedEscola – Seu objetivo é articular e fortalecer as escolas e os centros formadores em saúde pública/coletiva mediante estratégias para desenvolvimento de políticas e ações no âmbito da educação na saúde, visando à produção do conhecimento e à qualificação da força de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resp/Unasul – Volta-se para o fortalecimento das capacidades formativas nacionais em saúde pública e a educação permanente de recursos humanos, contribuindo, assim, para melhoria dos sistemas de saúde nacionais e sua relevância para as necessidades das suas populações e integração regional.

A VDEGS atua também na organização e coordenação de atividades de cooperação técnica e de fortalecimento de sistemas, programas e serviços de saúde no Brasil e em distintos países, em quase todos os continentes com os quais a Escola desenvolve parcerias e cooperação bilateral e/ou multilateral.

No sentido de qualificar essa área de atuação, tem mobilizado sua *expertise* para prospectar novas parcerias institucionais, favorecendo sinergias e melhorando a articulação com outros estabelecimentos de ensino e pesquisa.

Entre os grandes avanços de 2017, inclui-se a implantação do Colegiado da VDEGS, que ocorreu com expressiva participação da Direção e subunidades da ENSP. A instalação desse colegiado se deu com a realização de sua primeira reunião ordinária. A ele compete: acompanhamento e aperfeiçoamento da Política de Relações Institucionais e Internacionais da ENSP; e acompanhamento e avaliação de projetos estratégicos voltados para o fortalecimento do SUS e dos sistemas de saúde dos países com os quais a ENSP mantém acordos e entendimentos de parceria.

O desempenho da VDEGS é pautado pela legitimidade e reconhecimento da ENSP como uma grande escola de governo do Estado brasileiro engajada no firme propósito de fortalecer o SUS e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS (CRI)

O Regimento Interno da ENSP, aprovado em 2015, assim delineia o papel da CRI: apoiar e desenvolver ações relacionadas à participação da ENSP em redes estratégicas, nacionais e internacionais, fortalecendo seu papel protagonista no ensino, pesquisa e serviços em saúde pública; desenvolver e apoiar o desenvolvimento de estratégias de informação e comunicação junto a instituições parceiras, nacionais e internacionais; e fomentar o desenvolvimento de redes colaborativas visando ao aprimoramento de ações conjuntas de ensino, pesquisa e serviços em saúde pública.

Em cumprimento às competências anteriormente descritas, a CRI tem desenvolvido conjunto importante de ações traduzidas nas distintas e relevantes atividades voltadas para o fortalecimento das relações institucionais internas e externas.

Nesse sentido, destaca-se a forte participação da ENSP em redes colaborativas nacionais e internacionais, nas atividades que envolvem as ações de cooperação, permitindo o intercâmbio de docentes, pesquisadores e alunos, além de apoio aos órgãos colegiados – Conselho Consultivo da ENSP e Conselho da VDEGS.

### Cooperação nacional

As ações de cooperação nacional desenvolvidas pela ENSP remontam aos seus primórdios. Atualmente, a RedEscola tem sido espaço importante que permite maior abrangência no território nacional, dada a potencialidade da atuação em rede. A presença de ações da ENSP em todos os estados brasileiros atesta essa afirmativa.

## Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola)

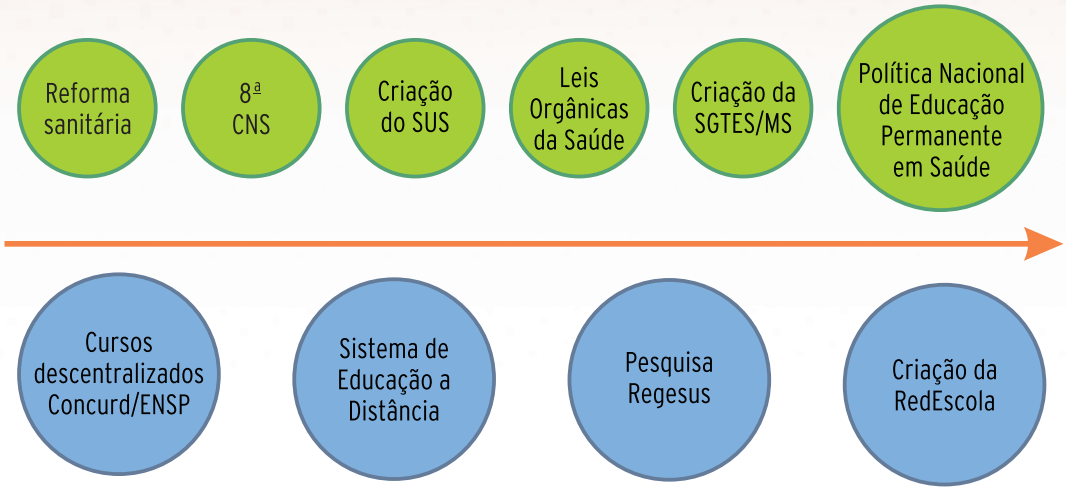
A RedEscola nasceu no âmbito da ENSP, moldada pela emergência de importantes acontecimentos históricos e estruturantes. Entre eles, destaca-se o Programa de Cursos Descentralizados (Concurd), que, na década de 1970, possibilitou a expansão de cursos *lato sensu* em todo território nacional com certificação da ENSP.

A Rede de Ensino para a Gestão Estratégica do SUS (Regesus) viabilizou a realização de pesquisa, conduzida pela ENSP, com 18 escolas de saúde públicas brasileiras acerca de suas dimensões técnico-pedagógicas, administrativas e de comunicação, cujos resultados revelaram dados e indicaram caminhos que foram tomados pela Escola como base de organização de uma rede de escolas.

Outro marco importante foi a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), elevando a política de formação para o SUS à política de Estado, em conformidade ao artigo 200 da Constituição Federal Brasileira, com a publicação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Essas condições, aliadas às discussões e reflexões sobre como responder às demandas de necessidades dos sistemas locais de saúde e à política nacional de formação, movimentaram as estratégias de ação em rede como um mecanismo para fortalecer a educação na saúde e as próprias instituições. Essa organização deu-se com ofertas organizadas e agendas que favorecessem a congregação das instituições formadoras em torno de interesses comuns.

**Figura 1 – Marcos histórico-políticos do SUS e criação da RedEscola**

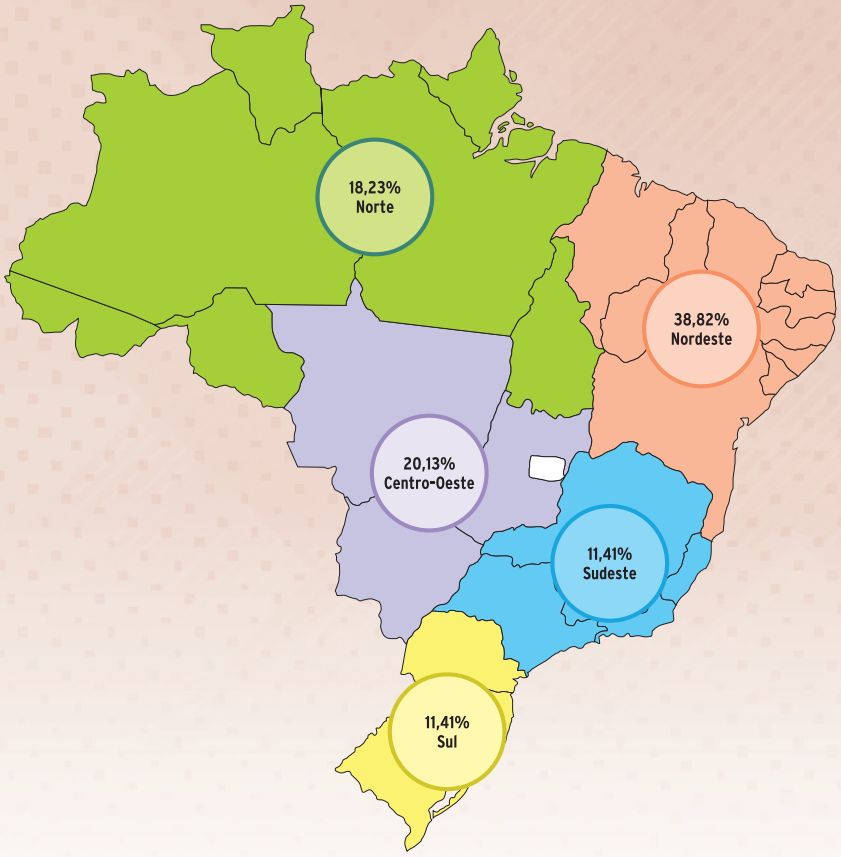



Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

A RedEscola conta com 49 instituições formadoras. Sua principal missão é articular e fortalecer seus membros para desenvolvimento de políticas e ações em educação na saúde. De adesão espontânea e voluntária, apresenta-se como espaço privilegiado para o diálogo permanente e a construção de consensos, comprometendo-se com uma cultura de cooperação, com a construção compartilhada, a circulação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde.

A Figura 2 apresenta a distribuição regional das instituições formadoras vinculadas à RedEscola.

**Figura 2 – Instituições formadoras vinculadas à RedEscola, por região (2017)**




Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

A RedEscola tem seus valores pautados em seis pilares: sustentação de espaço que fomente a educação permanente em saúde; inclusão de atores, saberes e novas experiências; reconhecimento da diversidade como ponto de partida para o crescimento; solidariedade, expressa por ações solidárias que permitam o apoio mútuo entre as instituições; gestão democrática; e confiança entre os atores.

A mobilização e a governança da RedEscola são responsabilidades da Secretaria Técnica Executiva, sediada na ENSP/Fiocruz, do Grupo de Condução, composto de representantes de dez escolas, e de um conselho consultivo, composto de órgãos ligados ao Ministério e Secretarias de Saúde.

**Figura 3 – Estrutura de governança da RedEscola**

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

O desenvolvimento e a implementação das ações e projetos em parcerias voltados para qualificação dos processos formativos no e para o SUS e fortalecimento das instituições formadoras demonstram a pujança e a potencialidade da RedEscola diante de sua missão e de seus objetivos. Mais ainda, atestam seu relevante papel na formação para o SUS.

A RedEscola busca intensificar a articulação entre parceiros mediante ações colaborativas e compartilhadas que reforçam a capilaridade da atuação. Atua sempre com respeito à heterogeneidade e valorização das diversidades, a fim de responder às demandas e necessidades do território, e compreensão das singularidades e assimetrias presentes no cotidiano das distintas realidades.

Os projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento no ano de 2017 encontram-se discriminados a seguir.

## Acreditação pedagógica dos cursos *lato sensu* em saúde pública e formação em saúde pública

Com financiamento da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), o projeto apresenta dois componentes estruturantes: acreditação pedagógica e formação em saúde pública.

### • Acreditação pedagógica

Refere-se ao reconhecimento da qualidade de cursos de especialização *lato sensu*, na área de saúde pública. Inspirada na experiência francesa, o projeto, iniciado no fim dos anos 1990, foi interrompido em 2003 e retomado pela RedEscola dez anos depois. Desenvolve-se em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

No ano de 2017, realizaram-se três oficinas de mobilização. O objetivo foi apresentar o processo de acreditação, estimulando a instituição formadora a ingressar na trajetória da qualidade. Também visou reforçar a importância de desenvolver e consolidar uma cultura da qualidade. Os eventos ocorreram na ENSP, na Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso do Sul e na Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco.

Entre os avanços desse componente, destaca-se a acreditação dos cursos de especialização em: Vigilância Sanitária, da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Saúde Pública, do Estado de Minas Gerais; e em Formação de Gestores para o SUS, do Estado do Paraná, no fim de 2016.

Duas escolas aderiram, em 2017, ao processo de acreditação, submetendo três cursos ao processo acreditador, conforme se visualiza no Quadro 1.

**Quadro 1 – Cursos submetidos ao processo acreditador, por data da visita externa e instituição formadora (2017)**

| Curso | Visita dos avaliadores | Instituição formadora |
|---|---|---|
| Especialização em Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde | 25 a 27/9 | Escola de Saúde Pública da Bahia |
| Especialização em Gestão em Tecnologias do Saneamento | 26 a 28/12 | ENSP |
| Especialização em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social | 30/10 a 1º/11 | ENSP |

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

Após a visita externa, composta de equipes de avaliadores, as instituições formadoras, mencionadas no Quadro 1, aguardam o parecer do Comitê de Experts em Acreditação Pedagógica, vinculado à Abrasco.

- **Formação em saúde pública**

Concebeu-se a partir de pesquisa realizada pela Secretaria Técnica Executiva da RedEscola, que evidenciou irregularidade da oferta, interrupção e até mesmo inexistência da formação de sanitaristas em alguns estados brasileiros.

A partir dos achados da pesquisa, a RedEscola propôs a oferta de dez cursos de especialização em Saúde Pública, tendo base em duas premissas: cursos propostos deveriam estar alinhados aos princípios e diretrizes do SUS; condições necessárias para desenvolver novo ciclo de formação de sanitaristas deveriam ser oferecidas às escolas, conferindo maior regularidade na oferta.

Construiu-se coletivamente a proposta político-pedagógica, com docentes e pesquisadores da ENSP e de instituições formadoras da RedEscola, que desenvolveram linhas prioritárias comuns: o perfil do egresso, a abordagem metodológica e o perfil docente. A ideia era formar sanitaristas comprometidos com os novos desafios e cenários cada vez mais complexos da realidade brasileira. Mais ainda, sanitaristas que fossem capazes de dialogar com diferentes atores políticos e de intervir em seu território de atuação.

Participaram da iniciativa: Universidade Federal do Acre (Ufac), Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA), Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE), Escola de Saúde Pública do Estado de Goiás (ESPGO), Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESPMT), Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESPMG), Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPPR), Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE), Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESPRS) e Escola Tocantinense do SUS (ETSUS).

A meta é que cada uma das 10 instituições ofereça 2 turmas de 30 alunos, totalizando, ao término do projeto, 600 sanitaristas formados.

A Tabela 1 mostra o desenvolvimento dos cursos no primeiro ano, com a primeira turma iniciada em abril de 2016 e a última com término previsto para abril de 2018. A ESPPE realizou a formação das duas turmas no mesmo ano, uma no agreste e outra no sertão pernambucano.

**Tabela 1 – Alunos (cursando e formados) do curso de especialização em Saúde Pública, por instituição – primeira turma (2016-2018)**

| Instituições | Alunos cursando | Alunos formados |
|---|---|---|
| ESP – Mato Grosso | – | 23 |
| ESP – Paraná | – | 31 |
| ESP – Bahia | – | 32 |
| ETSUS – Tocantins | – | 42 |
| ESP – Pernambuco (Garanhuns) | – | 36 |
| ESP – Pernambuco (Serra Talhada) | – | 31 |
| ESP – Rio Grande do Sul | – | 29 |
| ESP – Minas Gerais | – | 29 |
| Ufac – Acre | – | 28 |
| ESP – Ceará | – | 25 |
| ESP – Goiás | 28 | – |
| **Total** | **28** | **306** |

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

O quantitativo de sanitaristas formados em relação à meta denota, em alguns estados, franca demanda reprimida. De todas as instituições formadoras envolvidas, apenas a ESPMG mantém oferta regular de formação *lato sensu* – especialização em Saúde Pública.

O quantitativo de candidatos inscritos superou todas as expectativas. Foram recebidas 5.883 solicitações de inscrição.

Das instituições formadoras que tiveram cursos concluídos na primeira turma, duas escolas jamais haviam ofertado cursos de especialização em Saúde Pública, e a irregularidade na oferta varia de 8 anos a 30 anos sem desenvolver a formação de sanitarista. Esse fato, aliado à coexistência do aparecimento de novas doenças e recrudescimento daquelas consideradas superadas e à rápida transição demográfica, reforça ainda mais a necessidade de formação de sanitaristas no Brasil.

A Figura 4 apresenta a distribuição relativa dos novos sanitaristas por estado da federação. Ela evidencia que, na primeira turma, a meta foi alcançada, e no estado do Tocantins o quantitativo de formados superou a meta em 40%.

**Figura 4 – Percentual dos novos sanitaristas por estado (2017-2018)**

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

Dando sequência a essa análise, a Tabela 2 demonstra o desenvolvimento dos cursos da segunda turma em nove estados, sendo a primeira iniciada em fevereiro de 2018, com encerramento da última turma previsto para dezembro de 2018.

**Tabela 2 – Alunos (cursando e formados) do curso de especialização em Saúde Pública, por instituição – segunda turma (2017-2018)**

| Instituições | Alunos cursando | Alunos formados |
|---|---|---|
| ESP – Mato Grosso | – | 24 |
| ESP – Paraná | 19 | – |
| ESP – Minas Gerais | 36 | – |
| Ufac – Acre | 35 | – |
| ESP – Goiás | 32 | – |
| ESP – Bahia | 43 | – |
| ESP – Ceará | 26 | – |
| ETSUS – Tocantins | 45 | – |
| ESP – Rio Grande do Sul | 37 | – |
| **Total** | **273** | **24** |

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

A Figura 5 expõe a distribuição do percentual de futuros sanitaristas em oito estados. Destes, seis alcançaram entre 100% e 150%. Mais uma vez, confirmou-se a hipótese de demanda reprimida.

**Figura 5 – Percentual de futuros sanitaristas por estado (2017-2018)**

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

Outro achado da pesquisa refere-se ao fato de que processo de desenvolvimento e implementação dos cursos de especialização em Saúde Pública causou ampla mobilização nas escolas participantes, desde a construção das diretrizes curriculares até a promoção da formação docente, além das discussões em torno de metodologias ativas de aprendizagem e dos processos de trabalho no cotidiano das instituições de saúde.

O curso também gerou uma publicação, da qual participaram as instituições envolvidas. Intitulada *RedEscola e a nova formação em saúde p*ública, foi lançada em 10 de maio, na ENSP, por ocasião do I Colóquio Latino-Americano de Formação em Saúde Pública e III Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública.

## Qualidade na Assistência à Saúde com Inclusão - Em busca de um agir comunicativo para melhoria da gestão

O projeto Qualidade na Assistência à Saúde com Inclusão é fruto de parceria estabelecida, em 2013, entre a ENSP e a Secretaria de Assistência à Saúde (SAS/MS), no âmbito de atuação da RedEscola. Seu principal objetivo é elaborar estratégias para o desenvolvimento de uma cultura de qualidade da assistência à saúde com inclusão, por meio de ações educativas no âmbito das escolas e centros formadores de saúde pública, integrando e articulando os campos da educação, da comunicação e da gestão. Em 2017, o projeto entrou em sua última e mais importante etapa, em que as ações ocorrem a partir das mostras Saúde É Meu Lugar, idealizadas para expressar e dar concretude aos objetivos previstos.

As mostras são realizadas nos estados, em cooperação estreita e dialógica com as escolas de saúde pública, e identificadas como "sociotécnicas", uma vez que compõem, em seus processos organizacionais e em suas atividades finais, redes de pessoas e atores envolvidos com a formação em saúde no âmbito da atenção básica ao lado de redes tecnológicas, principalmente pela utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Do conjunto de 27 mostras previstas, realizaram-se, em 2017, 7 delas. Desenvolveram-se muitas ações para que esses eventos pudessem ser concretizados. Entre elas, citam-se:

- Implementação de plataforma na internet (www.saudeemeulugar.com) para acolhimento e circulação das narrativas e relatos oriundos dos trabalhadores da atenção básica (principalmente das equipes de saúde da família). Tais narrativas e relatos constituem os objetos centrais das mostras sociotécnicas (Saúde É Meu Lugar) e são o principal produto das exposições presenciais e virtuais, instrumentalizando os debates nas rodas de conversa e fornecendo elementos de discussão sobre as estratégias locais de formação e atuação.
- Ampla divulgação, pelas redes sociais e pelos canais institucionais, para todos os trabalhadores da atenção básica do país, a fim de que espontaneamente enviassem suas narrativas e relatos de vivências nos territórios da saúde.
- Mobilização das escolas de saúde pública que se dispuseram a sediar as mostras em seus estados, para organização coletiva dos eventos.

As mostras, quando realizadas nas instituições integrantes e/ou parceiras da RedEscola, tiveram participação expressiva das unidades anfitriãs, seja pela disponibilidade de seus quadros, seja pela infraestrutura oferecida e, ainda, pela larga *expertise* das instituições na organização de eventos dessa natureza.

O número de participantes, conforme exposto na Tabela 3, tem sido bastante variável, se comparados os quantitativos por cada cidade onde as mostras se realizaram. Isso sugere que a mobilização tem papel significativo na participação dos interessados ao evento.

**Tabela 3 – Mostras Saúde É o Meu Lugar – local, data e número de participantes (2017)**

| Local da mostra | Data | Número de participantes |
|---|---|---|
| Rio de Janeiro/RJ | 15 a 19/5 | 70 |
| Belo Horizonte/MG | 6 e 7/6 | 180 |
| Serrinha/BA | 5/7 | 60 |
| Curitiba/PA | 12 e 13/9 | 150 |
| Porto Alegre/RS | 28 e 29/9 | 400 |
| Campos do Jordão/SP | 23/10 | 50 |
| Vitória/ES | 16/11 | 250 |
| **Total** | | **1.160** |

Fonte: Secretaria Técnica Executiva da RedEscola.

- **Moodle na RedEscola**

O projeto Moodle na RedEscola consiste em proposta de cooperação entre a VDEGS, a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD/VDE/ENSP) e a RedEscola, com vistas ao apoio de 20 das instituições formadoras integrantes dessa rede no desenvolvimento de projetos educativos, presenciais e a distância, com uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Caracterizado como "transferência de tecnologia", o projeto vai além ao promover a autonomia da instituição de ensino no uso de modelos pedagógicos próprios e de acordo com sua cultura institucional. Propõe tecnologias que estejam voltadas aos interesses educacionais da escola, buscando, assim, romper com a tendência do uso instrumental e acrítico de recursos tecnológicos para a educação.

Realiza-se em três etapas:

1. identificação das condições locais para implantação do Moodle; reunião (webconferência) para esclarecimentos mútuos sobre o projeto;
2. experiência/organização local e solicitação de providências para a realização das oficinas;
3. realização das oficinas de instalação, configuração e uso educacional do Moodle (presenciais).

Desenvolveu-se o projeto em 12 escolas, sendo que 5 delas apresentam cursos concluídos ou em execução, presenciais ou a distância, com uso do Moodle. As instituições que aderiam ao projeto e implantaram suas ações no ano de 2016 foram: Escola de Saúde Pública de Goiás, Escola Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia/GO, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia/CE, Universidade Estadual do Vale do Acaraú/CE, Escola de Saúde Pública do Ceará, Universidade Federal de Rondônia, Escola de Saúde Pública do Paraná, Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso e Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

Em 2017, mais três instituições formadoras aderiram à implantação do projeto: Universidade Federal do Acre, Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul e Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser do Estado de Mato Grosso do Sul.

Desde sua implantação, o projeto já beneficiou mais de 3 mil pessoas, entre alunos do campo da saúde pública e trabalhadores do SUS.

- **Oficina Diretrizes Curriculares da Graduação em Saúde Coletiva e sua Interface com a Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Pública**

Como uma das ações de grande envergadura, desenvolvidas no campo da formação em saúde coletiva, a RedEscola reafirma seu compromisso de ser espaço permanente de diálogo entre as instituições de ensino, assim como valoriza a transformação das práticas e da organização do trabalho que fortaleçam o controle social. Para tanto, organizou a oficina Diretrizes Curriculares da Graduação em Saúde Coletiva e sua Interface com a Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Pública. O evento ocorreu como uma das atividades programadas do I Colóquio Latino-Americano de Formação em Saúde Pública e III Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública, realizados na ENSP, em maio de 2017.

A oficina teve 32 participantes, entre docentes, pesquisadores e dirigentes de instituições formadoras integrantes da RedEscola, vindos de distintas regiões do país, assim como da ENSP. Seu objetivo foi promover diálogo sobre a proposta de diretrizes curriculares para saúde coletiva submetida e aprovada com sugestões pelo Conselho Nacional de Saúde, em 10 de março de 2017. Para facilitar o diálogo, a RedEscola convidou a representante da comissão do Conselho Nacional de Saúde responsável pela pactuação.

Amplos debates ocorreram em torno de temas importantes para a formação, como protagonismo do SUS, interdisciplinaridade, projeto político-pedagógico, titulação, habilidades e competências, formação ampliada e mundo do trabalho.

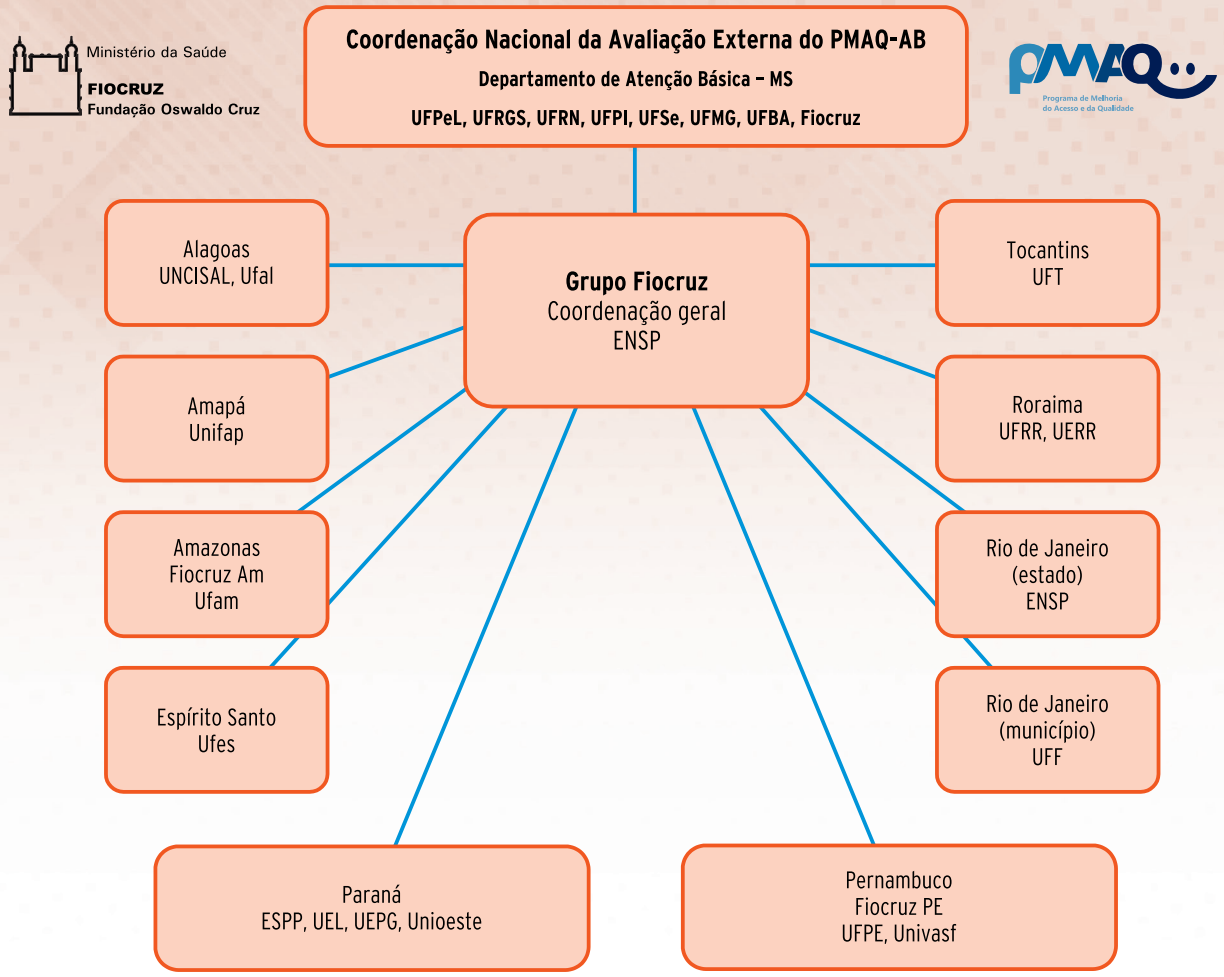
A partir dos debates e discussões, sugeriram-se construção de fórum para intercâmbio de experiências, troca de materiais, novas reuniões e encontros, além de aproximação com outros fóruns, como forma de alargar e ampliar a discussão neste momento de crise e, ao mesmo tempo, de responder aos desafios apresentados.

A Secretaria Técnica Executiva da RedEscola, em parceria com a CDEAD/ENSP, iniciou o desenvolvimento da comunidade virtual Fórum Educação no e para o SUS, sitiado na plataforma da CDEAD/ENSP.

## Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB)

O PMAQ-AB vincula-se à Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI/Fiocruz), e a ENSP é a instituição responsável pela coordenação geral do programa. A Escola integra a Coordenação Nacional da Avaliação Externa do PMAQ-AB e realiza articulação com instituições de ensino nos estados que estão sob responsabilidade do Grupo Fiocruz: Amapá, Amazonas, Roraima e Tocantins, no Norte; Alagoas e Pernambuco, no Nordeste; Paraná, no Sul; e Espírito Santo e Rio de Janeiro, no Sudeste (Figura 6).

**Figura 6 – Organização do trabalho e atuação do Grupo Fiocruz no PMAQ-AB**




Fonte: Equipe da Coordenação do PMAQ/Fiocruz.

A coordenação e a supervisão do trabalho de campo são realizadas por pesquisadores, alunos e ex-alunos das instituições envolvidas no desenvolvimento da pesquisa nos nove estados: três unidades da Fiocruz (ENSP, Instituto Aggeu Magalhães e Instituto Leônidas & Maria Deane); Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal do Espírito Santo; Escola de Saúde Pública do Paraná; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Vale do São Francisco; Universidade Federal de Alagoas; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Universidade Federal do Amazonas; Universidade Federal do Tocantins; Universidade do Estado de Roraima; e Universidade Federal do Amapá.

No âmbito do Grupo Fiocruz, estão em curso atividades de organização da coordenação, com instituições de ensino parceiras e em articulação com Secretarias de Estado de Saúde e Conselhos Estaduais de Secretários Municipais de Saúde nos nove estados que compõem o Grupo Fiocruz.

O Grupo Fiocruz é responsável por realizar a coleta de dados para a avaliação de 10.595 equipes de atenção básica, 6.192 equipes de saúde bucal e 915 equipes de Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf). Para cada equipe de atenção básica, serão realizadas quatro entrevistas com usuários vinculados à equipe que fará parte do processo avaliativo, conformando um total previsto de 38.720 entrevistas com usuários das unidades básicas de saúde.

O PMAQ-AB compõe-se de quatro fases: adesão e contratualização; desenvolvimento; avaliação externa; e recontratualização. A terceira fase do programa, avaliação externa, inclui conjunto de ações direcionadas para averiguação das condições de acesso e de qualidade da totalidade de municípios e equipes de atenção básica participantes.

A avaliação externa consiste no levantamento de informações para análise das condições de acesso e de qualidade das equipes da atenção básica participantes do programa. Busca reconhecer e valorizar esforços e resultados das equipes de atenção básica e dos gestores municipais de saúde na qualificação da AB.

Como instituição de ciência e tecnologia vinculada ao Ministério da Saúde, a ENSP foi convidada a participar da execução da terceira fase do PMAQ-AB, cumprindo, assim, uma de suas missões: cooperação com o Ministério da Saúde para fortalecimento do SUS.

Desde sua implementação, ocorreram dois ciclos de avaliação das equipes de atenção básica. No primeiro (2011-2012), realizaram-se entrevistas com profissionais de 17.202 equipes de atenção básica em 3.935 municípios e com 65.391 usuários das unidades básicas de saúde que participaram da avaliação externa. Também se realizou censo de infraestrutura em 38.812 unidades básicas de saúde em 5.543 municípios brasileiros. No segundo ciclo (2013-2014), houve entrevistas com profissionais de 29.808 equipes de atenção básica atuantes em 5.211 municípios. Realizaram-se 114.615 entrevistas com usuários das unidades básicas de saúde participantes da avaliação no âmbito do programa.

No terceiro ciclo (2015-2017), participaram da avaliação externa as equipes que atuam em 5.324 municípios, conformando um total de 38.865 equipes de atenção básica e 4.110 Nasf, além de 155.460 entrevistas com usuários das unidades básicas de saúde em todo o país.

A cooperação da Fiocruz com o Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde corresponde à sua participação na fase da avaliação externa. Há um conjunto de atividades decorrente dessa cooperação, como elaboração dos instrumentos, seleção e treinamento das equipes de supervisores e entrevistadores e coleta de informações para a realização da avaliação externa.

## Pesquisa Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde

Seu principal objetivo é avaliar, sob a perspectiva de diferentes abordagens teórico-metodológicas, processos de organização, coordenação e gestão envolvidos na conformação de regiões e redes de atenção à saúde, e seu impacto para melhoria do acesso, efetividade e eficiência das ações e serviços no SUS.

O foco central da pesquisa é identificar as condições que estejam favorecendo ou dificultando a regionalização nos estados e a conformação das redes de atenção à saúde. A pesquisa é financiada com recursos provenientes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Ministério da Saúde, coordenada pela professora Ana Luiza D'Ávila Viana (USP). Trata-se de estudo multicêntrico em que estão envolvidas 182 instituições de pesquisa, distribuídas pelas cinco grandes regiões brasileiras, entre as quais a Fiocruz, com a participação dos seguintes pesquisadores da ENSP: Luciana Dias de Lima (Daps), Ligia Giovanella (Daps), Mariana Vercesi de Albuquerque (Daps) e Márcia Cristina Rodrigues Fausto (VDEGS). Em andamento desde 2014, a pesquisa deve finalizar em 2018.

## Núcleo de Tecnologia e Logística em Saúde (Nutec)

Criado com o objetivo de suprir a lacuna de competência técnica e de conhecimentos e saberes gerenciais existente nas atividades-meio dos hospitais, seja pela desinformação ou pela falta de dados confiáveis que permitam a tomada de decisões racionais, seja pela baixa capacidade gerencial dos quadros responsáveis pela gestão nas organizações hospitalares. Para enfrentar tais desafios, o Nutec desenvolve um conjunto de processos formativos. Descrevem-se alguns deles a seguir.

- **IV curso de especialização em Gestão de Hemocentros (Ghemo)**

Realizado de 9/5/2016 a 18/8/2017, o curso foi desenvolvido na modalidade presencial e voltado para profissionais atuantes em serviços de hematologia e hemoterapia do SUS e demais instituições integrantes da Hemorrede Pública Nacional, no âmbito federal, estadual e municipal. Envolveu 15 estados e o Distrito Federal.

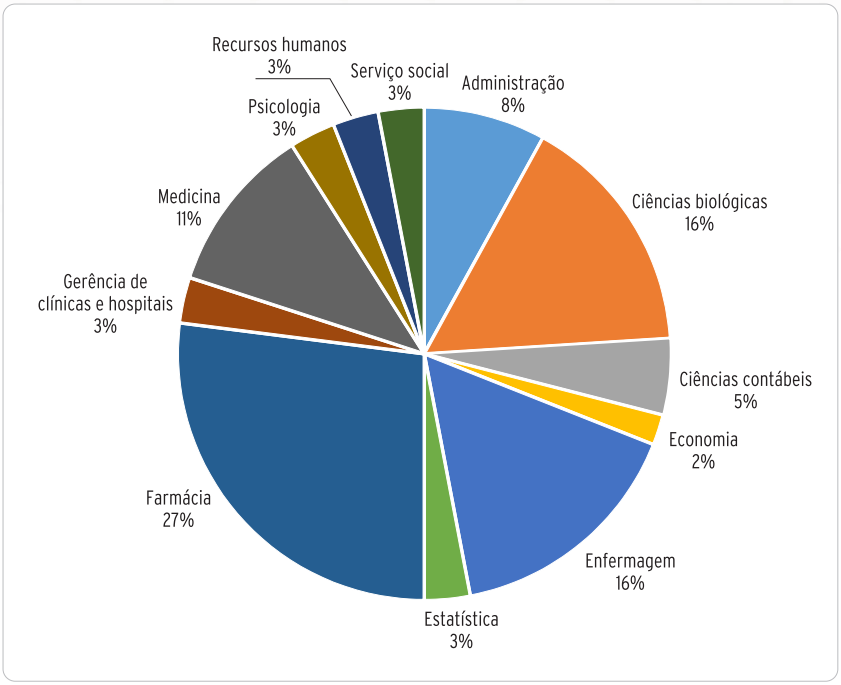
O objetivo do curso é formar especialistas em gestão de hemocentros para desenvolverem suas habilidades técnicas específicas e contribuírem para efetivar essa função como componente estratégico da gestão e operacionalização de seus processos de trabalho. O curso teve 36 matriculados, dos quais 34 conseguiram concluí-lo. Desse modo, há 92% de aproveitamento das matrículas realizadas.

## Tabela 4 – Perfil da turma, por unidade da federação

| UF | Alunos |
|---|---|
| Amazonas | 1 |
| Bahia | 2 |
| Ceará | 1 |
| Distrito Federal | 1 |
| Espírito Santo | 2 |
| Maranhão | 1 |
| Minas Gerais | 4 |
| Pará | 2 |
| Paraíba | 2 |
| Paraná | 1 |
| Pernambuco | 1 |
| Rio de Janeiro | 11 |
| Rio Grande do Norte | 1 |
| Rio Grande do Sul | 1 |
| Roraima | 1 |
| Santa Catarina | 1 |
| São Paulo | 3 |

Fonte: Nutec/VDEGS.

## Gráfico 1 – Perfil da turma, por qualificação profissional




Fonte: Nutec/VDEGS.

Os 34 especialistas em gestão de hemocentros formados estão todos inseridos na área de hemoterapia e hematologia e encontram-se aptos ao desenvolvimento das competências, conhecimentos e habilidades técnicas específicas adquiridas no curso para exercício de funções estratégicas de gestão e operacionalização em seus locais de trabalho.

- **Curso de formação para responsáveis técnicos de agências transfusionais**

Realizado na modalidade a distância e iniciado em 16 de outubro de 2017, o curso é estruturado em três unidades de aprendizagem com carga horária total de 108 horas, visando ao aperfeiçoamento profissional de médicos para atuar como responsáveis técnicos de agências transfusionais, nas diversas regiões do país.

O processo a distância é desenvolvido, prioritariamente, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

As vagas foram distribuídas por região, com vistas a atender à necessidade regional do profissional. Os 416 médicos selecionados para participar como alunos do curso estão distribuídos, por região e estado, conforme apresenta a Tabela 5.

**Tabela 5 – Distribuição dos alunos por unidade da federação**

| Estado | Alunos |
|---|---|
| AM | 16 |
| PA | 12 |
| AC | 2 |
| RO | 14 |
| RR | 6 |
| TO | 12 |
| CE | 11 |
| PB | 2 |
| PE | 19 |
| PI | 7 |
| MA | 8 |
| RN | 2 |
| AL | 14 |
| SE | 2 |
| BA | 15 |
| DF | 14 |
| GO | 11 |
| MT | 5 |
| MS | 6 |
| RJ | 38 |
| MG | 54 |
| SP | 73 |
| ES | 9 |
| RS | 26 |
| SC | 18 |
| PR | 20 |

Fonte: Nutec/VDEGS.

A partir da distribuição dos selecionados por turma e tutor, realizada pela comissão de seleção dos alunos, formaram-se 21 turmas.

Dos 416 médicos selecionados, 405 matricularam-se. Em 31 de janeiro de 2018, havia 317 alunos cursando.

- **Atividades de pesquisa, publicações e participação em eventos**

Outras ações desenvolvidas pelo Nutec, que expandem e consolidam sua prática, estão discriminadas a seguir.

- **Projeto do curso de especialização em Vigilância Sanitária na Área de Sangue, Tecidos e Células** – Demandado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e realizado em conjunto com a CDEAD/ENSP. Fonte de Financiamento: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).
- **Projeto de proposição de cooperação internacional Programa de Saúde da Visão da República da Guiné-Bissau** – Demandado pelo Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz).
- **Apresentação de dois trabalhos científicos no VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal.**
- **Publicação de artigo** – GOULART, E. F. B. et al. "Revisão de literatura de aplicação de telemedicina em visão subnormal". *eOftalmo*, v. 3, p. 12-16, 2017.

## Cooperação internacional

No ano de 2017, a VDEGS/ENSP realizou importantes ações de cooperação internacional com outras instituições de ensino e com organizações governamentais estratégicas para o avanço do trabalho conjunto em saúde. Desse modo, buscou manter seu papel de destaque como uma das principais escolas de saúde pública da América do Sul.

A cooperação internacional, em suas diversas modalidades e finalidades, é uma temática que vem sendo bastante discutida no âmbito da Fiocruz. A ENSP, uma das instituições que mais acolhe estudantes de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, cumprindo com seu papel de formar profissionais de saúde críticos e cientes da realidade que os circunda, tem buscado fomentar a internacionalização. A Escola entende que os resultados dessa política são bastante positivos, pois promovem a instituição e alavancam pesquisas e demais ações em saúde por ela desenvolvidas.

### Parceria com Cuba

No sentido de dinamizar a cooperação internacional na ENSP, empreenderam-se distintas ações no ano de 2017. Entre elas, destacam-se o I Colóquio Latino-Americano de Formação em Saúde Pública e o III Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública, realizados na Escola, de 8 a 10 de maio de 2017. Os eventos almejaram possibilitar o intercâmbio de experiências exitosas de formação em saúde pública, estreitar o diálogo e incentivar o crescimento conjunto de instituições-chave do Brasil, dos países latino-americanos e, em específico, de Cuba.

Os eventos foram resultados da organização conjunta entre a ENSP, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), o Instituto Nacional de Higiene, Epidemiologia e Microbiologia (INHEM/Cuba), a Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba (Ensap) e o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags/Unasul).

Realizaram-se conferências, painéis, atividades culturais e homenagens, que abordaram temas como: redes colaborativas, experiências de formação, internacionalização da formação e determinantes sociais da formação em saúde pública. Ambos os eventos contaram com a participação de diversos pesquisadores estrangeiros e nacionais renomados, que conduziram debate de alto nível, contribuindo para a projeção da Escola no âmbito nacional e internacional.

Ainda a respeito das atividades de encerramento dos eventos, que tiveram número expressivo de participantes ao longo dos três dias, ocorreu lançamento do livro *RedEscola e a nova formação em saúde pública*. A publicação apresenta as experiências da formação de novos sanitaristas, no âmbito da RedEscola, que podem contribuir como subsídio para se pensar a expansão do projeto em escolas de outros países latino-americanos.

Dentro do escopo das ações de caráter internacional, a ENSP vem estreitando a parceria com instituições cubanas de saúde ao longo dos últimos quatro anos. Uma das importantes iniciativas foi o estabelecimento do Programa de Estágio Internacional da ENSP, iniciado em 2015, com a Ensap e o INHEM. O programa contempla alunos de residência médica e multiprofissional da ENSP, possibilitando-lhes vivenciar o sistema de saúde cubano, um dos mais importantes sistemas públicos de saúde do mundo, baseado na atenção primária. Em 2017, participaram desse programa oito estagiários. No período de 2015 a 2017, 23 estudantes realizaram o estágio em Cuba, sendo 8 alunos nas edições de 2015 e 2017 e 7 em 2016.

Assinado em novembro de 2016, entre a ENSP e o INHEM, com a presença do vice-diretor do instituto cubano na Escola, o plano de trabalho em saúde ambiental para o biênio 2017/2018 vem sendo desenvolvido com o objetivo de fortalecer a capacidade de resposta das instituições participantes nessa área. Para tanto, estão previstas ações conjuntas, como o desenvolvimento de pesquisas, a divulgação de evidências científicas produzidas por uma ou ambas as partes e, ainda, a formação de recursos humanos em nível profissional e técnico.

Ainda no escopo do acordo bilateral com Cuba, realizou-se, em setembro de 2017, missão institucional da ENSP/Fiocruz para acompanhar, avaliar e avançar a parceria com diferentes instituições de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico de Cuba. A agenda de trabalho incluiu visitas e reuniões técnicas com a Ensap, o INHEM, o Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí (IPK) e a Faculdade de Tecnologias da Saúde (Fatesa). A visita à Fatesa contou com a participação da direção da EPSJV, também envolvida nos projetos conjuntos.

### Demais atividades internacionais

Em 2017, a ACI acompanhou a apresentação das possibilidades de financiamento de pesquisas pela Wellcome Trust, realizada por João Rangel de Almeida, representante da instituição estrangeira. O evento, ocorrido na ENSP, em julho, contou com mais de 25 pessoas. A partir de sua apresentação, criou-se *briefing* com as principais linhas de financiamento da Wellcome Trust. A ACI mostrou-se disponível para auxiliar os pesquisadores nos trâmites necessários para submeter projetos de acordo com as possibilidades de financiamentos apresentadas.

Em agosto de 2017, ocorreu a visita de Elizabeth Martins, responsável pelo Centro de Estudos Latino-Americanos e Caribe, da Universidade de Michigan (EUA), que se reuniu com a ACI para apresentar a Iniciativa Brasil, da Universidade de Michigan, e identificar potenciais atividades de cooperação e financiamentos. Na ocasião, ambas as instituições demonstraram interesse em renovar o acordo de cooperação.

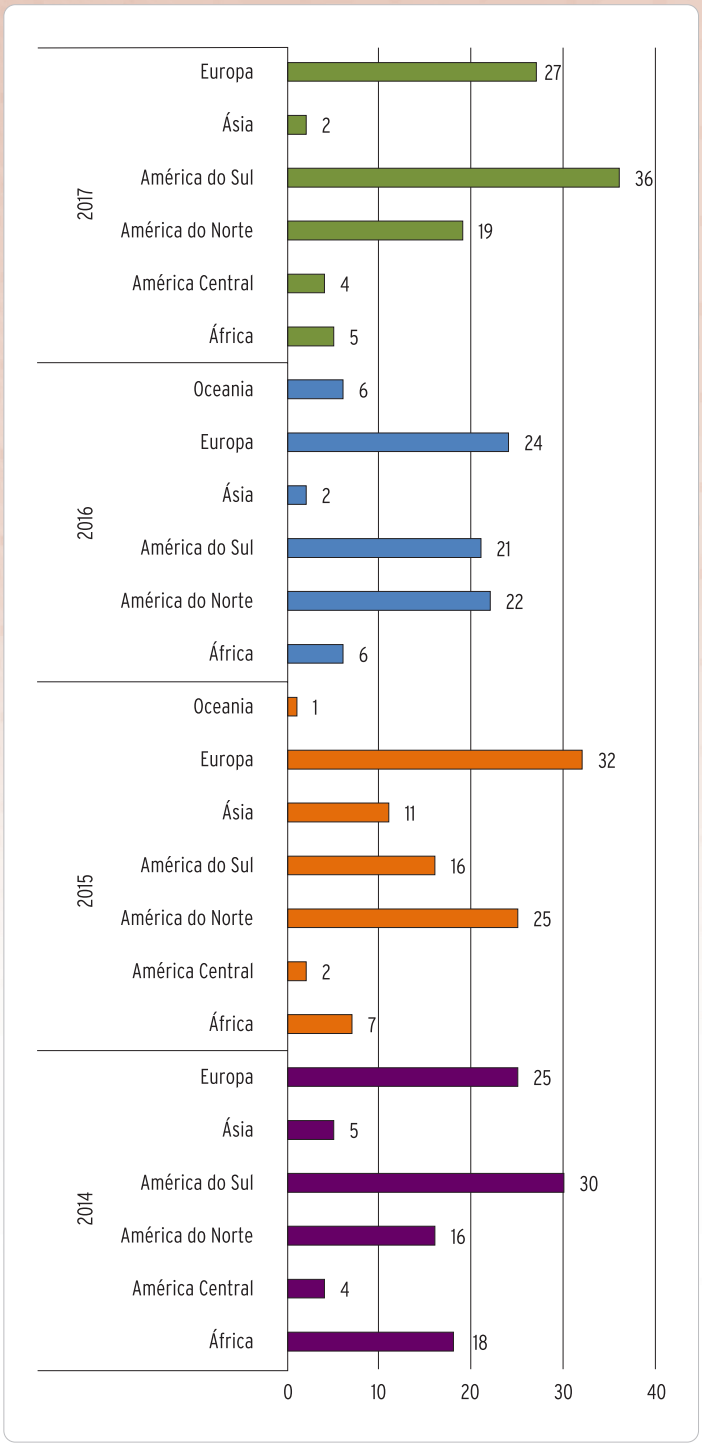
Em outubro de 2017, realizou-se em Lima, no Peru, a reunião do Grupo Técnico de Desenvolvimento e Gestão dos Recursos Humanos em Saúde (GTRHUS), do Conselho de Saúde Sul-Americano. Na reunião, apresentaram-se avanços e ganhos do GTRHUS e elaboração dos três eixos de ação para o grupo. As três linhas estratégicas são: fortalecer e consolidar a governança e condução em RHUS; desenvolver condições e capacidades para ampliar o acesso e a cobertura de saúde, com equidade e qualidade; reorientar o setor de educação para responder às necessidades dos sistemas de saúde em processo de transformação em direção à saúde universal.

Em novembro, a equipe da ACI esteve presente em reunião realizada no Cris/Fiocruz na qual a comitiva da Universidade de Southampton (Inglaterra) apresentou sua instituição e as áreas de atuação que têm interlocução com a Fiocruz. Na ocasião, assinou-se memorando de entendimento e discutiram-se planos de cooperação entre a universidade e algumas unidades da Fiocruz.

Em dezembro, apresentou-se à equipe do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, o andamento das pesquisas realizadas pelo Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp) referente ao controle do HIV/Aids e da pesquisa sobre zika, bem como fez-se prestação de contas de ambos os projetos financiados pela instituição. Na reunião, acompanhada pela equipe da ACI, também se discutiram com os representantes do CDC a possibilidade de financiamento de outras pesquisas e o estabelecimento de parceria entre as instituições.

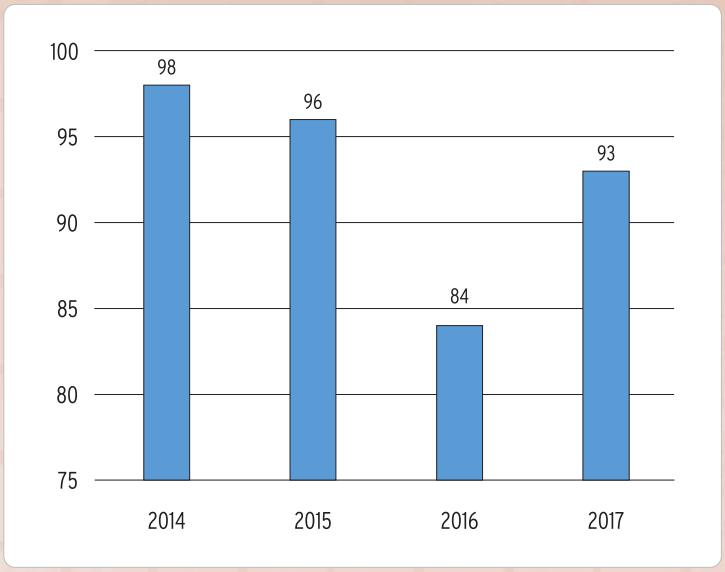
Outro traço marcante da atuação internacional da ENSP é a participação de seus pesquisadores e servidores em eventos fora do Brasil e o desenvolvimento de pesquisas em cooperação com instituições internacionais. Isso permite levar o nome da ENSP para diversos fóruns internacionais, como mostra o número de afastamentos oficiais do país, apresentados no Gráfico 2.

## Gráfico 2 – Afastamentos por continente/ano (2014-2017)




Fonte: SGT/ENSP.

## Gráfico 3 – Afastamentos por ano (2014-2017)



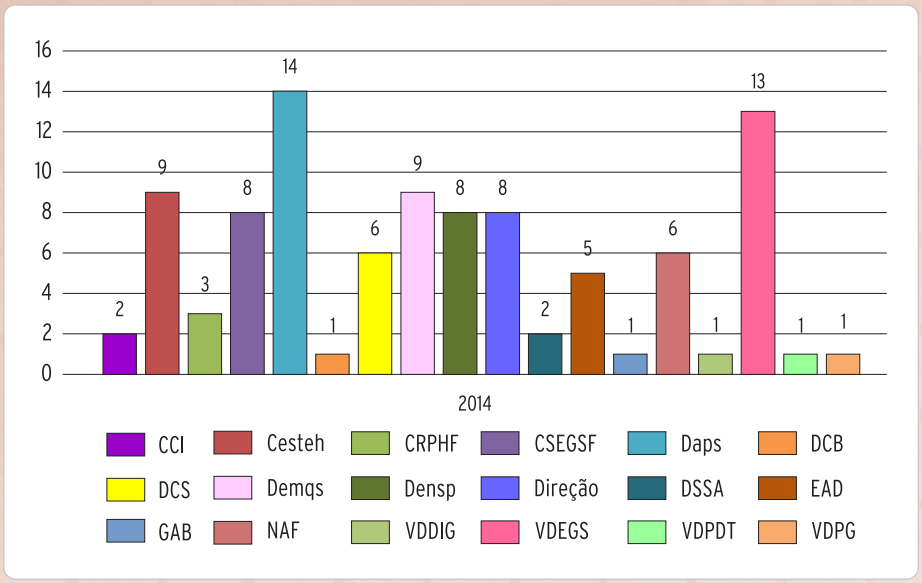

Fonte: SGT/ENSP.

Os gráficos permitem observar que praticamente todos continentes foram visitados ao longo de 2014 a 2017, com destaque para o continente americano, desmembrado, nesta análise, em América do Sul, América Central e América do Norte, com o propósito de dar destaque a essa região, que tem papel expressivo nas ações internacionais da ENSP. A América do Sul é o principal destino dos servidores, em grande medida pelo fato de a ENSP ser parte da Resp/Unasul, o que demanda articulação mais próxima e intensa com os países da região.

A Europa aparece como segundo principal destino dos servidores, o que pode ser explicado parcialmente pelo fato de a Escola possuir vínculos de longa data com instituições europeias, pois diversos países desse continente possuem sistema de saúde que serve como referência para se pensar o SUS brasileiro.

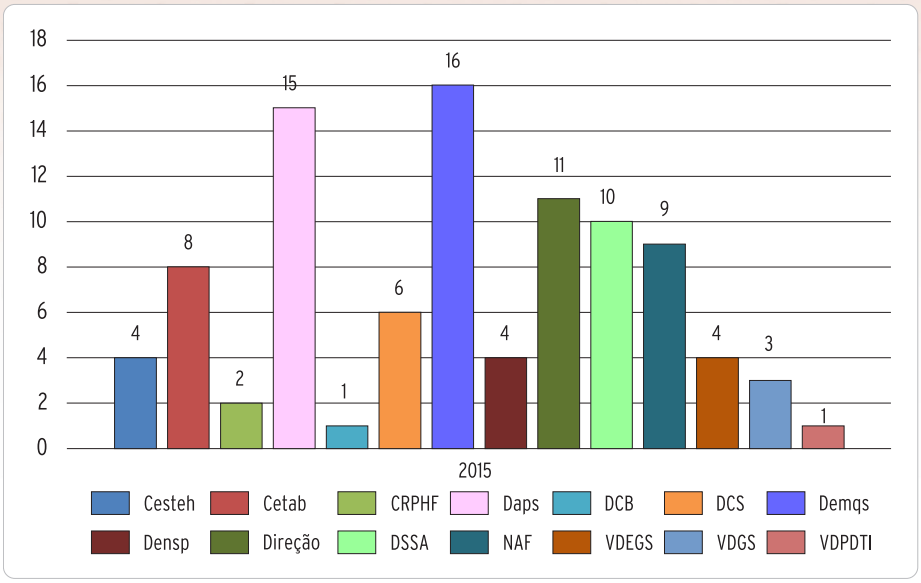
Os afastamentos para realização de atividades internacionais ligadas à gestão, ao ensino e/ou à pesquisa são importantes dados que podem contribuir para reflexão e tomada de decisão sobre as ações de cooperação específicas com um continente e/ou país com os quais a ENSP pode ampliar e estreitar relações. Os Gráficos 4, 5, 6 e 7 apresentam o número de afastamentos por subunidade de 2014 a 2017.

## Gráfico 4 – Afastamentos por subunidade (2014)



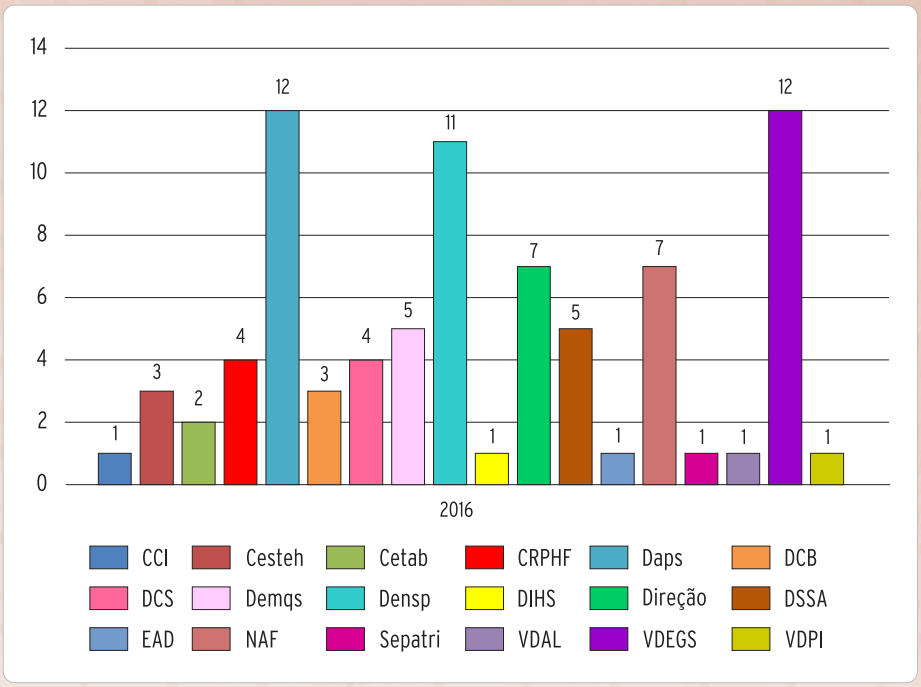

Fonte: SGT/ENSP.

## Gráfico 5 – Afastamentos por subunidade (2015)



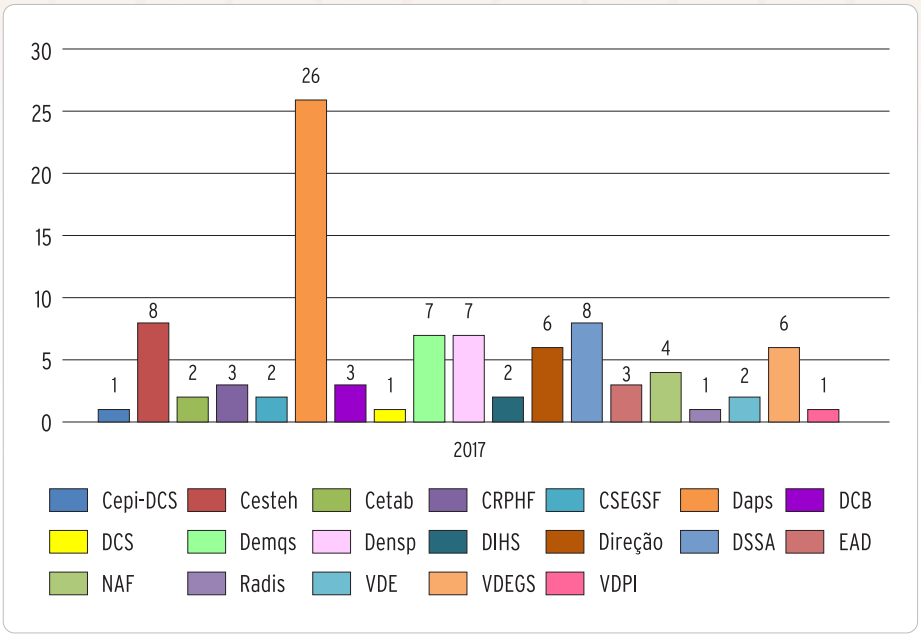

Fonte: SGT/ENSP.

## Gráfico 6 – Afastamentos por subunidade (2016)




Fonte: SGT/ENSP.

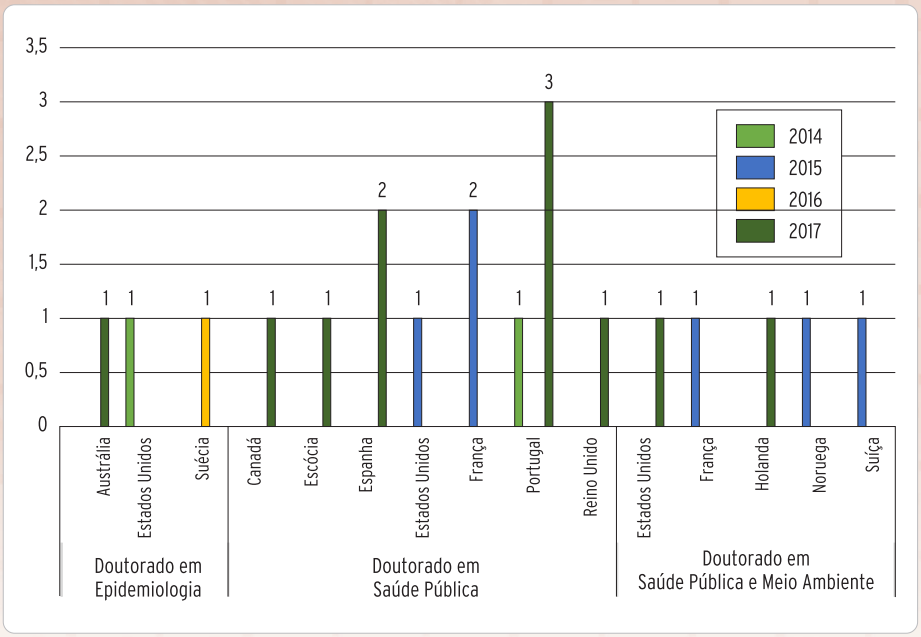
## Gráfico 7 – Afastamentos por subunidade (2017)




Fonte: SGT/ENSP.

Também é importante destacar a participação de alunos estrangeiros nos cursos da ENSP, bem como o deslocamento de alunos da Escola ao exterior para realização de estágios e formação sanduíche, como se verifica nos gráficos 8, 9 e 10.

**Gráfico 8 – Alunos do *stricto sensu* que realizaram atividade no exterior, por ano de início, conforme o país de destinação (2014-2017)**

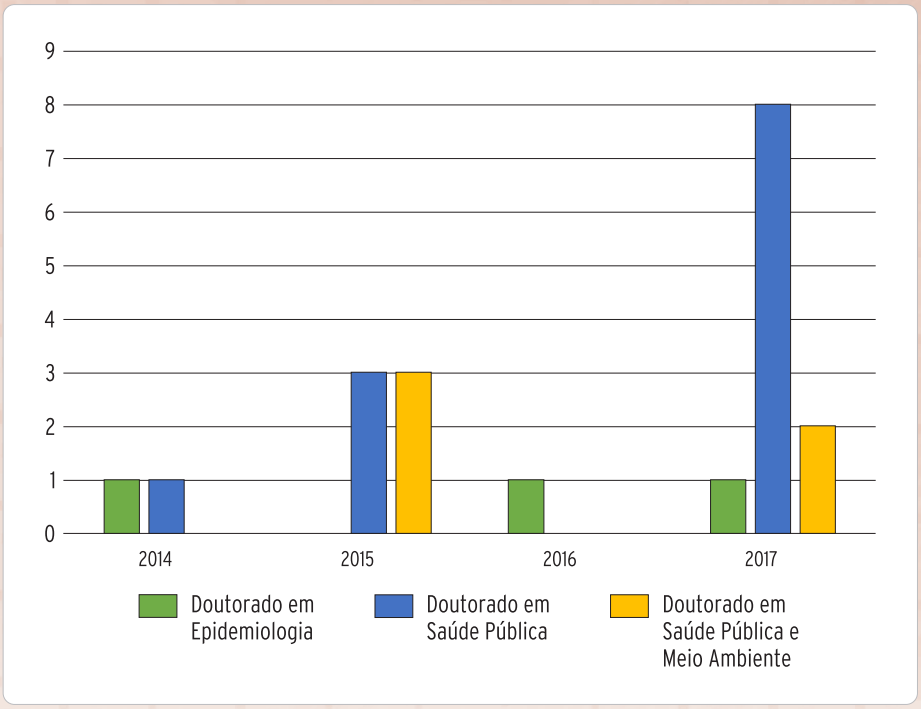



Fonte: Programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP.

A parceria com diversas instituições de ensino do mundo vem sendo ampliada. Cabe destacar Portugal, país parceiro da ENSP não somente no que tange ao intercâmbio acadêmico, mas também a respeito da construção da Rede de Escolas de Saúde Pública da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Resp-CPLP). A aproximação da ENSP com a Universidade de Coimbra e a Universidade Nova de Lisboa, principalmente, tem resultado em maior interesse dos estudantes e pesquisadores na realização de intercâmbios e no desenvolvimento de pesquisas com essas instituições. Dos oito alunos do doutorado em Saúde Pública, três foram para Portugal, dois para a Espanha, um para o Canadá, um para a Escócia e um para o Reino Unido.

O Gráfico 9 apresenta a quantidade de alunos do *stricto sensu* da ENSP que realizaram alguma atividade no exterior. As informações estão apresentadas por programa e ano de início.

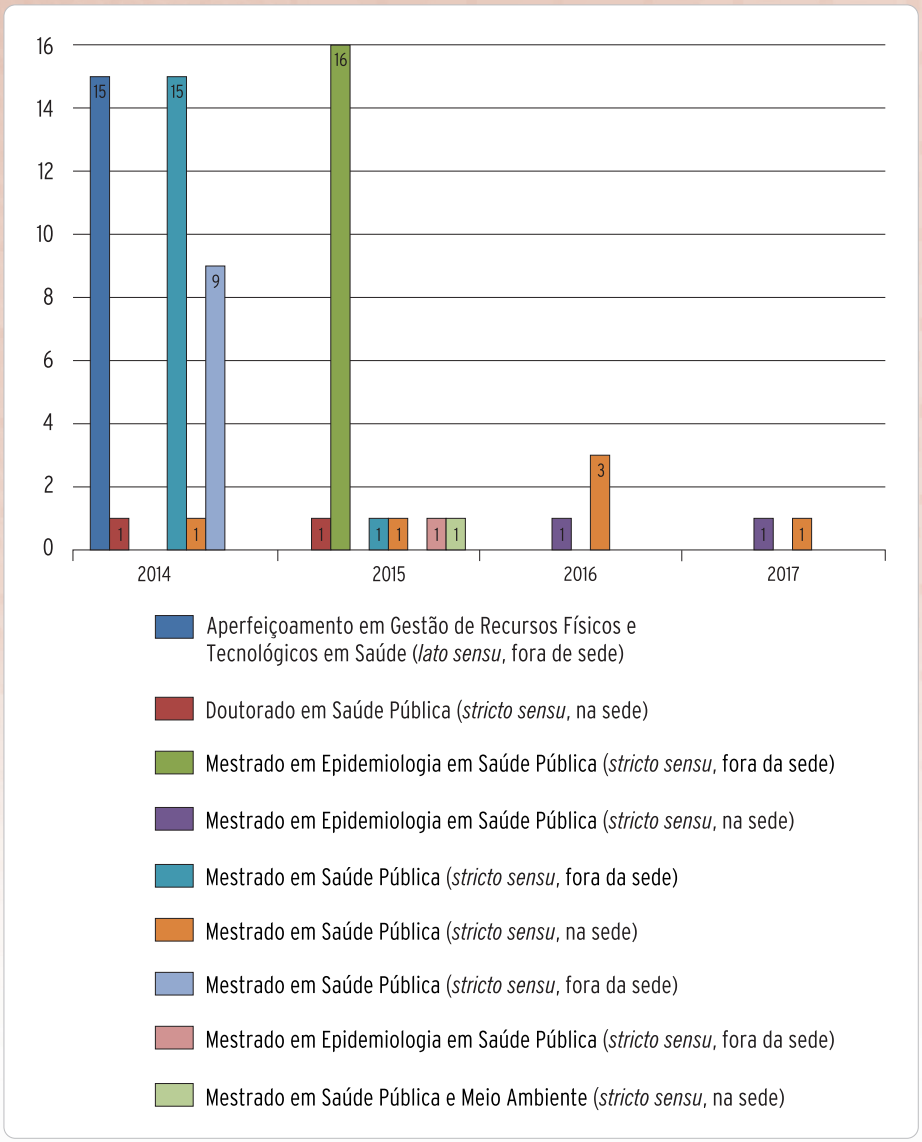
**Gráfico 9 – Alunos do *stricto sensu* que realizaram atividade no exterior, por curso e ano de início (2014-2017)**




Fonte: Programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP.

O Gráfico 9 apresenta o consolidado da quantidade de alunos brasileiros do *stricto sensu* da ENSP que realizaram alguma atividade no exterior, sem especificar o país de destino. Em 2017, observou-se incremento no número desses alunos, com destaque para grande ampliação do quantitativo referente aos alunos do doutorado em Saúde Pública.

**Gráfico 10 – Distribuição de alunos estrangeiros por curso (2014-2017)**




**Fonte: Programas de pós-graduação e Seca/ENSP.**

A realização de cursos desenvolvidos especificamente para alunos estrangeiros estimula a vinda deles à Escola, como se observa no Gráfico 10, nos cursos realizados fora da sede.

De todo modo, com propósito de formar número cada vez maior de profissionais dispostos e aptos a atuar em prol da consolidação e melhoria dos sistemas de saúde nacionais, seja brasileiro ou de outros países, a ACI tem procurado qualificar seus processos e adotar fluxos que possam apoiar o fluxo de alunos estrangeiros e, também, de docentes, pesquisadores e alunos da ENSP em atividades no exterior com o objetivo de consubstanciar a construção de política de relações internacionais na ENSP.

A VDEGS busca dar maior visibilidade às ações realizadas na área internacional. Para isso, sabe que é preciso fomentar, cada vez mais, o desenvolvimento de ensino e pesquisas em cooperação com instituições nacionais e estrangeiras. O fortalecimento de parcerias e a superação de fronteiras, promovendo a integração e as sinergias colaborativas, são iniciativas que fortalecem a ENSP, no exercício de sua missão, e reforçam sua posição, no cenário nacional e internacional.

## COORDENAÇÃO DE APOIO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS (Caap)

Derivada do antigo Escritório de Projetos, a Caap vincula-se à VDEGS a partir da aprovação do novo Regimento Interno da ENSP, de 2015. Cabe à Caap: apoiar os servidores e colaboradores da ENSP na elaboração, desenvolvimento, encerramento e avaliação de projetos de cooperação, nacionais e internacionais; e desenvolver estudos avaliativos e organizar a informação sobre os projetos de cooperação desenvolvidos na ENSP, visando subsidiar o planejamento estratégico e a gestão do ensino, pesquisa e serviços na Escola.

Entre as distintas ações desenvolvidas em 2017, destacam-se aquelas empreendidas para finalização da fase de validação do sistema de projetos da ENSP, denominado Sistema de Acompanhamento de Projetos (Sisap). O objetivo do Sisap é reunir informações gerais dos projetos da Escola monitorados pela Caap e oferecer acesso a elas por meio do portal da ENSP.

Totalmente implantado na primeira fase, o Sisap está disponível para todos os profissionais da ENSP. Desse modo, é importante fonte de informação corporativa sobre os projetos desenvolvidos pela Escola.

Para a segunda fase, a ser desenvolvida ao longo de 2018, preveem-se inclusão do módulo de relatórios, acesso a documentos, acompanhamento de metas físicas e integração do Sisap com o novo *site* da VDEGS.

Ainda em 2017, a Caap teve participação direta e ativa no grupo da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI/Fiocruz) nas discussões sobre os instrumentos que regem a contratação da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec).

Em função de várias adaptações necessárias, os documentos que compõem os processos de contratação da Fiotec sofreram alterações, e a Caap informa e orienta os coordenadores de projeto, a fim de que se implantem as alterações.

A Caap interage permanentemente com outras unidades da Fiocruz (em especial a VPGDI, Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico/Cogeplan e Procuradoria Federal) para manter atualizados todos os procedimentos inerentes aos projetos da Escola.

Quanto ao número de projetos, observou-se, no ano de 2017, leve redução no total. Em 2016, havia 79 projetos e, em 2017, encerrou o ano com 75 projetos. De forma geral, toda a Fiocruz sofreu com a redução do número de projetos que tem, como um dos fatores explicativos, a crise política e econômica que atravessa o país.

### Tabela 6 – Quantitativo de projetos da ENSP por subunidade

| Subunidade | Projetos 2016 | Projetos 2017 |
|---|---|---|
| Cesteh | 9 | 15 |
| Claves | 2 | 1 |
| CRPHF | 0 | 1 |
| CSEGSF | 4 | 3 |
| Daps | 9 | 12 |
| DCB | 4 | 1 |

**Tabela 6 – Quantitativo de projetos da ENSP por subunidade (continuação)**

| Subunidade | Projetos 2016 | Projetos 2017 |
|---|---|---|
| DCS | 9 | 6 |
| Demqs | 6 | 7 |
| Densp | 7 | 5 |
| DIHS | 3 | 1 |
| Direção | 14 | 8 |
| DSSA | 1 | 5 |
| CDEAD | 4 | 4 |
| Nasf | 0 | 1 |
| VDEGS | 7 | 5 |
| **Total** | **79** | **75** |

Fonte: Caap/VDEGS.

A referida redução impactou no montante de recursos captados pela ENSP em 2017. Se comparado a 2016, observa-se clara redução nos projetos de maior valor. Em 2016, havia 23 projetos entre R$ 1 milhão e R$ 5 milhões, porém, em 2017, contavam-se 18 projetos nessa faixa de valor.

Forte inflexão no desempenho ocorreu nos projetos acima de R$ 5 milhões. Em 2016, eram 10 projetos e, em 2017, foram 6. Os dados podem ser acompanhados na Tabela 7.

**Tabela 7 – Projetos por faixa de valores (2016-2017)**

| Valores | Projetos 2016 | Projetos 2017 |
|---|---|---|
| Até R$ 100.000,00 | 12 | 15 |
| De R$ 100.000,01 até R$ 500.000,00 | 23 | 24 |
| De R$ 500.000,01 até R$ 1.000.000,00 | 11 | 12 |
| De R$ 1.000.000,01 até R$ 5.000.000,00 | 23 | 18 |
| Acima de R$ 5.000.000,00 | 10 | 6 |
| **Total** | **79** | **75** |

Fonte: Caap/VDEGS.

A Caap tem desenvolvido ações em parceria com as Vice-Direções de Ensino (VDE), Pesquisa e Inovação (VDPI), Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) e Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG), no sentido de qualificar sua atuação aprimorando estruturas de acompanhamento de projetos e aperfeiçoando seus processos de trabalho, para apoiar as subunidades da ENSP.

Palestra dos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública/ENSP.

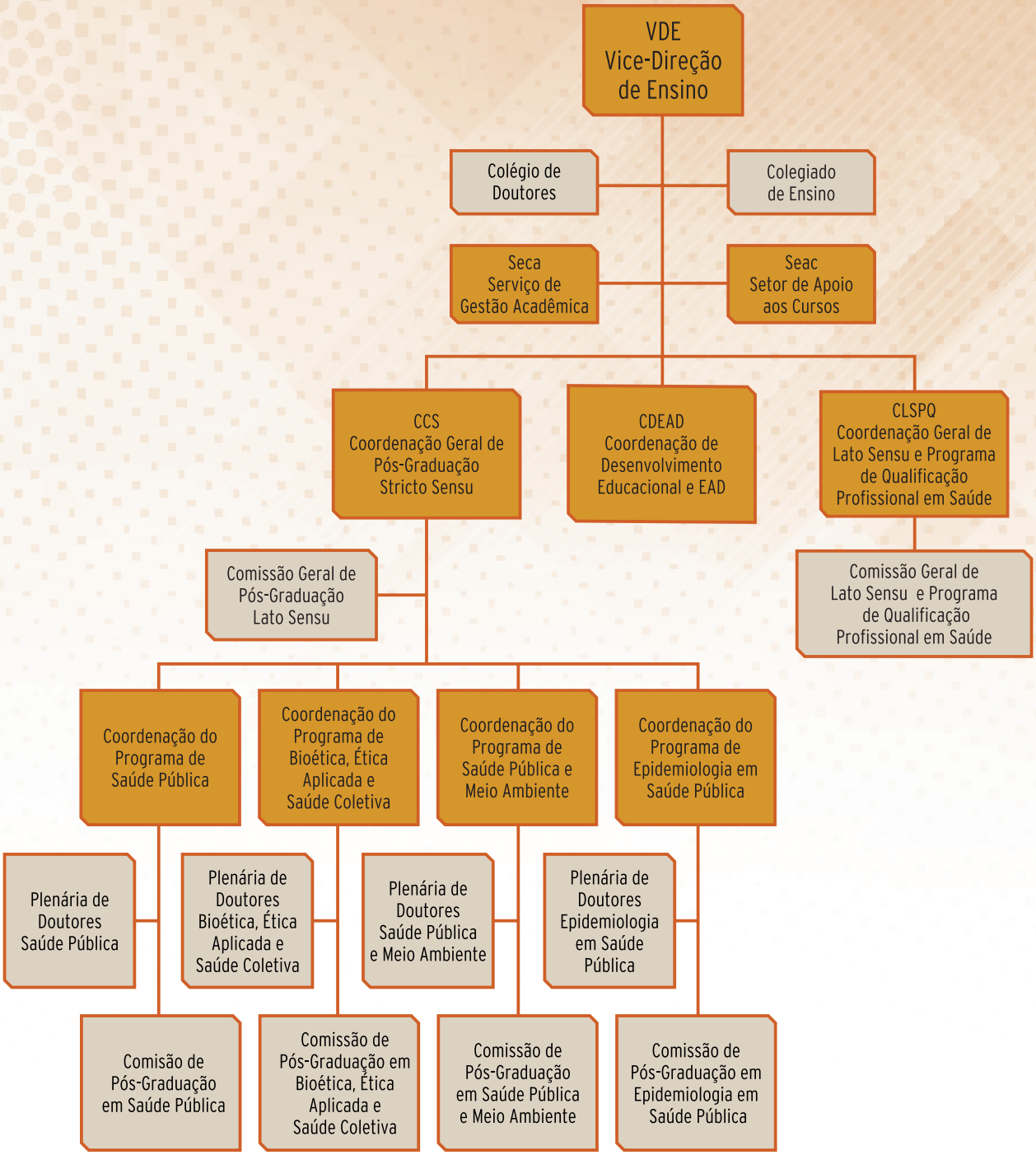
# Vice-Direção de Ensino (VDE)

Na dinâmica das lutas históricas da sociedade brasileira pela saúde, a construção e a reconstrução de políticas e propostas de formação dos profissionais vêm integrando as estratégias de enfrentamento das complexas exigências sociais no campo da saúde pública, para que seja um direito de todos e dever do Estado. Nesse sentido, a ENSP vem se expandindo e inovando em suas ações nos últimos anos muito impulsionada pelo processo de reorientação estratégica das concepções e práticas educativas estimulado por esses movimentos de mudança.

De 2013 a 2017, a área de ensino na ENSP teve avanços importantes em relação à sua estrutura, organização, regulamentação, estratégia para difusão de informações (concepção e implementação dos portais de Ensino e EAD), fortalecimento dos colegiados (Comissão-Geral da Pós-Graduação/CGPG e Comissão Lato Sensu e Qualificação Profissional/CLSQP), estruturação e atuação da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD), além da estruturação do projeto político-pedagógico para todos níveis e modalidades de ensino da Escola.

A partir da aprovação do novo Regimento Interno da ENSP, em 2015, a Vice-Direção de Ensino (VDE) vem buscando se reestruturar e criar novas formas de organização, de modo a acompanhar as mudanças vividas na instituição (Figura 1).

**Figura 1 – Estrutura da VDE**




**Fonte: VDE/ENSP.**

O ano de 2017, particularmente, foi marcado pela reorganização e planejamento da vice-direção, no segundo semestre, com objetivo de dar maior organicidade e transparência às ações em desenvolvimento, avaliar as ações em curso e estabelecer novas prioridades para a gestão no período de maio de 2017 a maio de 2021.

Por outro lado, alguns desafios persistem e necessitam de estratégias para sua superação. A trajetória mais recente tem mostrado a necessidade de investimento para formação de profissionais, a ampliação do espaço físico e a apropriação de tecnologias de comunicação e

informação que apoiem efetivamente ações de desenvolvimento dos processos educativos, da ação docente e da gestão acadêmica dos cursos.

## OS DESAFIOS RECEBIDOS, PLANO DE AÇÃO E AS PRIMEIRAS REALIZAÇÕES

O *Relatório final de gestão VDE 2013-2017* identificava alguns desafios observados no início da gestão, diretrizes e ações adotadas no período com vistas ao seu enfrentamento e ao aprimoramento das condições de oferta e de gestão desses níveis de ensino na ENSP.

Como desafios identificados em 2013 constavam: 1) distorções no modelo de governança, com mecanismos frágeis para monitoramento e avaliação dos cursos realizados e para estabelecimento de critérios para a estruturação das ofertas; 2) segmentação dos processos de gestão do ensino; 3) déficit de investimento e dificuldades de diversas ordens.

Tomando por princípios a garantia da autonomia acadêmica com decisão colegiada e da transparência dos processos de gestão do ensino, a VDE iniciou, na gestão anterior, a implantação de conjunto de medidas estratégicas para a estruturação da gestão do ensino na ENSP, com destaque para: fortalecimento e resgate das instâncias de gestão colegiadas como espaços decisórios; desenvolvimento de política de ensino e de projeto político-pedagógico; definição de nova estrutura de gestão do ensino; prestação de contas e construção participativa do planejamento e da gestão orçamentária; avaliação do desempenho por meio do monitoramento dos indicadores institucionais; desenvolvimento de processos de avaliação do ensino; reestruturação da gestão acadêmica; concepção e implementação de novo *site* de ensino no portal da ENSP; e fortalecimento do diálogo com os estudantes.

Considerando as conquistas verificadas no período 2013-2017, a atual gestão da VDE realizou, entre junho e dezembro de 2017, análise diagnóstica e prospecção do *status* da gestão do ensino na ENSP e de planejamento, do qual decorreu um conjunto de cinco metas para o período 2017-2021, que, dando sequência e superando processos desenvolvidos pela gestão anterior, fazem avançar a qualificação da estrutura de gestão do ensino na ENSP, alinhando-a à perspectiva integradora defendida pelo professor Hermano Castro em sua platarforma à reeleição para a Direção da ENSP e tão requerida pelo adverso contexto macroeconômico e político vigente.

## QUESTÕES ESTRATÉGICAS E OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA DIREÇÃO NO SEU NOVO MANDATO

As ações descritas a seguir têm como objetivo a busca de excelência e reconhecimento nacional e internacional dos programas de *stricto sensu*, *lato sensu* e qualificação profissional, por meio do aperfeiçoamento de seus processos de governança, regulação, desenvolvimento e avaliação. Sua elaboração ocorreu na Oficina de Planejamento Estratégico da Direção, ocorrida em novembro de 2017.

São elas:

1. Integração das ofertas, níveis e modalidades de ensino
   - Levantamento e análise dos programas de formação existentes na Escola, com vistas à integração estrutural entre níveis e modalidades.
   - Identificação e desenvolvimento de novas propostas de cursos e programas.
   - Potencialização e compartilhamento de disciplinas e/ou unidades de aprendizagem.
2. Aprimoramento dos processos de gestão do ensino
   - Reconformação da estrutura operacional do Serviço de Gestão Acadêmica, de modo a propiciar maior integração das ações anteriormente desenvolvidas em separado nos níveis *lato* e *stricto sensu*.
   - Revisão e institucionalização dos fluxos para aprovação e tramitação de cursos e de programas de ensino.
   - Constituição do Setor de Regulação do Ensino na VDE.
   - Qualificação dos profissionais que atuam na gestão acadêmica.
   - Mapeamento dos processos de trabalho da VDE (em parceria com a qualidade), com vistas à otimização dos postos de trabalho e recursos.
   - Monitoramento das estratégias de aplicação dos recursos orçamentários e extraorçamentários, com vistas à sustentabilidade das ações do ensino.
   - Estabelecimento de política de utilização das salas de aula.
3. Desenvolvimento educacional e apoio à ação docente
   - Formação docente e apoio à docência, em suas diversas formas.
   - Apoio pedagógico e tecnológico ao desenvolvimento de processos educativos.
   - Constituição de setor de Avaliação Educacional na CDEAD, prevendo-se a expansão das ações de avaliação educacional a todos os níveis e modalidades, consideradas suas múltiplas dimensões e atores (alunos, cursos, docentes, egressos etc.)
4. Fortalecimento das estratégias de valorização e de acolhimento discente
   - Garantia e expansão da representação discente nos fóruns deliberativos da Escola.
   - Melhoria dos espaços destinados aos alunos na Escola.
   - Garantia da acessibilidade e de ações de ingresso nos cursos e programas da Escola.
   - Apoio ao enfrentamento de problemas (ansiedade, depressão, conflitos etc.)
5. Informatização dos processos de ensino, visando à:
   - Otimização dos processos do ensino, como consequência do mapeamento necessário ao desenvolvimento do sistema.
   - Automatização de vários processos mapeados e otimizados.
   - Viabilidade de melhor acompanhamento do ensino (vida acadêmica dos alunos, docentes e de cursos/disciplinas etc.).
   - Viabilidade de visão mais qualificada para ações estratégicas, possibilitadas/facilitadas por um conjunto de relatórios de gestão.

- Maior facilidade de integração com sistemas externos (Sistema de Gestão Acadêmica/SGA da Fiocruz, Universidade Aberta do Brasil/UAB-MEC etc.).
- Maior segurança e integridade dos dados do ensino (considerando a fragmentação não planejada e redundância indesejada dos dados em vários sistemas atualmente).

No curto período de vigência do mandato atual (junho a dezembro de 2017), foi possível exceder o diagnóstico pretendido e realizar algumas das ações propostas em cada uma dessas metas. Deu-se, portanto, início ao trabalho em todas as frentes de atuação planejadas.

Nesse sentido, merecem destaque:

1. Reunificação do Serviço de Gestão Acadêmica (Seca), que, durante os últimos anos, operava de modo segmentado por níveis de ensino e, ainda, com importantes subdivisões dos processos internos de trabalho por modalidade. A reunificação foi produto de intenso trabalho realizado no âmbito da VDE pela Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu e pela chefia do Seca. Nesse processo, realizaram-se diversas reuniões com as várias equipes componentes dos antigos Seca Lato e Seca Stricto, de modo a fomentar a compreensão e o compartilhamento dos saberes e dos fazeres dos múltiplos atores e redefinir a organização interna do setor por processos, e não por níveis/modalidades. O trabalho continua em desenvolvimento, neste momento com o objetivo, entre outros, de reordenamento e padronização dos fluxos e dos procedimentos operacionais de gestão acadêmica nas esferas da implantação de cursos, acompanhamento acadêmico e certificação em todos os níveis e modalidades de ensino praticados.
2. Constituição do setor de regulação do ensino no âmbito da VDE, com a incumbência da atualização permanente da evolução das disposições regulamentares nacionais que afetem as práticas escolares da ENSP, da vigilância interna quanto ao seu cumprimento e do assessoramento à VDE e aos coordenadores de cursos e programas quanto à matéria da regulação educacional.
3. Redirecionamento dado ao processo de mapeamento, pelo Setor de Qualidade, da cadeia de valor do ensino, alargando-se a compreensão sobre o escopo das ações educacionais da Escola, inicialmente restrita a aspectos da gestão acadêmica.
4. Início do desenvolvimento, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) e com o apoio anunciado da Coordenação-Geral de Educação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (CGE/VPEIC/Fiocruz), do projeto do curso de especialização em Secretarias Acadêmicas, a ser ofertado a partir do segundo semestre de 2018, inicialmente para qualificação dos quadros internos do Seca/ENSP e, depois, para outras unidades da Fiocruz.
5. Revisão, em desenvolvimento, dos fluxos para aprovação, tramitação e acompanhamento de cursos e de programas de ensino na VDE e nos órgãos colegiados específicos, com vistas à formalização dos cursos por meio de instruções normativas.
6. Constituição de setor de avaliação educacional na CDEAD, congregando os esforços de avaliação operados pelo grupo de trabalho de Avaliação da VDE quanto aos programas *stricto sensu* e aqueles operados no antigo Seca Lato relativamente às ofertas em *lato sensu* e qualificação profissional.

7. Intensificação do diálogo nos fóruns externos à ENSP e com outras unidades que têm o ensino na tônica de sua missão institucional (IFF, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/EPSJV, Instituto Oswaldo Cruz/IOC, por exemplo), no concernente ao debate sobre a Escola de Governo Fiocruz e aos seus desdobramentos sobre a autonomia das unidades e a governança das ofertas de ensino na Fiocruz.
8. Intensificação das discussões e planejamento das etapas da informatização dos processos de ensino, tendo em vista que o sistema de gestão acadêmica da Fiocruz, o Siga, implantado em 2003, não contempla as necessidades da ENSP.

Benefícios para o ensino:

- Otimização dos processos do ensino, como consequência do mapeamento necessário ao desenvolvimento do sistema. Automatização de vários processos mapeados e otimizados. Viabilização de melhor acompanhamento do ensino (vida acadêmica dos alunos, docentes e de cursos/disciplinas etc.).
- Viabilização de visão mais qualificada para ações estratégicas, possibilitadas/facilitadas por um conjunto de relatórios de gestão. Maior facilidade de integração com sistemas externos (SGA/Fiocruz, UAB/MEC etc.).
- Maior segurança e integridade dos dados do ensino (considerando a fragmentação não planejada e redundância indesejada dos dados em vários sistemas).

Situação atual dos módulos do sistema

Sistema de Gestão de Cursos (SGC) – Encontra-se em fase de testes automatizados e será submetido à homologação. O escopo do projeto é para o atendimento de cadastro de cursos do *lato sensu* e da qualificação profissional.

Sistema de Envio de Certificados (SEC) – Contempla o registro e envio de certificados dos cursos de qualificação profissional e está em fase de homologação. O escopo do projeto é para o atendimento de cursos de qualificação profissional, sendo necessário nova etapa para adequações para atender às demais áreas do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA).

Módulos e etapas a serem iniciados:

- inscrição e processo seletivo;
- matrícula e acompanhamento;
- integração com o SGC;
- integração com o SEC;
- integração com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- integração com o sistema de avaliação;
- solução tecnológica para a leitura de cartões-resposta para as provas de inglês dos programas de *stricto sensu*.

# A OFERTA EDUCACIONAL DA ENSP

## Cursos *lato sensu* (especialização), residências (médica e multiprofissional) e qualificação profissional (aperfeiçoamento e atualização)

Os cursos *lato sensu*, residências e qualificação profissional são pautados nos princípios da educação permanente em saúde e são espaços estratégicos de diálogo com o Sistema Único de Saúde (SUS), em que ocorre o rico encontro do conhecimento acadêmico com a experiência e os saberes dos diferentes atores da prática – gestores, profissionais da atenção básica, da vigilância em saúde, conselheiros e agentes locais, entre tantos outros atores que conformam o setor de saúde nacional.

Valendo-se desses cursos, a ENSP atua de maneira protagonista na formação de trabalhadores para o SUS. Alunos egressos dos cursos são profissionais que ocupam posições estratégicas nos diversos níveis do SUS e contribuem efetivamente para seu aprimoramento e oferta de serviços de saúde para a população brasileira. Juntam-se a eles os alunos de fora do Brasil, que hoje ocupam posições-chave em seus países colaborando para a melhoria da capacidade de governança em saúde, local e regionalmente.

Entre os cursos oferecidos, destaca-se o curso de especialização em Saúde Pública, um dos mais antigos e conceituados do país.

Os cursos de especialização, de formação profissional, as residências e os programas de educação permanente em saúde são iniciativas estratégicas com o propósito de não apenas atender às demandas apresentadas pelo SUS, mas também apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento dos sistemas, serviços e programas de saúde de países da América Latina e dos países africanos de língua portuguesa.

Em relação aos cursos ofertados na modalidade a distância, vale a pena destacar o sistema de tutoria composto de rede de atores formada no país inteiro e até em outros países. O tutor – docente a distância – é fundamental na relação pedagógica estabelecida com o aluno, atuando na mediação do processo de ensino-aprendizagem, por meio do acompanhamento de sua trajetória, do início ao fim do curso. Além disso, destaca-se a produção dos materiais didáticos para os cursos, de autores renomados, com uma abordagem interdisciplinar, de modo a possibilitar diversidade de elementos que propiciem a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia do estudante e o acompanhamento acadêmico-pedagógico dos estudantes e do curso por intermédio de um ambiente de gestão acadêmica.

Analisando a série histórica da oferta educacional ENSP no *lato sensu* e na qualificação profissional, percebe-se certa estabilização dessa oferta nos últimos três anos. Comparado a um período maior, esses três anos representam queda na oferta, provavelmente em função da conjuntura política e econômica do país e menor valorização da formação do trabalhador do SUS. Sentiu-se queda até na modalidade EAD, em que se matricularam 1.594 alunos em 2017. Esse é o menor número de matrículas desde 2004. Outro fator que pode ter contribuído para isso foi o adiamento de vários cursos previstos para 2017 por diversos órgãos do Ministério da Saúde. Alguns foram cancelados. Esse quadro influenciará negativamente o número de egressos em 2018, embora o adiamento de alguns cursos provavelmente causará aumento expressivo no número de matrículas no mesmo ano.

As tabelas seguintes apresentam dados de 2013 a 2017 e, por fim, informações mais detalhadas dos cursos de 2017.[1]

### Tabela 1 – *Lato sensu* e qualificação profissional: cursos ofertados (2013-2017)*

| Curso | Ano | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Especialização | 10 | 13 | 16 | 18 | 14 |
| Residência | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Atualização | 14 | 14 | 8 | 11 | 11 |
| Aperfeiçoamento | 3 | 1 | 4 | 4 | 4 |
| Formação continuada | 0 | 10 | 15 | 12 | 8 |
| **Total** | **29** | **40** | **45** | **47** | **39** |
| **Total geral** | **200** | | | | |

* Na tabela, inseriram-se dados de cursos presenciais e em EAD, respeitando as categorias.

Fonte: Seca/ENSP.

### Tabela 2 – *Lato sensu* e qualificação profissional (presencial e a distância): matriculados e egressos (2013-2017)*

| Curso | Ano | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Especialização | 855 | 3.600 | 381 | 1.789 | 354 |
| Residência | 23 | 25 | 26 | 38 | 40 |
| Atualização | 1.804 | 447 | 674 | 233 | 579 |
| Aperfeiçoamento | 2.705 | 5.462 | 234 | 2.163 | 945 |
| Formação continuada | 0 | 251 | 426 | 358 | 240 |
| **Total** | **5.387** | **9.785** | **1.741** | **4.581** | **2.158** |
| **Total geral** | **23.652** | | | | |

* Na tabela, inseriram-se dados de cursos presenciais e em EAD, respeitando as categorias.

Fonte: Seca/ENSP.

[1] O levantamento do ensino presencial no período de 2013 a meados de 2015 teve, como base, dados existentes na tabela de acompanhamento de cursos sob responsabilidade da gestora da época. De meados de 2015 até 2017, resgataram-se informações das plataformas Siga Lato Sensu (Siga LS), Siga Educação Profissional em Saúde (Siga EPS) e, também, do acervo físico do Seca. Por sua vez, o total de cursos e de alunos matriculados em EAD foi extraído do sistema Simios.

## Tabela 3 – Concluintes dos cursos *lato sensu*, formação continuada e qualificação profissional (2013-2017)

| Curso | Ano | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Especialização | 1.486 | 1.561 | 1.769 | 891 | 2.706 |
| Residência | 25 | 26 | 17 | 285 | 24 |
| Atualização | 25 | 751 | 872 | 20 | 226 |
| Aperfeiçoamento | 2.830 | 1.824 | 3.256 | 737 | 2.123 |
| Formação continuada | 0 | 207 | 427 | 384 | 46 |
| **Total** | **4.366** | **4.369** | **6.341** | **2.317** | **5.125** |
| **Total geral** | **22.518** | | | | |

*** Na tabela, inseriram-se dados de cursos presenciais e em EAD, respeitando as categorias.**

**Fonte: Seca/ENSP.**

## Tabela 4 – Cursos presenciais *lato sensu* (2017)

| N. | Nível | Cursos presenciais | Matriculados |
|---|---|---|---|
| | | | 2017 |
| 1 | Residência | Residência médica em Medicina de Família e Comunidade | 6 |
| 2 | | Residência multiprofissional em Saúde da Família | 34 |
| | | Total de cursos de residência | 40 |
| 1 | Especialização | Direitos Humanos e Saúde | 20 |
| 2 | | Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos | 23 |
| 3 | | Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade | 0 |
| 4 | | Saúde Pública | 31 |
| 5 | | Gestão e Tecnologias do Saneamento | 16 |
| 6 | | Gestão da Atenção Básica | 8 |
| 7 | | Gestão Urbana e Saúde | 31 |
| 8 | | Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana | 15 |
| 9 | | Pneumologia Sanitária | 16 |
| 10 | | Saúde Mental e Atenção Psicossocial | 25 |
| 11 | | Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social | 31 |
| 12 | | Pesquisa de Campo com Ênfase em Epidemiologia das Doenças Crônicas | 13 |
| 13 | | Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde | 12 |
| | | Total de cursos de especialização | 241 |
| 1 | Aperfeiçoamento | Antropometria Aplicada à Avaliação Nutricional em Serviços de Saúde | 20 |
| | | Total de cursos de aperfeiçoamento | 20 |

## Tabela 4 – Cursos presenciais *lato sensu* (2017) (continuação)

| N. | Nível | Cursos presenciais | Matriculados 2017 |
|---|---|---|---|
| 1 | Atualização | Aleitamento Materno: teorias e boas práticas para atuação dos profissionais | 24 |
| 2 | | Emissários Submarinos de Esgotos | 25 |
| 3 | | Fundamentos da Experiência Psicanalítica | 4 |
| 4 | | Imunização para Unidades Básicas de Saúde | 28 |
| 5 | | Oficinas Clínicas sobre o Cuidado: narrando casos e (re)construindo sentidos para o trabalho em saúde | 24 |
| 6 | | Políticas de Controle do Tabagismo | 6 |
| 7 | | Prevenindo Doenças Crônicas Não Transmissíveis: tabaco, álcool, alimentação inadequada e inatividade física | 21 |
| 8 | | Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde | 32 |
| | | Total de cursos de atualização | 164 |
| 1 | Formação continuada | Controle do *Aedes aegypti*: teoria, história, obstáculo, novas tecnologias e perspectivas | 10 |
| 2 | | Capacitação em Processamento em Produtos Odonto-Médico-Hospitalares | 22 |
| 3 | | Capacitação em Vigilância em Saúde na Atenção Básica - Magé, Guapimirim e Cachoeiras de Macacu | 29 |
| 4 | | Capacitação em Vigilância em Saúde na Atenção Básica - Maricá, Saquarema e Araruama | 27 |
| 5 | | Capacitação em Vigilância em Saúde na Atenção Básica - Nova Friburgo e Teresópolis | 30 |
| 6 | | Formação de Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador | 10 |
| 7 | | Técnicos e Auxiliares de Farmácia dos Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária da SMS – Cidade Nova | 27 |
| 8 | | Técnicos e Auxiliares de Farmácia dos Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária da SMS – Madureira | 31 |
| | | Total de cursos de formação continuada | 186 |
| | | **Total de matriculados em cursos presenciais em 2017** | **651** |

**Fonte: Seca/ENSP.**

## Tabela 5 – Cursos *lato sensu* a distância (2017)

| N. | Nível | Cursos EAD | Matriculados 2017 |
|---|---|---|---|
| 1 | Especialização | Gestão de Redes de Atenção à Saúde | 585 |
| 2 | | Gestão em Saúde | 36 |
| 3 | | Gestão da Saúde da Pessoa Idosa | 66 |
| 4 | | Gestão em Saúde | 0 |
| 5 | | Segurança do Paciente para Profissionais da Rede de Atenção às Urgências e Emergências | 0 |
| 6 | | Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana | 0 |
| 7 | | Impactos da Violência na Saúde | 0 |
| 8 | | Impactos da Violência na Escola | 0 |
| 9 | | Tecnologias Educacionais para a Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola | 0 |
| 10 | | Avaliação em Saúde | 0 |
| 11 | | Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade | 0 |
| 12 | | Vigilância Sanitária na Área do Sangue | 0 |
| 13 | | Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente | 0 |
| | | Total de cursos de especialização | 687 |
| 1 | Aperfeiçoamento | Segurança do Paciente em Maternidades | 410 |
| | | Total de cursos de aperfeiçoamento | 410 |
| 1 | Atualização | Formação Pedagógica em EAD | 92 |
| 2 | | Formação para Responsáveis Técnicos de Agências Transfusionais | 405 |
| | | Total de cursos de atualização | 497 |
| | | **Total de matriculados nos cursos EAD em 2017** | **1.594** |

Fonte: Seca/ENSP.

**Tabela 6 – Indicadores intermediários da ENSP (jan. a jun./2017)**

| Fórmula | Entradas | Valores apurados | Resultado final |
|---|---|---|---|
| Número de alunos matriculados nos cursos *lato sensu* e qualificação profissional presenciais no período – unidade de medida (número) | Total de alunos matriculados nos cursos *lato sensu* presenciais | 221 | 429 |
| | Total de alunos matriculados nos cursos de qualificação profissional presenciais | 208 | |
| Número de alunos matriculados nos cursos *lato sensu* e qualificação profissional a distância no período – unidade de medida (número) | Total de alunos matriculados nos cursos *lato sensu* a distância | 102 | 163 |
| | Total de alunos matriculados nos cursos de qualificação profissional a distância | 61 | |

Fonte: Seca/ENSP.

## Cursos *stricto sensu* (mestrados acadêmicos e profissional e doutorado)

A ENSP disponibiliza, anualmente, programa educacional diversificado e extremamente qualificado, que integra a pesquisa básica, pesquisa participativa de base comunitária, análise de políticas de saúde e pesquisa aplicada à saúde pública. São quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), todos classificados entre os melhores programas de saúde pública no país. São eles: Saúde Pública; Saúde Pública e Meio Ambiente; Epidemiologia em Saúde Pública; e Bioética e Ética Aplicada à Saúde Pública.

A Escola também oferece diversos cursos de mestrado profissional em âmbito nacional e internacional. Essa modalidade de pós-graduação *stricto sensu* objetiva, principalmente, qualificar profissionais que atuam em diferentes áreas do campo da saúde pública, valendo-se de modelo pedagógico que articula o conhecimento acadêmico e as demandas dos serviços, com aplicação orientada para a área de atuação desses profissionais. Por essa razão, os mestrados profissionais da ENSP são construídos em estreita colaboração com atores-chave, que atuam na gestão dos mais diversos programas e serviços de saúde, no Brasil e em países com os quais a ENSP mantém acordos de cooperação, e geram produtos, tais como dissertações, artigos etc., que se vinculam diretamente a problemas reais da área de trabalho desses profissionais.

Em relação à oferta de cursos *stricto sensu*, percebe-se aumento da meta atingida em 2017 e do número total de vagas ofertadas para 2018, influenciado pelo aumento de vagas dos Programas de Epidemiologia em Saúde Pública e de Saúde Pública e Meio Ambiente.

Vale destacar as discussões realizadas acerca da governança e dos processos pedagógicos do Programa de Mestrado Profissional da ENSP e a oferta do mestrado profissional em Saúde da Família como curso regular, independente de financiamento externo.

## Tabela 7 – Cursos *stricto sensu* ofertados (2013-2017)

| Curso | Ano | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Doutorado | 5 | 4 | 4 | 4 | 8 |
| Mestrado acadêmico | 6 | 5 | 4 | 4 | 4 |
| Mestrado profissional | 4 | 3 | 1 | 1 | 5 |
| **Total** | **15** | **12** | **9** | **9** | **17** |
| **Total geral** | **62** | | | | |

Fonte: Seca/ENSP.

## Tabela 8 – Alunos matriculados* nos cursos *stricto sensu* (2013-2017)

| Curso | Ano | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Doutorado | 61 | 71 | 66 | 51 | 101 |
| Mestrado acadêmico | 117 | 111 | 89 | 79 | 105 |
| Mestrado profissional | 93 | 68 | 23 | 15 | 103 |
| **Total** | **271** | **250** | **178** | **145** | **309** |
| **Total geral** | **1.153** | | | | |

* Consideraram-se os desistentes ao longo do curso.

Fonte: Seca/ENSP.

## Tabela 9 – Concluintes/egressos* dos cursos *stricto sensu* (2013-2017)

| Curso | Ano | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Doutorado | 72 | 58 | 52 | 26 | 50 |
| Mestrado acadêmico | 82 | 77 | 108 | 94 | 87 |
| Mestrado profissional | 104 | 52 | 99 | 62 | 23 |
| **Total** | **258** | **187** | **259** | **182** | **160** |
| **Total geral** | **1.046** | | | | |

* O número de alunos concluintes corresponde ao total de matriculados em todos os programas, tendo em vista a duração dos cursos: mestrado (dois anos) e doutorado (quatro anos).

Fonte: Seca/ENSP.

**Tabela 10 – Apuração de indicadores intermediários (jan. a dez./2017)**

| Fórmula | Entradas | Valores apurados | Resultado final (%) | Meta (%) |
|---|---|---|---|---|
| Número de alunos concluintes dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado no período / número de alunos matriculados x 100 – unidade de medida | Total de alunos matriculados nos cursos de mestrado acadêmico | 99 | 81,9 | 75 |
| | Total de alunos matriculados nos cursos de doutorado | 61 | | |
| | Total de alunos concluintes nos cursos de mestrado acadêmico | 84 | | |
| | Total de alunos concluintes nos cursos de doutorado | 47 | | |

Fonte: Seca/ENSP.

## OUTRAS ATIVIDADES DE DESTAQUE EM 2017

Elaboração do componente ensino no projeto Teias/ENSP.

- Participação no Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (Naac/ENSP).
- Projeto Moodle na RedEscola, com a Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS).
- Organização de comunidades de aprendizagem no Moodle para apoio às disciplinas do *stricto sensu*.
- Participação no Comitê de Acessibilidade Fiocruz e GT ENSP.
- Cooperação internacional, com o apoio na constituição do Instituto Nacional de Saúde, de El Salvador, em atividades de organização do ensino.
- Organização e realização do Seminário de Ensino/ENSP (nov. e dez./2017).
- Organização da cadeia de valor do ensino.
- Parceria Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC).
- Participação no Congresso Interno Fiocruz.
- Participação em reunião da Rede de Escolas de Governo, da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com a VDEGS.
- Atuação com a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz), em Fórum de Residências, Câmara Técnica de Educação, Fórum EAD, processos e editais de internacionalização do ensino, entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de contribuir para a concretização da missão institucional da ENSP, especialmente no que tange à política de educação e formação de profissionais de saúde, parte fundamental da política de ensino e pesquisa assumida pela Escola, a VDE tem acolhido as demandas de formação, as quais têm propiciado a oportunidade de formular propostas estratégicas para implementação de políticas de saúde e educação que possam colaborar para aumento da capacidade e da qualidade do sistema de saúde do país.

Prestação de contas do Colegiado da VDAL.

# Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL)

A VDAL focou, em 2017, em sua reorganização, com destaque para o investimento no planejamento da área, a fim de dar maior organicidade às ações em desenvolvimento, bem como direcionar esforços, avaliar as ações em curso e estabelecer novas prioridades para a gestão no período maio de 2017 a maio de 2021. Estabeleceram-se dois blocos de ações, discriminados a seguir.

## Plano tático

Com apoio do Serviço de Gestão da Qualidade/ENSP, realizou-se, em maio, o curso de Planejamento Tático de Portfólio (PTP), com participação do Colegiado da VDAL e dos profissionais da vice-direção. O curso pretendeu capacitar os participantes na metodologia de PTP para o desenvolvimento do planejamento nos seus respectivos ambulatórios e laboratórios e construir o planejamento tático da VDAL.

Estruturaram-se seis objetivos táticos, desdobrados nos planos de ação. São eles:

1. Melhorar a transparência com aperfeiçoamento da prestação de contas a partir da definição de modelo específico.
2. Estruturar o biobanco/biorrepositório da ENSP, como elaboração do diagnóstico sobre materiais biológicos e implantação de estratégias de sensibilização para adoção da política vigente na área.
3. Fortalecer o funcionamento dos serviços ambulatoriais e laboratoriais com a implantação das centrais de esterilização e descontaminação, monitoramento da adequação da infraestrutura e capacitação da equipe para entendimento do processo de trabalho multiusuário.
4. Fortalecer o funcionamento dos serviços ambulatoriais e laboratoriais com a implementação do núcleo de segurança do paciente e definição do processo de trabalho e capacitação em gestão por processos.
5. Melhorar os serviços ambulatoriais e laboratoriais com o fomento dos processos de acreditação e certificação e realização de auditorias internas e estabelecimento de grupo de trabalho de certificação.

6. Fortalecer o funcionamento dos serviços ambulatoriais e laboratoriais com a implantação da plataforma tecnológica, definindo normas de funcionamento e promovendo articulação com a Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB/Fiocruz).

## Planejamento estratégico

A Direção da Escola estabeleceu, no fim de 2017, a organização de seu planejamento, com o objetivo de ampliar a maturidade da gestão. O planejamento é necessário para alcance dos resultados de futuro almejado e expressa prioridades da organização, alinhando missão, visão e valores declarados. O resultado das ações de monitoramento servirá de base para elaboração do novo ciclo do processo de planejamento em 2021. No campo de ambulatórios e laboratórios, acordaram-se as propostas apresentadas nos cinco quadros seguintes.

### Quadro 1 – Qualidade de ambulatórios e laboratórios

| | Prazo | Orçamento | Responsável |
|---|---|---|---|
| Objetivo: Fortalecer a política de qualidade, biossegurança e sustentabilidade na ENSP, com destaque para ambulatórios e laboratórios. | 2020 | Sim | Alex Molinaro |
| Ação 1: Atender aos requisitos das Normas 17025 e 15189. | 2020 | Sim | Rafaela Küster Gon |
| Ação 2: Realizar auditorias internas. | 2020 | Não | Carlos Reis |
| Ação 3: Atender aos requisitos da acreditação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) para ambulatórios. | 2020 | Sim | Carlos Reis |

**Fonte: Oficina de Planejamento, Direção/ENSP (2017).**

### Quadro 2 – Vigilância em saúde

| | Prazo | Orçamento | Responsável |
|---|---|---|---|
| Objetivo: Fortalecer a rede de vigilância em saúde nos laboratórios de referência. | 2020 | Sim | Fátima Rocha |
| Ação 1: Criar o GT com laboratórios envolvidos na habilitação de referência do Ministério da Saúde. | 2018 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 2: Elaborar planos de ação anuais específicos para cada laboratório articulado com o Serviço da Qualidade. | 2018 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 3: Implantar e implementar o Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 4: Monitorar planos e indicadores do GAL. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 5: Divulgar as informações geradas por meio da publicação de boletim anual e relatório técnico. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 6: Identificar mecanismos para contratação da manutenção e calibração de equipamentos. | 2018 | Sim | Fátima Rocha |
| Ação 7: Organizar agenda de trabalho com a Coordenação de Vigilância da Presidência. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 8: Estabelecer e monitorar fluxo entre os laboratórios e a Central de Amostras da Fiocruz. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 9: Estabelecer o canal de interlocução permanente com a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/MS). | 2020 | Não | Fátima Rocha |

**Fonte: Oficina de Planejamento, Direção/ENSP (2017).**

## Quadro 3 – Integração no território de Manguinhos

| | Prazo | Orçamento | Responsável |
|---|---|---|---|
| Objetivo: Integrar ações de assistência, ensino, pesquisa e comunicação no território de Manguinhos. | 2020 | Sim | Fátima Rocha |
| Ação 1: Criar comissão mista de acompanhamento e avaliação do contrato Teias. | 2018 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 2: Realizar periodicamente a prestação de contas do contrato Teias na reunião do Conselho Gestor Intersetorial (CGI). | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 3: Realizar duas oficinas de trabalho anuais com as diferentes áreas, como reforço ao plano político-pedagógico da Escola. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 4: Realizar duas oficinas com coordenadores de projetos de pesquisa: uma (fechada) para discussão do andamento das pesquisas, e outra (aberta) para apresentação de resultados e produtos à comunidade do território. | 2019 | Não | Letícia Barreiro |
| Ação 5: Realizar seminário de finalização dos projetos com apresentações para devolutiva dos resultados e produtos à comunidade científica. | 2019 | Sim | Letícia Barreiro |
| Ação 6: Produzir um portfólio para acesso aberto com resumo dos projetos e seus resultados, em versão impressa (500) e digital. | 2019 | Sim | Letícia Barreiro |

**Fonte: Oficina de Planejamento, Direção/ENSP (2017).**

## Quadro 4 – Redes colaborativas

| | Prazo | Orçamento | Responsável |
|---|---|---|---|
| Objetivo: Fomentar a formação de redes colaborativas entre pesquisadores, ensino, serviços e plataformas tecnológicas na ENSP. | 2020 | Sim | Fátima Rocha |
| Ação 1: Divulgar fluxo de funcionamento das plataformas tecnológicas. | 2018 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 2: Mapear e divulgar ações de pesquisa nos serviços. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 3: Monitorar e avaliar resultados alcançados pelas plataformas tecnológicas entre a comissão de usuários. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 4: Estabelecer fluxo regular de informações sobre áreas de atuação, projetos em andamento, produtos e disponibilidade de serviços e equipamentos na ENSP. | 2019 | Não | Ana Maricato |
| Ação 5: Realizar um evento aberto por ano sobre redes colaborativas em pesquisa seus desafios, sucessos e obstáculos. | 2020 | Sim | Sheila Mendonça de Souza |
| Ação 6: Realizar três oficinas na ENSP sobre pesquisa e sua gestão em laboratórios e serviços de saúde. | 2020 | Sim | Sheila Mendonça de Souza |

**Fonte: Oficina de Planejamento, Direção/ENSP (2017).**

### Quadro 5 - Regulação de laboratórios

| | Prazo | Orçamento | Responsável |
|---|---|---|---|
| Objetivo: Estabelecer política para criação e manutenção dos laboratórios da ENSP. | 2020 | Sim | Fátima Rocha |
| Ação 1: Constituir comissão no Colegiado da VDAL para estabelecimento da política, critérios, fluxos para instituição de novos laboratórios e manutenção dos existentes. | 2018 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 2: Estabelecer *benchmarking* com outras instituições. | 2018 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 3: Analisar e referendar a proposta da comissão no Colegiado da VDAL. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 4: Apresentar, no Conselho Deliberativo, a política para laboratórios. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 5: Publicar portaria com política aprovada. | 2020 | Não | Fátima Rocha |
| Ação 6: Divulgar amplamente a política. | 2020 | Sim | Fátima Rocha |
| Ação 7: Monitorar o cumprimento da política. | 2020 | Não | Fátima Rocha |

**Fonte: Oficina de Planejamento, Direção/ENSP (2017).**

## OUTRAS INICIATIVAS REALIZADAS

Destacaram-se, ao longo de 2017, as seguintes iniciativas, que deram continuidade a ações já em curso em anos anteriores.

### Fortalecimento da política de acreditação nos três centros da ENSP

Entre as competências da VDAL, está a promoção da qualificação dos serviços ambulatoriais para garantir competência técnica e alcance de designações de referências nacionais e/ou internacionais e certificações pelos três centros da ENSP: Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF), Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) e Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF).

Em 2017, efetivaram-se as seguintes ações: manutenção de orçamento específico (Lei Orçamentária Anual/LOA) para acreditação e processos de qualidade dos centros, análise crítica dos indicadores das metas internacionais de segurança do paciente, visando à maior integração entre os centros, e ampliação da articulação com o Serviço da Qualidade da ENSP no acompanhamento das ações da acreditação.

O grande destaque do ano foi a mudança proposta pela Fiocruz no modelo de acreditação, que será orientado, em 2018, pelos padrões de qualidade estabelecidos pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Essa alteração necessitará de adequação dos processos de trabalho e a implantação da gestão por processos em cada subunidade envolvida. Os três centros receberam avaliação preliminar para apoiar a definição de que nível da acreditação nacional seria mais adequado para perseguir a partir de 2018. O resultado demonstrado apontou que todos atendem aos requisitos do nível 1 propostos pela ONA: componentes técnicos e de estrutura e identificação de riscos específicos, gerenciando-os com foco na segurança do paciente.

## Apoio à constituição da rede de referência e contrarreferência interna e externa na área da assistência dentro da Fiocruz

O grupo de referência e contrarreferência da Presidência se reuniu apenas uma vez em 2017. Como forma de fortalecer essa estratégia interna, a ENSP, por meio de seus três centros, sistematizou as seguintes propostas, visando sensibilizar a manutenção dessa instância dentro da Fiocruz.

1. Necessidade de manter o grupo/fórum com reuniões regulares para a construção de trabalho efetivamente articulado.
2. Promoção de comunicação mais ágil entre os representantes desse grupo para resolver questões fundamentais que não podem esperar reuniões regulares e que estão relacionadas principalmente aos problemas da atenção ao paciente entre as unidades.
3. Estímulo à elaboração de termos de parceria/cooperação específicos promovido pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz).
4. Repactuação da adoção dos instrumentos de referência e contrarreferência e seus fluxos, pois nem todas as unidades da Fiocruz adotam esses instrumentos.
5. Produção de análises com dados dos formulários de referência e contrarreferência, gerando *feedback* para as unidades. Indicadores formulados pelo grupo também devem ser objeto de revisão, pois nunca foram adotados institucionalmente na Fiocruz.

## Gestão do Território Integrado de Atenção à Saúde (Teias)

No primeiro semestre, ENSP e Fiocruz se organizaram para enfrentar a ameaça de mudança da gestão do contrato Teias para outra organização social, retirando, assim, da Escola a coordenação do projeto. Organizaram-se inúmeras reuniões e estratégias políticas com o intuito de reverter a proposição da SMS-RJ. Em setembro de 2017, fechou-se acordo com o compromisso de repasse da presidência da Fiocruz de recursos de cerca de R$ 2 milhões para cobrir o déficit da área da assistência e manteve-se a gestão das unidades de saúde na governança da Escola.

## Segurança do paciente

Ocorreu formalização do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), em setembro de 2017, com representantes dos três centros ambulatoriais da Escola e do Serviço de Gestão da Qualidade. A instituição do NSP tem como finalidade: atender à Resolução de Diretoria Colegiada n. 36, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa/Ministério da Saúde), que institui ações para promoção da segurança do paciente e melhoria da qualidade da assistência e torna obrigatória a constituição do NSP nos serviços de saúde, incluindo os que exercem ações de ensino e pesquisa; assessorar a direção da unidade, estabelecendo políticas e diretrizes de trabalho, a fim de promover cultura institucional voltada para a segurança dos pacientes, por meio do planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação de programas e tecnologias, que visem garantir a qualidade dos processos na instituição.

Como primeira atividade do NSP, realizou-se o curso Introdução à Segurança do Paciente na Atenção Ambulatorial, com carga horária de 30 horas, ministrado pelo professor Victor Grabois

e sob coordenação da VDAL. Concluíram o curso 15 alunos, que serão multiplicadores da cultura de segurança do paciente nos centros em que trabalham.

Entre as atribuições do NSP, listam-se:

a) Implantar protocolos básicos de segurança do paciente do Ministério da Saúde, adequando-os à realidade de prestação de cuidados ambulatoriais, quando necessário, e realizar monitoramento de seus indicadores.

b) Desenvolver ações para integração e articulação multiprofissional no serviço de saúde.

c) Elaborar, implantar, divulgar e manter atualizado o plano de segurança do paciente (PSP).

d) Promover ações para gestão do risco no serviço de saúde.

e) Promover mecanismos para identificar e avaliar a existência de não conformidades nos processos e procedimentos realizados, incluindo aqueles envolvidos na utilização de equipamentos, medicamentos e insumos e propor ações preventivas e corretivas.

f) Acompanhar ações vinculadas ao PSP.

g) Estabelecer barreiras para prevenção de incidentes nos serviços de saúde.

h) Desenvolver, implantar e acompanhar programas de capacitação em segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde.

i) Analisar e avaliar dados sobre incidentes decorrentes da prestação do serviço de saúde.

j) Compartilhar e divulgar à Direção e aos profissionais do serviço de saúde os resultados da análise e avaliação dos dados sobre incidentes relacionados à assistência à saúde decorrentes da prestação do serviço de saúde.

k) Notificar ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária incidentes e eventos adversos decorrentes da prestação do serviço de saúde.

l) Acompanhar alertas sanitários e outras comunicações de risco divulgadas pelas autoridades sanitárias.

m) Promover ações voltadas para avaliação e desenvolvimento da cultura de segurança do paciente no âmbito da instituição.

Iniciou-se, também, articulação com a Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro com objetivo de se apropriar das ações voltadas à segurança do paciente para atenção ambulatorial realizada no estado e realizar cadastro nos núcleos no sistema de notificação da Anvisa.

## Estruturação e implantação da Rede de Plataformas Tecnológicas da ENSP

A ENSP, no processo de implantação das plataformas tecnológicas na Escola, constituiu, em 2017, a Comissão de Usuários da Rede de Plataformas vinculada à VDAL, cujas atribuições são: garantir a adoção de critérios para inclusão de nova plataforma e/ou subunidades de plataformas na rede; realizar gestão e governança da Rede de Plataformas Tecnológicas da ENSP, incluindo: financiamento/orçamento; priorização do uso, acesso/permanência, conduta/atitudes; capacitação do corpo técnico; adoção de critérios de classificação para manutenção das plataformas; adoção de controle de qualidade da operação dos equipamentos e das condições

experimentais; indicadores de desempenho da rede e estabelecimento de fluxo de repasse de informações ao Comitê Gestor da Rede, vinculado à Vice-Presidência de Pesquisas e Coleções Biológicas (VPPCB/Fiocruz); e guarda/segurança/transferências dos dados (*backup*). Outro destaque foi a iniciativa de investimento orçamentário para apoiar a estruturação das plataformas na Escola, tendo sido programados R$ 60 mil para a ação.

Em agosto de 2017, a câmara técnica de Pesquisa da VPPCB aprovou a incorporação da Plataforma de Ambiente e Saúde da Escola à Rede de Plataformas Fiocruz. A nova plataforma agrupa laboratórios do Cesteh e do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA) e será focada nas áreas de toxicologia e qualidade da água.

Uma plataforma tecnológica representa área tecnológica avançada, com infraestrutura principal e de suporte, organizada para oferecer acesso às tecnologias disponíveis na Fundação para a comunidade científica interna e externa. O objetivo é fomentar pesquisas que estão em desenvolvimento, além de estimular pesquisas novas. A rede da ENSP terá o mesmo foco conceitual dos moldes estabelecidos pela Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz: um sistema de agendamento e gerenciamento informatizado via *web*. O desafio será adequar o sistema que está em funcionamento nos laboratórios da ENSP ao sistema de submissão de amostras *on-line* da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz.

## Coordenação integrada das Centrais de Esterilização e Descontaminação, como serviço multiusuário

A Central de Descontaminação está em processo de implantação. Em 2017, adquiriu-se autoclave com grande capacidade de produção, e a sala multiusuário foi adequada fisicamente para receber o equipamento. Estão em processo de padronização os procedimentos de gestão deste serviço. Já o funcionamento da Central de Esterilização ainda precisa ser mais bem pactuado entre os serviços que utilizarão o espaço para que seja realmente um dispositivo multiusuário.

## Estruturação de sistema de informação nos laboratórios e ambulatórios

### Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL)

Com intuito de aperfeiçoar as informações laboratoriais, o Ministério da Saúde (MS), por intermédio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), elaborou o sistema GAL, com padrões próprios de comunicação, arquitetura e em *software* livre. O sistema tem a possibilidade de integração com demais sistemas de vigilância e de informação em saúde existentes no Brasil. O GAL conta com sete módulos, e os laboratórios da ENSP utilizam mais frequentemente o módulo de biologia médica e o ambiental (ainda em desenvolvimento). O objetivo do sistema é informatizar toda a rede laboratorial de saúde pública do país, incluindo o cadastro das amostras de origem humana, animal e ambiental; propiciar o controle da qualidade dos resultados dos diagnósticos; e disponibilizar dados para as vigilâncias epidemiológicas e ambientais nos âmbitos municipal, distrital, estadual e federal.

A Fiocruz possui significativo volume de laboratórios que ainda não fazem uso do GAL em sua rotina de trabalho. A VDAL apoia e estimula o uso do sistema nos laboratórios de saúde pública

da Escola e, para se adequar à norma de utilização do GAL, realizou-se diagnóstico para identificar quais laboratórios da Escola poderiam e se beneficiariam com seu uso. Após o levantamento, priorizaram-se os laboratórios dos centros e os departamentos que realizam prestação de serviços para o público externo. Houve necessidade de adequar o fluxo de recebimento e encaminhamento das amostras nos laboratórios com o auxílio da Central de Recebimento de Amostras e da Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência. Realizou-se treinamento envolvendo 20 pessoas para utilização do sistema, e capacitações individuais ocorrem à medida que dificuldades são encontradas.

Como resultado desse trabalho, também se identificaram as seguintes necessidades: adequação e complementação do sistema já em uso pelo CRPHF e módulo de pesquisa que possa atender às demandas dos laboratórios que prestam serviço e, também, realizam pesquisa básica. Encaminhou-se a demanda para a Coordenação Geral de Laboratórios da Secretaria de Vigilância em Saúde/MS.

### Prontuário eletrônico

A ENSP é o piloto para a implantação de prontuário eletrônico na Fiocruz. O prontuário eletrônico do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), sistema público e construído pela unidade, será referência para o estabelecimento dessa ferramenta nos três centros da Escola. Formou-se grupo de trabalho sob a coordenação do Serviço de Gestão de Tecnologia da Informação (SGTI/ENSP) para definição dos requisitos para implantação do sistema.

## Credenciamento de laboratórios

O DSSA organizou, com apoio da VDAL, seu processo interno para credenciamento do Laboratório de Saneamento no Instituto Estadual do Ambiente (Inea). O objetivo da habilitação é certificação na realização de análises necessárias ao atendimento do Programa de Autocontrole (Procon), ao controle de qualidade ambiental do Estado do Rio de Janeiro e, também, ao controle de higienização dos reservatórios de água. O laboratório reunia todas as condições para o credenciamento, mas a inexistência do certificado do Corpo de Bombeiros, requisito obrigatório, impediu que fosse submetido ao processo de certificação. Isso atesta a necessidade do investimento nas melhorias das condições de trabalho dos setores instalados no prédio do antigo Politécnico. A governança sobre as obras necessárias não está sob competência da Escola, necessitando do investimento da Cogic/Fiocruz.

Em 2017, publicou-se a Portaria SVS 33-MS, que estabelece o processo de habilitação dos Laboratórios de Referência – MS, e um edital ainda deverá ser divulgado. Dentro da ENSP, o CRPHF, já habilitado anteriormente, o Cesteh e o DSSA participarão do processo, devendo atender às normas ISO 15189 e 17025. Organizou-se grupo de trabalho com a coordenação do Serviço de Qualidade da ENSP para apoiar os laboratórios no processo de habilitação.

## Colaboração e integração à política de gestão sustentável

Em relação à VDAL, destacam-se a participação no processo de trabalho do diagnóstico do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), finalizado em 2017, e a integração ao grupo de trabalho do Catálogo de Materiais, cujo objetivo é coordenar a padronização dos

materiais (consumo e permanente) específicos e diversos de laboratórios e ambulatórios e propor a implementação das especificações no sistema vigente sem prejudicar os processos de compras.

## Integração à política de gestão da qualidade

A integração se deu com vistas à aplicação dos padrões exigidos nestes campos, estimulando e apoiando os diversos setores para melhoria da qualidade nos seus processos internos e em processos de credenciamento. Pactuaram-se quatro planos com o Comitê de Qualidade da Escola: Plano tático; Formulação de indicadores de acreditação; Indicadores de *performance* das plataformas; e Mapeamento dos processos das centrais de esterilização e descontaminação. Concluíram-se três, com exceção do último plano, que não foi efetivado integralmente.

## Contribuição à formulação de políticas públicas institucionais da Fiocruz

Estabeleceu-se representação em vários espaços de deliberação e assessoria internos (Câmara Técnica de Assistência da Fiocruz, Grupo de Trabalho de Referência e Contrarreferência, Grupo de Controle da Tuberculose em Manguinhos e outros), para debater a política vigente e a formulação de novas diretrizes.

## Contribuição ao processo de gestão participativa da Escola

Consolidou-se processo de transparência das ações da VDAL com fortalecimento do seu colegiado, instância deliberativa da vice-direção. Monitorou-se, em 2017, a execução do orçamento da VDAL com integrantes do colegiado e pactuou-se o orçamento da fonte LOA para 2018. Contribuiu-se também com o Conselho Gestor Interinstitucional do Teias, instância de controle social do Teias, em que moradores e instituições públicas do território de Manguinhos refletem, debatem e propõem melhorias para as políticas sociais.

# INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Os produtos gerados pelos ambulatórios e laboratórios da Escola são reportados ao Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage), fonte para prestação de contas da Fiocruz ao Tribunal de Contas da União (TCU), propiciando transparência ao desempenho institucional da Fundação e de suas unidades. A alimentação dos dados é anual. Dessa forma, é possível acompanhar a produção da Escola nessas áreas, assim como sua evolução histórica.

Na área de atenção à saúde, realizaram-se, em 2017, 126.349 consultas/exames nos ambulatórios, com importante aumento se comparado aos anos anteriores. A consulta realizada por outros profissionais de saúde, exceto médicos, crescente nos últimos anos, expressa importância e valorização do atendimento multiprofissional para garantir resolutividade dos problemas de saúde.

### Tabela 1 – Consultas e exames realizados pelos centros da ENSP (2013-2017)

| Produto | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|---|---|
| Consulta ambulatorial realizada por médico | 30.741 | 15.753 | 21.106 | 19.642 | 25.903 |
| Consulta ambulatorial realizada por outros profissionais de saúde | 26.192 | 16.567 | 18.036 | 18.565 | 23.336 |
| Exame realizado em âmbito ambulatorial | 60.262 | 1.025 | 71.592 | 85.275 | 77.110 |
| **Total** | **117.195** | **33.345** | **110.734** | **123.482** | **126.349** |

Fonte: Sage/Fiocruz.

Registrou-se maior volume de atendimentos no CSEGSF, justificado pelo perfil de assistência prestada (atenção básica) e pela cobertura populacional adstrita.

### Tabela 2 – Consultas e exames realizados por centro da ENSP (2017)

| Produto | Cesteh | CSEGSF | CRPHF | Total |
|---|---|---|---|---|
| Consulta ambulatorial realizada por médico | 3.116 | 20.300 | 2.487 | 25.903 |
| Consulta ambulatorial realizada por outros profissionais de saúde | 2.696 | 17.147 | 3.493 | 23.336 |
| Exame realizado em âmbito ambulatorial | 760 | 76.200 | 150 | 77.110 |
| **Total** | **6.572** | **113.647** | **6.130** | **126.349** |

Fonte: Sage/Fiocruz.

Com relação às atividades de grupo e atendimento domiciliar, houve aumento importante dessas ações em 2017. O atendimento domiciliar garante acesso ao serviço de saúde aos usuários que apresentam alguma dificuldade de locomoção ou outro problema que os impeçam de comparecer ao serviço de saúde. As atividades de grupo têm principalmente função educativa, importante para adesão ao tratamento ou prevenção de doenças, além de possibilitar interação entre usuários com problemas de saúde semelhantes num mesmo contexto social.

### Tabela 3 – Atividades de grupo e atendimento domiciliar (2013-2017)

| Produto | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|---|---|
| Atividade de grupo | 2.120 | 2.118 | 1.589 | 878 | 1.532 |
| Atendimento domiciliar | 202.130 | 70.000 | 119.286 | 37.807 | 41.601 |
| **Total** | **204.250** | **72.118** | **120.875** | **38.685** | **43.133** |

Fonte: Sage/Fiocruz.

Na área de laboratórios, destaca-se aumento de diagnósticos realizados, em comparação com o ano anterior. O diagnóstico por identificação taxonômica de vetores é responsável por 67% dos procedimentos realizados, seguido do diagnóstico de tuberculose e do diagnóstico de monitoramento de endemias. Os ensaios realizados tiveram decréscimo significativo na série histórica de 2014-2017.

### Tabela 4 – Diagnósticos realizados nos laboratórios da ENSP (2014-2017)

| Produto | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|---|
| Diagnóstico/exames de tuberculose | 5.709 | 6.956 | 6.000 | 3.151 |
| Diagnóstico por identificação taxonômica de vetores | 17.547 | 22.850 | 12.388 | 21.870 |
| Diagnóstico/exames de monitoramento de endemias | 1.000 | 2.100 | 5.225 | 2.978 |
| Diagnóstico/exames de enteroinfecção bacteriana | 400 | 410 | 335 | 35 |
| Diagnóstico de leishmaniose visceral canina | – | – | – | 250 |
| Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral | 2.000 | 500 | – | 500 |
| Diagnóstico/exames de esquistossomose | 1.092 | 1.173 | 1.268 | 423 |
| Diagnóstico de doença de Chagas | 3.132 | 2.300 | – | – |
| Diagnóstico por identificação taxonômica de reservatórios | 144 | 400 | 212 | 200 |
| Diagnóstico de riquetsioses | 400 | 432 | 200 | 260 |
| Diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores | 280 | 100 | 297 | 412 |
| Diagnóstico de helmintoses gastrointestinais | 155 | 50 | – | – |
| Diagnóstico por identificação taxonômica de agentes etiológicos | – | – | – | 179 |
| Diagnóstico de peste | 100 | 600 | 100 | 200 |
| **Total** | **31.959** | **37.871** | **26.025** | **30.458** |

**Fonte: Sage/Fiocruz.**

### Tabela 5 – Ensaios realizados pelos laboratórios da ENSP (2014-2017)

| Produto | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|---|
| Ensaios químicos realizados em compostos orgânicos | 5.331 | 3.632 | – | – |
| Ensaios bacteriológicos em águas e esgotos realizados | – | – | 362 | – |
| Ensaios químicos realizados em parâmetros físico-químicos em águas | 40 | 9.320 | 3.570 | 1.000 |
| Ensaios químicos realizados em compostos inorgânicos | – | 450 | – | – |
| **Total** | **5.371** | **13.402** | **3.932** | **1.000** |

**Fonte: Sage/Fiocruz.**

## Diagnóstico atendido no prazo

É o indicador adotado na avaliação global da Fiocruz e no elenco de indicadores intermediários da ENSP, no âmbito da avaliação de desempenho institucional. Ao longo do período 2014-2017, processaram-se algumas mudanças nos indicadores da ENSP. Em 2014, houve a inclusão do Cesteh, e, em 2015, agregou-se o CSEGSF, totalizando três centros envolvidos na apuração do indicador. Cumpriram-se as metas estabelecidas, durante o período analisado, ultrapassando o estabelecido, conforme consta na Tabela 6. O Laboratório de Bacteriologia do CRPHF, único de serviço de referência da ENSP integrante da rede de Secretaria de Vigilância em Saúde do MS, tem contribuído no resultado dos indicadores globais da Fiocruz relacionado ao diagnóstico laboratorial de referência atendido no prazo.

## Tabela 6 – Indicador diagnóstico atendido no prazo

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meta | Resultado | Meta | Resultado | Meta | Resultado | Meta | Resultado |
| ≥ 76% | 79,18% | ≥ 76% | 87,69% | ≥ 76% | 95,84% | ≥ 76% | 95,10% |

**Fonte: Seplan/ENSP.**

Debate por ocasião das eleições da ENSP.

# Ouvidoria

Sugestões, reclamações, elogios e denúncias são peças fundamentais para a melhoria dos serviços prestados pela ENSP. Além disso, são um artifício de a sociedade participar ainda mais da construção das instituições públicas.

Uma das formas de participação da sociedade ocorre por intermédio da Ouvidoria, que é canal isento e ético na interlocução da Fiocruz com a sociedade, visando ao aprimoramento institucional, à efetivação da gestão participativa e ao controle social.

Em 2017, observou-se redução significativa, de 20%, na quantidade de registros em relação a 2016. Tal diminuição representa melhora nesse importante indicador de qualidade dos serviços prestados pela ENSP (Tabela 1).

**Tabela 1 – Mensagens recebidas, por natureza da comunicação (2014-2017)**

| Natureza da comunicação | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|---|---|---|
| Denúncia | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Elogio | 6 | 5 | 7 | 5 |
| Reclamação | 74 | 74 | 103 | 58 |
| Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) | 4 | 3 | 10 | 5 |
| Solicitação de providências | 0 | 0 | 0 | 30 |
| Sugestão | 1 | 11 | 3 | 1 |
| **Total** | **85** | **94** | **124** | **99** |

Fonte: Ouvidoria Geral, Fiocruz/Ministério da Saúde.

De acordo com as manifestações da sociedade por meio da Ouvidoria ENSP, observam-se 99 registros em 2017, dos quais 58 referem-se à natureza Reclamação. Assuntos relacionados a certificado/diploma contabilizam 41 registros; assistência em saúde, 16; e atendimento ao público, 12 (Tabela 2).

**Tabela 2 – Mensagens recebidas, por natureza da comunicação e assunto (1º/1 a 31/12/2017)**

| Assunto | Natureza da comunicação | | | | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Reclamação | Sugestão | Elogio | SIC | Solicitação de providências | |
| Certificado/diploma | 27 | 0 | 0 | 1 | 13 | 41 |
| Assistência em saúde | 8 | 1 | 5 | 0 | 2 | 16 |
| Atendimento ao público | 10 | 0 | 0 | 0 | 2 | 12 |
| Gestão da infraestrutura | 5 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6 |
| Assinatura de revista | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 4 |
| Concursos e outros processos seletivos | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 |
| Curso de educação a distância | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 4 |
| Informações em saúde | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Informações técnico-administrativas | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Medicamentos | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Saúde pública | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Acesso às plataformas de TIC | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Cursos de mestrado e doutorado | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Ensino/cursos | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Publicações | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| **Total geral** | **58** | **1** | **5** | **5** | **30** | **99** |

**Fonte: Ouvidoria Geral, Fiocruz/Ministério da Saúde.**

Os departamentos com maior número de registros relacionam-se ao ensino e à assistência em saúde: no ensino, destacam-se CDEAD e VDE, com 46 e 3 registros, totalizando 49; na assistência, sobressaem-se Teias/CSE-Manguinhos e CSEGSF com 21 e 5 registros, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3 – Mensagens recebidas, por departamento (1º/1 a 31/12/2017)**

| Departamento | Natureza da comunicação | | | | | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Reclamação | Sugestão | Elogio | SIC | Solicitação de providências | |
| Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD (CDEAD) | 28 | 0 | 0 | 1 | 17 | 46 |
| Teias/CSE – Manguinhos | 14 | 1 | 3 | 0 | 3 | 21 |
| Serviço de Gestão Acadêmica (Seca) | 5 | 0 | 0 | 1 | 2 | 8 |
| Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde (Radis) | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 6 |
| Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) | 3 | 0 | 1 | 0 | 1 | 5 |
| Direção | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 3 |
| Vice-Direção de Ensino (VDE) | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 |
| Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 |
| Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG) | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Teias/Clínica da Família Victor Valla | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| **Total geral** | **58** | **1** | **5** | **5** | **30** | **99** |

**Fonte: Ouvidoria Geral, Fiocruz/Ministério da Saúde.**

Apesar da redução nos números, a Escola deverá aumentar seu empenho para melhoria do serviço oferecido à sociedade. Os focos principais desse empenho maior estarão na assistência em saúde e emissão de certificados e diplomas, que englobam grande parte dos demandantes.

Caminhada dos agentes comunitários de saúde (ACS).

# ENSP na mídia

## Para bióloga, surto de febre amarela pode ter relação com tragédia de Mariana

*Pesquisadora observa que cidades com casos estão na rota de rejeitos e destaca mudanças ambientais bruscas* – O aumento de casos suspeitos de febre amarela em Minas pode estar relacionado à tragédia de Mariana, em 2015, segundo a bióloga da Fiocruz Márcia Chame. A hipótese tem como ponto de partida a localização das cidades mineiras que identificaram até aquele momento casos de pacientes com sintomas da doença, grande parte, na região próxima do Rio Doce, afetado pelo rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015.

14/1/2017

http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,para-biologa-surto-de-febre-amarela-pode-ter-relacao-com-tragedia-de-mariana,10000100032.

## Diferentes aspectos da febre amarela são tema de encontro

Pesquisadores da área de epidemiologia discutiram as diversas questões que cercam o aumento dos casos de febre amarela no país. A vacinação consciente e a melhor organização da vigilância em saúde foram alguns dos temas levantados pelos participantes do Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (Ceensp), na sessão *A expansão da febre amarela silvestre: desafios e perspectivas*. As apresentações do coordenador de Controle de Doenças da Secretaria de Estado de São Paulo, Marcos Boulos, da pesquisadora Andréa Sobral, do Departamento de Endemias Samuel Pessoa da ENSP/Fiocruz, do consultor científico Reinaldo de Menezes Martins, do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) e da coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI/SVS/MS), Carla Domingues, já estão disponíveis, na íntegra, no canal da ENSP no YouTube. O encontro foi realizado em 19 de abril, na ENSP/Fiocruz.

3/5/2017

http://www.blog.saude.gov.br/index.php/52570-diferentes-aspectos-da-febre-amarela-sao-tema-de-encontro.

## Pesquisador questiona venda livre de ibuprofeno

O pesquisador Francisco Paumgartten, da ENSP, afirmou, em entrevista ao jornal *O Globo*, que a venda livre e a propaganda de medicamentos podem estimular o consumo de medicamentos como o ibuprofeno, que, segundo a reportagem, pode aumentar em até 58% o risco de ataque cardíaco. Para ele, a Anvisa, com base nas evidências apresentadas, já deveria ter excluído o medicamento da lista de drogas de venda livre.

10/6/2017

https://oglobo.globo.com/sociedade/anti-inflamatorios-podem-aumentar-risco-de-ataque-cardiaco-em-ate-58-21318550

## Pesquisador da ENSP/Fiocruz alerta sobre os malefícios das drogas prescritas, em especial os antidepressivos

Não se pode medir depressão como se mede glicemia, anemia ou hipertensão. Por se tratar de problema para o qual não há um índice padrão de detecção, a depressão tornou-se um conceito maleável, posto a serviço dos interesses da indústria farmacêutica, para incrementar a venda de medicamentos. "Elegeu-se a depressão como doença a ser cada vez mais alargada, para abarcar situações da vida, como conflitos, desgosto, desemprego, separação, luto, e formatar como doença", analisa nesta entrevista ao blog do CEE/Fiocruz o sanitarista Paulo Amarante, vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Laps/ENSP/Fiocruz) e presidente *honoris causa* da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme).

7/7/2017

https://www.ecodebate.com.br/2017/07/07/pesquisador-da-enspfiocruz-alerta-sobre-os-maleficios-das-drogas-prescritas-em-especial-os-antidepressivos/

## Governo federal quer mudar modelo de atendimento básico de saúde no país

Entre as alterações relacionadas à gestão estão a possibilidade de financiamento de outros modelos de atenção básica, além da Estratégia de Saúde da Família (ESF), e a unificação das funções dos agentes comunitários e de combate e de combate às endemias. Há ainda mudanças no acesso às Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e implementação obrigatória do prontuário eletrônico.

[...]

As medidas foram criticadas por especialistas e entidades ligadas à saúde pública. A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) lançaram notas oficiais contra as propostas. "O texto repete várias vezes que a Saúde da Família é estratégica, mas rompe com essa suposta prioridade ao estabelecer que usará verbas específicas para financiar outras formas de atenção básica", afirma a pesquisadora Ligia Giovanella, da ENSP/Fiocruz.

11/8/2017

https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2017/08/11/governo-federal-quer-mudar-modelo-de-atendimento-basico-de-saude-no-pais.htm

## Estudo da ENSP/Fiocruz relaciona malformações congênitas ao uso de agrotóxicos

Com os dados levantados para o artigo "Associação entre malformações congênitas e a utilização de agrotóxicos em monoculturas do Paraná, Brasil", os pesquisadores Lidiane Dutra e Aldo Pacheco Ferreira, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), trouxeram evidências de que o uso indiscriminado de agrotóxicos vem causando não só sérios danos à saúde do brasileiro, mas também sinalizando um grave problema de saúde pública.

15/9/2017

http://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/comentario-do-evangelho/186-noticias/noticias-2017/571703-estudo-da-ensp-fiocruz-relaciona-malformacoes-congenitas-ao-uso-de-agrotoxicos

## Fiocruz discute o feminicídio: "As mulheres precisam deixar de morrer por serem mulheres"

*Feminicídio é tema de palestra da série Futuros do Brasil, em 18/9* – A cada hora e meia, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil, segundo o estudo *Violência contra a mulher: feminicídios*, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2013.

O feminicídio – tipo de homicídio praticado contra a mulher especificamente devido à condição de gênero – ocorre diariamente, atinge todas as classes e é hoje um dos maiores problemas de saúde pública do país.

18/9/2017

http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/fiocruz-discute-o-feminicidio-as-mulheres-precisam-deixar-de-morrer-por-serem-mulheres-hoje-as-13h30.html

## Pesquisadora da ENSP comenta ação sobre aditivos no STF e política de controle do tabaco no Brasil e no mundo

Pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz e chefe do secretariado da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS), Vera Luiza da Costa e Silva, concedeu ao Portal G1 entrevista em que comentou o julgamento da proibição dos cigarros com sabor no Supremo Tribunal Federal (a decisão foi novamente adiada pelo STF) e as ações de controle do tabaco no Brasil.

19/10/2017

https://g1.globo.com/bemestar/noticia/para-brasileira-que-chefia-combate-ao-fumo-na-oms-stf-deveria-vetar-cigarro-com-sabor.ghtml

## ENSP se posiciona sobre restrição imposta à enfermagem na atenção básica

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), como instituição formadora de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), manifesta extrema preocupação com a recente liminar que suspende parcialmente a Portaria n. 2.488 de 2011, limitando o exercício pleno do trabalho de enfermeiros na atenção básica. As atribuições da categoria de enfermagem, descritas nessa portaria, são essenciais para efetivação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Isto poderá trazer riscos ao modelo da ESF, desorganizando o cuidado oferecido à população, que certamente será a maior prejudicada com essas mudanças. A atenção à saúde deve ser sempre multiprofissional e longitudinal e, desde a década de 90, os protocolos da atenção básica orientam a prática assistencial pautada pela ação conjunta entre as diversas profissões.

11/10/2017

http://www.cofen.gov.br/ensp-se-posiciona-sobre-restricao-imposta-a-atuacao-da-enfermagem-na-atencao-basica_57002.html

## Rastros de amianto

Em artigo de opinião publicado pelo jornal *O Globo*, o diretor da ENSP, Hermano Castro, e a pneumologista do Cesteh/ENSP Patricia Canto falaram sobre os riscos da exposição ao amianto. “O Brasil tem enorme dívida com a sociedade que, por mais de um século, ficou exposta ao amianto. O perigo não se restringe às fábricas ou à mina. Ele está nas telhas das casas e caixas d’água à base de fibrocimento, nas oficinas, durante o trabalho com pastilhas de freio, nas cozinhas, quando utilizávamos luvas térmicas confeccionadas com esse material, e em tantos outros locais nos quais, sem se dar conta, a presença do amianto é imposta à população, unicamente por questões econômicas, desprezando-se todo o conhecimento acerca dos seus efeitos sobre a saúde.”

22/12/2017

https://oglobo.globo.com/opiniao/rastros-de-amianto-22219742

Ato pela paz nas comemorações dos 50 anos do CSEGSF.

# Retrospectiva ENSP 2017

## ENSP e escola de saúde pública francesa fortalecem acordo de cooperação

Publicado no Informe ENSP em: 4/1/2017

Em janeiro, a ENSP recebeu visita de delegação francesa do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Meio Ambiente e Saúde (Leres) da Escola de Altos Estudos em Saúde Pública (Ecole des Hautes Études en Santé Publique – EHESP/Sorbonne Paris Cité). Além de encontro com a Assessoria de Cooperação Internacional, os franceses se reuniram com pesquisadores do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), do Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps), do Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp) e do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA) a fim de elaborar plano de trabalho e atividades prioritárias. Foram temas prioritários de debates: treinamento profissional de doutores brasileiros na França; atividades docentes por meio do ensino a distância; desenvolvimento de projeto conjunto entre os países, de modo que pesquisadores franceses possam vir ao Brasil para fortalecer as atividades; pesquisas e projetos em contaminação de água; e participação do Leres/EHESP no estudo interlaboratorial, que será realizado pelo DSSA.

## Saúde ambiental: ENSP e instituto cubano assinam plano de trabalho

Publicado no Informe ENSP em: 10/1/2017

A ENSP e o Instituto Nacional de Higiene, Epidemiologia e Microbiologia de Cuba (Inhem) assinaram plano de trabalho em saúde ambiental para o biênio 2017-2018. O acordo foi firmado em novembro de 2016 na Escola, com a presença do vice-diretor do Inhem, Adolfo Perez. Além do plano de trabalho, discutiram-se a participação de profissionais cubanos no III Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública e a realização de seminário que vai ao encontro do tema saúde ambiental.

Debateu-se, também, possibilidade de intercâmbio de profissionais brasileiros e cubanos nos módulos de pós-graduação tanto do Inhem como da ENSP. Outra questão de interesse demonstrada pelo instituto cubano foi a cooperação em projetos e pesquisas desenvolvidos na área da saúde escolar.

O objetivo do plano de trabalho é fortalecer a capacidade de resposta das instituições participantes na área de saúde ambiental. Para tanto, pretende desenvolver pesquisas conjuntas, divulgar, também em conjunto, evidências científicas produzidas por uma ou ambas as partes, e, ainda, formar recursos humanos em nível profissional e técnicos. O plano de trabalho deverá ser executado entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018.

## Radis completa 35 anos reforçando a defesa do direito à saúde e da democracia

Publicado no Informe ENSP em: 17/1/2017

A revista *Radis*, em sua edição n. 172, celebrou os 35 anos do Programa Radis, que, ao ser criado em 1982, tinha o desafio de manter vivo o ideário da reforma sanitária e os princípios do SUS. “O horizonte ainda era incerto: o país engatinhava para superar mais de duas décadas de ditadura militar e retornar à democracia. A esperança estava depositada na Constituinte, que deveria elaborar nova Constituição para o país, e nela se refletiam as disputas entre diferentes setores e grupos políticos da sociedade brasileira. Para o campo da saúde, era a oportunidade de fazer valer uma utopia que vinha sendo discutida desde os anos 1970 com o movimento sanitário e havia tomado corpo na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986: a noção de que a saúde é um direito de todos.” Para o presidente da Fiocruz à época, o sanitarista Sergio Arouca, a reforma sanitária começava a se implantar de forma irreversível no país, “não como algo criado em gabinetes, mas como um projeto nacional, democrático, construído, pensado e executado pelo conjunto da nossa sociedade”, afirmou no primeiro editorial da publicação. Na visão dos jornalistas Álvaro Nascimento, pesquisador aposentado da ENSP, que coordenou o programa de 1992 a 2001, e Rogério Lannes, atual coordenador e integrante da equipe desde 1987, nas origens do Radis estava a defesa do direito à saúde e da democracia.

## ENSP e Uruguai debatem atenção primária em saúde

Publicado no Informe ENSP em: 25/1/2017

Com o objetivo de fortalecer as capacidades formativas em saúde nas áreas de fronteiras entre Brasil e Uruguai, a ENSP sediou oficina de trabalho em atenção primária em saúde, cujo objetivo foi debater o programa de formação direcionado a gestores de saúde municipais localizados nas zonas fronteiriças dos dois países. O encontro ocorreu no âmbito do acordo de cooperação internacional entre o Ministério da Saúde Pública do Uruguai e o Ministério da Saúde do Brasil.

## ENSP é reconduzida à secretaria executiva da Rede de Escolas de Saúde Pública

Publicado no Informe ENSP em: 30/1/2017

A ENSP foi reconduzida ao cargo de secretária executiva da Rede de Escolas de Saúde Pública da União das Nações Sul-Americanas (Resp/Unasul) para o biênio 2017-2018. A decisão foi tomada na reunião da rede, realizada em Lima, Peru, e contou com a participação do Brasil, Chile, Peru, Suriname e Equador, além de representantes do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags) e da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (Rets).

## Pesquisadora recebe prêmio do MS por trabalho sobre esquizofrenia e utilização de redes de apoio na internet

Publicado no Informe ENSP em: 15/2/2017

*Viver com esquizofrenia: estudo de caso em uma comunidade virtual*. Esse foi o título da tese de doutorado da aluna Vera Frossard, do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) e pesquisadora da ENSP, que recebeu menção honrosa no Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS – 2016. O trabalho de Vera foi um dos seis finalistas entre 89 inscritos na categoria Doutorado. Ele teve como objetivo analisar grupos de ajuda mútua que se formam na internet, que, segundo ela, são novo fenômeno em saúde.

## Artigo sobre transmissão da malária em RO é destaque na *Plos One*

Publicado no Informe ENSP em: 21/2/2017

A revista científica *Plos One* publicou, em 21/2, o artigo **"The role of spatial mobility in malaria transmission in the Brazilian Porto Velho municipality, Rondônia, Brazil (2010-2012)"**, de autoria da pesquisadora Jussara Rafael Angelo, da ENSP. O trabalho, orientado pelo pesquisador Carlos Afonso Nobre, é resultado da tese de doutorado *Modelagem espacial dinâmica dos determinantes sociais e ambientais da malária e simulação de cenários 2020 para o município de Porto Velho – RO*, desenvolvida no Centro de Ciência do Sistema Terrestre (PGCST/Inpe), com colaboração da ENSP e da Fiocruz Rondônia. A *Plos One* é uma revista científica de acesso livre, disponível *on-line*, publicada pela Public Library of Science.

## Pesquisadora integra comitê do Banco Mundial na área de tuberculose e doença pulmonar ocupacional

Publicado no Informe ENSP em: 10/3/2017

O Banco Mundial nomeou a pesquisadora Margareth Dalcolmo, do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP), integrante do Comitê Regional de Apoio a Projetos nas Áreas de Doenças Respiratórias Ocupacionais e Tuberculose para a África Subsaariana. O grupo, que reúne membros de diferentes países, fornece suporte técnico e científico para melhoria da cobertura e qualidade dos serviços de controle da tuberculose e de doença pulmonar ocupacional nos países africanos, além de prover as condições adequadas para submissão de projetos financiados pelo Banco Mundial. A pneumologista da Fiocruz é a primeira brasileira indicada para compor o comitê.

## Em defesa da educação: Roberto Leher ministra aula inaugural da ENSP

Publicado no Informe ENSP em: 28/3/2017

"Um país que quer dar um salto para um futuro melhor para sua população, mas ignora o caminho que leva a ele: a educação de qualidade." Foi esse o diagnóstico feito por Roberto Leher, educador e reitor da UFRJ, durante a aula inaugural do ano letivo da ENSP, em 24/3. Com o tema "Conhecimento para quem?", a palestra de Leher passou por temas como o surgimento tardio das universidades brasileiras, a falta de um sistema adequado de avaliação da "nossa" produção científica e a privatização do ensino. O diretor da ENSP, Hermano Castro, lembrou aos novos alunos que estarem atentos ao atual panorama político e social do país é parte essencial da formação deles em uma escola que forma para o Sistema Único de Saúde (SUS) e pensa a saúde como conceito ampliado. Também estiveram presentes na mesa de abertura Nísia Trindade, presidente da Fiocruz, e Manoel Barral Netto, vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fundação.

## Direção publica prestação de contas da gestão 2013-2017

Publicado no Informe ENSP em: 28/3/2017

Nas duas últimas semanas de março, a Direção da ENSP apresentou sua prestação de contas nos colegiados das vice-direções e nos centros que a compõem. Além de trazer para trabalhadores e estudantes dados relativos à administração do diretor Hermano Castro, os encontros serviram para debater o papel da ENSP na sociedade, como um dos principais centros formadores de quadros para o Sistema Único de Saúde brasileiro e como defensora intransigente de saúde pública de qualidade para todos os cidadãos. Confira, a seguir, o que foi apresentado em cada uma das prestações de contas.

## Vice-Direção de Pesquisa e Inovação (VDPI)

Apresentada pela vice-diretora da VDPI, Sheila Maria Ferraz de Souza Mendonça, a prestação de contas no Colegiado de Pesquisa reforçou a importância das constantes reuniões do colegiado para a transparência da gestão. Entre os desafios, Sheila destacou que seu período à frente da vice-direção foi marcado por um ciclo de escassez de recursos, o que levou à necessidade de maior integração e organização nas áreas de ensino e gestão. Confira, neste ***link*****,** a apresentação completa da prestação de contas no Colegiado de Pesquisa da ENSP.

## Vice-Direção de Laboratórios e Ambulatórios (VDAL)

Fátima Rocha, vice-diretora de Laboratórios e Ambulatórios da ENSP, foi a responsável por apresentar os dados da prestação de contas no Colegiado da VDAL. Fátima destacou a própria criação da vice-direção, surgida do Regimento Interno da ENSP, publicado em 2015, como um dos principais avanços na área. Confira a apresentação completa ***aqui*****.**

## Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Eliane Chaves Vianna, chefe do CSEGSF, e Fátima Rocha destacaram, na prestação de contas, maior integração da unidade com a Escola e a gestão direta do projeto Teias pelo centro de saúde. Também se falou sobre o processo de acreditação do CSEGSF. Veja ***aqui*** dados da gestão e resultados de alguns dos projetos de pesquisa realizados.

## Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)

Durante a apresentação da prestação de contas do Cesteh, o diretor da ENSP, Hermano Castro, lembrou que a saúde do trabalhador ganha importância renovada na atual conjuntura em que se discutem terceirização, previdência, entre outros temas. Hermano também falou sobre o processo de acreditação no Cesteh. Embora tenha sido vista como um avanço, para o diretor é preciso debater também a necessidade de um processo de acreditação próprio, que não seja apenas subjugado a padrões internacionais. Acesse a prestação de contas do Cesteh neste ***link***.

## Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)

Durante a prestação de contas da VDDIG, o vice-diretor Alexandre Molinaro destacou série de ações feitas no intuito de ampliar a transparência e a profissionalização da gestão. Entre elas, está a implementação do conceito de integração e gestão por processo (não mais funcional) e de mapeamento dos processos, com a criação de um indicador para cada serviço e capacitação dos trabalhadores. Molinaro também mencionou as medidas tomadas para buscar uma gestão sustentável do complexo ENSP, com a implementação de mecanismos de economia de luz e água. A prestação de contas da VDDIG foi dividida em oito áreas, que podem ser conferidas nos *links* a seguir.

- ***Gestão de Sustentabilidade,***
- ***Gestão da Qualidade,***
- ***Gestão de TI,***
- ***Gestão do Trabalho,***
- ***Serviço de Planejamento,***
- ***Coordenação de Gestão,***
- ***Gestão de Contratos,***
- ***Serviço de Infraestrutura.***

## Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)

O diretor Hermano Castro fez a prestação de contas no CRPHF. O diretor lembrou que, principalmente com relação aos centros, é possível encontrar nos relatórios de gestão anuais, disponíveis no portal da ENSP, muitos dados sobre a sua gestão. A respeito do mestrado profissional oferecido no CRPHF, Hermano destacou o fato de que todos os alunos matriculados se formaram. Durante o debate com servidores, o diretor lidou com temas como a falta de equipamentos e as dificuldades de manutenção destes nos laboratórios. Também elucidou alguns processos de gestão, para demonstrar as dificuldades de se fazer essa manutenção. Leia, neste ***link***, a prestação de contas.

## Vice-Direção de Ensino (VDE)

A vice-diretora de Ensino da ENSP, Tatiana Wargas, destacou a reestruturação da área que se fez durante sua gestão, buscando maior integração entre stricto, *lato sensu* e ensino a distância. Com o objetivo de ampliar a governança, melhorar a gestão de recursos e a integração com os estudantes, mereceram destaque a elaboração do Regimento Interno da ENSP, em 2015, o novo portal da Escola, que começou a ser reestruturado pela área de ensino, e a elaboração do projeto político-pedagógico da ENSP. Confira ***aqui*** a íntegra da prestação de contas no Colegiado de Ensino.

## Prestação de contas geral da Escola

No dia 30/3, o diretor Hermano Castro apresentou a prestação de contas geral da ENSP. Hermano destacou, entre outros pontos, a defesa do SUS como principal bandeira de sua gestão, desde o primeiro momento. O diretor falou do mecanismo de votação do Regimento Interno, que permitiu voto secreto na assembleia, assegurando maior independência de decisão para os votantes. Hermano mencionou ainda o reforço da cooperação internacional, que fez com que a ENSP pudesse enviar anualmente grupos de alunos para a Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba, o fortalecimento dos colegiados e a necessidade de haver mais presença dos alunos nos debates da ENSP. Confira aqui a prestação de contas completa.

## Subcomitê discute ações de combate às violências em Manguinhos

Publicado no Informe ENSP em: 12/4/2017

Criado por decisão do Conselho Deliberativo, o Subcomitê de Enfrentamento à Violência – ENSP se reuniu pela primeira vez no dia 6/4. Estiveram presentes o diretor Hermano Castro e os vice-diretores Alexandre Molinaro e Tatiana Wargas, Eliane Vianna, chefe do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), Norma Maria, moradora de Manguinhos, entre outros representantes dos moradores, pesquisadores e trabalhadores da Escola. Na ocasião, discutiram-se não só ações contingenciais para os momentos de violência aguda, que têm se multiplicado nas últimas semanas, mas também a proposição de políticas públicas e ações de apoio psicológico para as vítimas diretas e indiretas da violência, estejam elas dentro ou fora dos muros da escola.

A compreensão geral do subcomitê foi de que o enfrentamento das violências, que vitimam os moradores de Manguinhos e causam transtornos no cotidiano dos trabalhadores da ENSP, passa por amplo diálogo com a comunidade que vive no território e pela construção de novas políticas.

## Diferentes aspectos da febre amarela norteiam encontro na ENSP

Publicado no Informe ENSP em: 26/4/2017

Pesquisadores da área de epidemiologia discutiram as diversas questões que cercam o aumento dos casos de febre amarela no país. A vacinação consciente e a melhor organização da vigilância em saúde foram alguns dos temas levantados pelos participantes do Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos da ENSP (Ceensp) na sessão *A expansão da febre amarela silvestre: desafios e perspectivas*, realizada em 19/4. As apresentações do coordenador de Controle de Doenças da Secretaria de Estado de São Paulo, Marcos Boulos, da pesquisadora do Departamento de Endemias Samuel Pessoa da ENSP Andréa Sobral, do consultor científico de Bio-Manguinhos Reinaldo de Menezes Martins e da coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI/SVS/MS), Carla Domingues, já estão disponíveis, na íntegra, no canal da ENSP no YouTube.

## CEP/ENSP comemora 20 anos debatendo o direito dos participantes de pesquisa no Brasil

Publicado no Informe ENSP em: 5/5/2017

O Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP (CEP/ENSP) comemorou seus 20 anos de atuação falando sobre os desafios impostos pela aprovação do Projeto de Lei 7.082/2017, que dispõe acerca dos princípios, diretrizes e regras para a condução de pesquisas clínicas em seres humanos por instituições públicas ou privadas. O PL é motivo de crítica entre a comunidade científica da Fiocruz, principalmente em razão de responsabilidades legais daqueles que não observam as normas éticas e da vulnerabilidade dos participantes e pesquisadores envolvidos nos processos da pesquisa científica. Para o coordenador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), Jorge Venâncio, convidado especial do evento, a política de retirada de direitos dos participantes de pesquisa, prevista no PL, é desastrosa.

## Eleições ENSP 2017

O processo eleitoral para a Direção da ENSP, período 2017-2021, teve início em maio. O processo é a consolidação do espaço democrático e proporciona possibilidades de reflexão e de aprofundamento dos principais problemas que envolvem a saúde pública e o papel da Escola. Ao término do processo eleitoral da ENSP, o candidato Hermano Castro foi reeleito para o cargo de diretor.

## Colóquio debate a formação em saúde pública

Publicado no Informe ENSP em: 15/5/2017

A ENSP, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags/Unasul) e o Instituto Nacional de Higiene, Epidemiologia e Microbiologia (Inhem/Cuba) promoveram, de 8 a 10 de maio, o I Colóquio Latino-Americano de Formação em Saúde Pública e o III Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública. Em sua primeira edição, o evento foi pensado de maneira mais abrangente para facilitar não somente o diálogo entre instituições brasileiras e cubanas, mas também para incorporar experiências e desafios de outras instituições vizinhas, responsáveis pela formação e qualificação de quadros estratégicos para os sistemas de saúde da região. Durante três dias, professores, dirigentes e alunos de instituições formadoras do Brasil, de Cuba e de diversos países latino-americanos discutiram experiências, oportunidades e desafios relacionados à formação em saúde pública e o papel das instituições formadoras no aprimoramento da governança e da gestão dos serviços, programas e sistemas de saúde regionais.

## Projeto da Capes leva doutorado em Saúde Pública ao Pará

Publicado no Informe ENSP em: 25/5/2017

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou a criação do doutorado interinstitucional em Saúde Pública (Dinter), elaborado pela ENSP, instituição promotora, em parceria com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), instituição receptora. Oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, da ENSP, o Dinter formará doutores em uma região ainda carente de programas de pós-graduação em saúde pública e criará condições para desenvolvimento de futuros cursos nesse campo. Na Escola, a coordenação é dos pesquisadores Carlos Machado de Freitas e Rosely Magalhães; na Unifesspa, a responsável é a doutora Joseane Carvalho Costa.

## Pesquisadores da ENSP participam de sessão na Câmara Municipal para discutir saneamento e saúde

Publicado no Informe ENSP em: 22/6/2017

A pesquisadora Simone Cynamon Cohen, do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA/ENSP), e o coordenador adjunto do Núcleo de Biossegurança (NuBio/ENSP), José Ardions, participaram, a convite da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de atividade sobre a questão sanitária na cidade do Rio de Janeiro. No encontro, considerado o "primeiro passo" em busca da criação de legislação na área para o município, os representantes da Fiocruz apresentaram diversas contribuições que a instituição pode oferecer nos campos do ensino e formação, vigilância sanitária, biossegurança, saneamento e saúde ambiental. A sessão foi promovida pelo vereador Otoni De Paula e também teve participação da subsecretária de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses, Márcia Farias Rolim, do presidente da Associação de Supermercadistas do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), Fábio Queiróz, e do diretor-superintendente do Sebrae-RJ, Cezar Vasquez.

## Hélio Fraga apresenta novo fármaco para tratamento da tuberculose multirresistente

Publicado no Informe ENSP em: 23/6/2017

Novo fármaco para tuberculose multirresistente (TB MDR) foi apresentado durante sessão científica, em 14/6, pelo chefe do ambulatório do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP), Jorge Rocha. Após 50 anos sem novo medicamento para tratamento da doença, a "belaquinina é uma promessa de melhorar a eficácia do esquema terapêutico", afirmou Jorge. Segundo ele, aproximadamente 1,4% dos casos novos e 7,5% dos casos de TB retratados no Brasil são MDR, mas nem todos são diagnosticados. De acordo com relatório anual da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2015, estima-se que o Brasil diagnosticou próximo a 63% de portadores da doença multirresistente, e somente 32% iniciaram o tratamento. Em 2015, o Rio de Janeiro apresentou maior número de casos novos e de retratamento após abandono de TB MDR. A OMS afirma que a TB multirresistente é a maior ameaça para o controle da doença no mundo.

## ENSP e Isags reafirmam acordo de cooperação para formação em Saúde Pública das Nações Sul-Americanas

Publicado no Informe ENSP em: 4/7/2017

A ENSP, secretária executiva da Rede de Escolas de Saúde Pública da União das Nações Sul-Americanas (Resp/Unasul), recebeu a diretora do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), Carina Vance, e a equipe de relações internacionais do Isags para discutir agenda comum de trabalho entre as instituições. O encontro contou com a participação do diretor da ENSP, Hermano Castro, da vice-diretora de Escola de Governo em Saúde, Rosa Souza, do novo assessor de Cooperação Internacional da Escola, Eduardo Costa, além da equipe de Cooperação Internacional da ENSP. Na ocasião, as instituições se comprometeram a dar prosseguimento à atualização do panorama de formação em saúde pública na região da Unasul, projeto prioritário a ambas. No encontro, Hermano Castro e Carina Vance destacaram a importância de maior sincronia de agendas entre as instituições, com intuito de aumentar a participação em atividades comuns. Também foi citada, pelos diretores, a carência de produtos na região de fronteira. Ficou acordado que novos encontros serão agendados para discutir o tema.

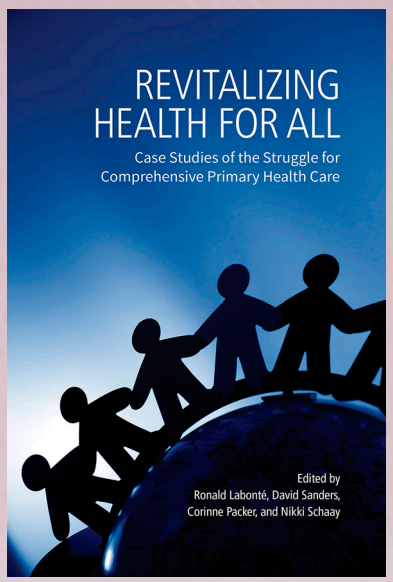
## CRPHF discute experiência da Fiocruz em cooperação internacional tripartite

Publicado no Informe ENSP em: 4/7/2017

*A experiência da Fiocruz em cooperação internacional tripartite: Brasil, Cuba e Haiti* foi apresentada no Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP) pela pesquisadora Luisa Pessôa. A cooperação tripartite teve como principal objetivo fortalecer o sistema de saúde haitiano. Segundo Luisa, a cooperação internacional desenvolvida na Fiocruz é baseada nos princípios da horizontalidade, solidariedade e da cooperação estruturante. A instituição possui intercâmbio com centros tecnológicos e científicos na área da saúde em todo o mundo. Desenvolvida pela Fiocruz em parceira com o Ministério da Saúde de Cuba e o Ministério da Saúde Pública e da População do Haiti (MSPP), a cooperação pautou-se pelo fortalecimento da estrutura e funções do MSPP, em especial, na estruturação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica, na capacitação de trabalhadores do ministério e no desenvolvimento de áreas de comunicação e informação.

## Publicação reúne experiências internacionais de atenção primária em saúde

Publicado no Informe ENSP em: 4/8/2017




O estudo que analisou a implementação da Estratégia Saúde da Família em quatro grandes centros urbanos, realizado pela ENSP, integra conjunto de iniciativas de atenção primária integral à saúde, de diferentes países da África, Ásia, América Latina, América do Norte e Europa, reunidas no livro *Revitalizing Health for All: Case Studies of the Struggle for Comprehensive Primary Health Care*. As experiências incluídas na publicação originam-se de conjunto de pesquisas-ação, com participação de pesquisadores de nível sênior, júnior e de gestores da área de saúde. O capítulo brasileiro é assinado pela egressa do Programa de Saúde Pública da ENSP Patty Fidelis de Almeida, pela pesquisadora da Escola Ligia Giovanella e pelo ex-assessor do Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde, Berardo Augusto Nunan. A publicação detalha 13 estudos de caso que relatam esforços para implementar reformas de *comprehensive primary health care* (atenção primária integral à saúde) de países de todo o mundo, incluindo Austrália, Brasil, República Democrática do Congo, Irã, África do Sul e outros.

## Trabalho que analisa qualidade da informação em saúde recebe prêmio no Paraná

Publicado no Informe ENSP em: 7/8/2017

O trabalho *Qualidade da informação na gestão em saúde: o caso dos* sites *das comissões intergestores bipartites (CIBs)*, desenvolvido pela equipe do Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (Laiss) em parceria com o Centro de Estudos Políticas e Informações sobre Determinantes Sociais da Saúde (Cepi-DSS/ENSP), foi premiado durante a 3ª Mostra Paranaense de Projetos de Pesquisa para o SUS. O estudo, apresentado pelo pesquisador da ENSP e coordenador do Laiss, André Pereira Neto, analisa a qualidade da informação nos *sites* de saúde e obteve a primeira colocação na categoria Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde.

# ENSP e Secretaria de Saúde do Espírito Santo fecham parceria para criação de mestrado profissional

Publicado no Informe ENSP em: 17/8/2017

O secretário de Estado da Saúde do Espírito Santo, Ricardo Oliveira, e o chefe do Núcleo de Educação e Formação em Saúde da Secretaria de Saúde (Sesa), Andrey Luiz Mozzer, estiveram na Fiocruz, em 11/8, acompanhados pela presidente da fundação, Nísia Trindade Lima, e pelo diretor da ENSP, Hermano Castro, buscando ideias para implantação da Escola de Saúde Pública do Espírito Santo e do mestrado profissional em Vigilância em Saúde no ES. A previsão para início da turma e elaboração do termo de cooperação técnica entre a Sesa, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e a ENSP, visando subsidiar o projeto de criação da ESP-ES, é até o fim do ano.

## Centro de Saúde da ENSP comemorou 50 anos de compromisso com a saúde pública e o território

Publicado no Informe ENSP em: 18/8/2017

O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP) comemorou, em agosto, seus 50 anos de atuação em Manguinhos. A semana comemorativa rendeu homenagens a muitos colaboradores e ex-dirigentes, promoveu exposições, rodas de conversa, ações de promoção da saúde e atividades culturais, não só para contar sua história passada, mas também como ocasião de reafirmar seu compromisso com a saúde pública e o território de Manguinhos por meio do ensino, do cuidado e da pesquisa.

## ENSP coordena programa de formação em saúde pública na fronteira Brasil-Uruguai

Publicado no Informe ENSP em: 24/8/2017

Iniciativa inovadora de formação baseada nos princípios da aprendizagem significativa. Assim pode ser definido o Programa de Formação em Saúde Pública para a Área de Fronteira Brasil-Uruguai, elaborado e oferecido por docentes da ENSP, pela parte brasileira, e da Universidad de la República (Udelar), pela parte uruguaia. O programa se insere no marco de acordo de cooperação trilateral entre os Ministérios da Saúde do Brasil e do Uruguai e a Agência de Cooperação Técnica do Governo Alemão. Seu objetivo é fortalecer programas e serviços de vigilância em saúde na área de fronteira entre os dois países sul-americanos, com ênfase na vigilância do HIV/Aids.

## ENSP instituirá conselho consultivo na celebração de 63 anos

Publicado no Informe ENSP em: 1º/9/2017

A ENSP anunciou, no âmbito das comemorações de seu aniversário de 63 anos, a instituição do seu Conselho Consultivo, um espaço de interlocução de ensino com a sociedade brasileira, que é previsto em seu Regimento Interno. Constitui-se de 13 membros, dirigentes da área de saúde das três esferas de governo e representantes dos campos da ciência, tecnologia e gestão, e presidido pelo diretor Hermano Castro. Cabe a esse conselho pronunciar-se sobre as diretrizes, políticas e atividades da ENSP, em consonância com as políticas nacionais de saúde, educação, ciência e tecnologia; subsidiar a ENSP com vistas ao permanente avanço institucional no campo da inovação em educação, ciência e tecnologia em saúde e em gestão pública, atendendo às expectativas mais amplas da sociedade brasileira; e recomendar a adoção de providências com vistas à adequação das atividades técnicas e científicas da ENSP para melhor consecução dos seus objetivos. Os pronunciamentos do Conselho Consultivo têm a forma de recomendação e são expressos, quando necessário, pela maioria dos votos dos membros presentes à sessão, bem como devidamente encaminhados ao Conselho Deliberativo da ENSP. Estes são os conselheiros: Bia Barbosa, Gastão Wagner, Guilherme Boulos, João Pedro Stédile, Jorge Venâncio, Luiz Roberto Santos Moraes, Naomar de Almeida Filho, Luiz Roberto Santos Moraes, Paulo Marchiori Buss, Roberto Leher, Simone Dalila Nacif Lopes, Sonia Fleury, Virginia Fontes e Wanderley Guilherme dos Santos.

## Atividades comemorativas dos 63 anos da ENSP

Publicado no Informe ENSP em: 9/2017

A ENSP completou 63 anos de luta pela universalização da saúde pública no Brasil. Com o tema *Democracia e saúde. Saúde é democracia*, a Escola debateu o cenário nacional 30 anos depois da Constituinte. Durante três dias, de 4 a 6/9, a ENSP recebeu convidados e organizou debates sobre a atual conjuntura do país. Entre os convidados do evento, destacaram-se Guilherme Boulos e Leonardo Boff, que abriram a semana de aniversário. De acordo com Boulos, "a esquerda precisa ser a alternativa à crise de representação, não parte do problema". Leonardo Boff, por sua vez, falou sobre os entraves históricos que precisam ser superados caso o Brasil queira projetar um futuro de maior harmonia entre as populações que vivem em seu território.

A Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP), por meio de seu núcleo audiovisual, produziu videorreportagem sobre as atividades comemorativas. Assista ao vídeo e leia todas as matérias do aniversário na ***neste link***.

## Pesquisador da ENSP ganha prêmio de segurança do paciente

Publicado no Informe ENSP em: 5/9/2017

O pesquisador e professor da ENSP Walter Mendes recebeu o primeiro Prêmio Julia Lima de Segurança do Paciente, durante 3º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança em Saúde, realizado de 27 a 30/8, em São Paulo. Na ocasião em que foi agraciado com o prêmio, a organização do evento fez uma homenagem ao professor. "Uma emocionante homenagem, gentil, justa, merecida, marcada pelo simbolismo da luta de Walter Mendes pela segurança do paciente. Autor do primeiro trabalho sobre o tema no Brasil, coordenador do Comitê do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), merece todas as homenagens. Ganhou admiradores, adeptos, seguidores e fez ecoar seus estudos, sua luta, seus ideais e sua preocupação com insegurança e a baixa qualidade do cuidado. Sua luta virou a luta de muitos, a nossa luta. Hoje muitos profissionais trabalham para garantir uma assistência mais segura aos pacientes. Profissional ímpar, amigo, guerreiro incansável, exemplo e inspiração para todos nós."

## Centro de Saúde comemora 50 anos de ação no território de Manguinhos

Publicado no Informe ENSP em: 6/9/2017

Mais que promover saúde em uma área deflagrada, ser a zona de troca entre as teorias do campo da saúde pública e a prática cotidiana do cuidado. Essa é a missão, há 50 anos, encarada pelos profissionais do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF). Na celebração de seu aniversário, estiveram reunidos, na ENSP, autoridades da Fiocruz, representantes do Conselho Nacional de Saúde e também da população que vive nas comunidades de Manguinhos. Uma ocasião festiva, mas também de profunda reflexão sobre os rumos do país, sobretudo no tocante às decisões políticas que retiram direitos, aumentam a exploração dos trabalhadores, promovem a mortandade de jovens pobres e negros e contra as quais a saúde pública se torna uma trincheira de combate. Confira as atividades comemorativas realizadas nos ***50 anos do CSEGSF***.

## Fumaça das queimadas na Amazônia causa sérios danos ao material genético e morte de células pulmonares humanas

Publicado no Informe ENSP em: 11/9/2017

Estudo publicado na revista *Nature Scientific Reports*, com participação da pesquisadora Sandra Hacon, da ENSP, mostrou, com detalhamento inédito, os danos na saúde ocasionados pela fumaça das queimadas na Amazônica, cujos efeitos podem se estender por toda América do Sul. Fruto de colaboração de pesquisadores da USP, UFRN, ENSP e UFRJ, o estudo mostrou como a exposição à fumaça causa danos ao material genético e morte das células pulmonares. Pela primeira vez, foi possível demonstrar que as partículas de queimadas da Amazônia, ao entrarem nos pulmões, aumentam a inflamação e o estresse oxidativo e causam danos genéticos nas células de pulmão humano. O dano no DNA pode ser tão grave que a célula perde a capacidade de sobreviver e morre. Ou a célula perde o controle celular e começa a se reproduzir desordenadamente, evoluindo para câncer de pulmão, diz a pesquisadora Nilmara de Oliveira Alves, autora principal do estudo.

## Na inauguração de laboratório, por ocasião dos 63 anos da ENSP, especialista explica importância do sono

Publicado no Informe ENSP em: 13/9/2017

No segundo dia (5/9) de celebração de seu aniversário de 63 anos, a ENSP inaugurou o primeiro laboratório do país destinado a estudar como a privação do sono impacta a saúde do trabalhador. Vinculado ao Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP), o Laboratório do Sono é coordenado pela pesquisadora Liliane Reis. Após a inauguração, o professor Geraldo Lorenzi Filho, diretor do Laboratório do Sono do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor/USP), falou sobre o sono na sociedade brasileira. Ele explicou o que leva o indivíduo a dormir, criticou a privação de sono da sociedade atual e detalhou como se caracteriza a apneia do sono. "Para falarmos em saúde do trabalhador, bem-estar e ausência de medo, temos que falar do sono", admitiu o convidado.

## Nota em defesa da reforma psiquiátrica e de uma política de saúde mental digna e contemporânea

Publicado no Informe ENSP em: 13/9/2017

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), por intermédio de seu grupo temático de saúde mental, coordenado por Paulo Amarante, pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Laps/ENSP/Fiocruz), assina manifesto de docentes e pesquisadores brasileiros da saúde em defesa da reforma psiquiátrica e de uma política de saúde mental digna e contemporânea. Leia o manifesto na íntegra ***neste link***.

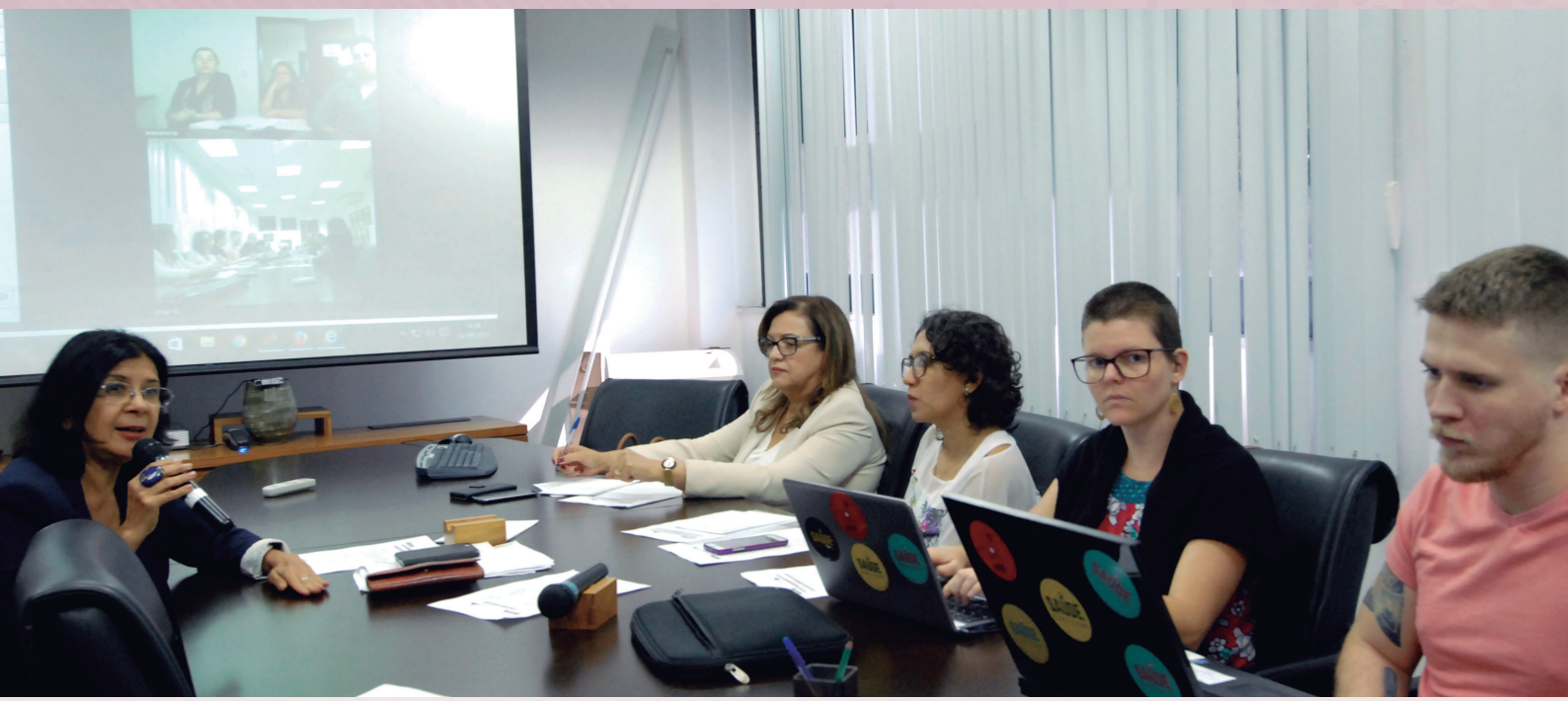
## Paulo Sabroza é homenageado no aniversário da ENSP

Publicado no Informe ENSP em: 20/9/2017

Querido e reconhecido por gerações de alunos e pesquisadores da saúde pública, o professor Paulo Sabroza foi homenageado no encerramento do aniversário de 63 anos da ENSP. Paulo Sabroza recebeu placa com um S, de saúde, em que se lê a frase "Sanear o Brasil é povoá-lo, é enriquecê-lo, é moralizá-lo", cunhada por Belisário Pena e muito querida pelo homenageado. Também foi apresentado vídeo que narra sua história e as características que fizeram seu pensamento ser tão marcante no campo da saúde pública.

## Encontro debate perspectivas futuras da RedEscola e acreditação do *lato sensu*

Publicado no Informe ENSP em: 28/9/2017



O Grupo de Condução da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) se reuniu na ENSP, nos dias 18 e 19/9, para discutir o projeto de acreditação pedagógica e a estratégia de formação de 600 novos sanitaristas, em dez estados do Brasil. Também esteve na pauta a sustentabilidade da Secretaria Técnica Executiva (STE), o encontro nacional de 2017, a revisão e o redirecionamento das estratégias do projeto Qualidade na Assistência com Inclusão: Em Busca de um Agir Comunicativo para Melhoria da Gestão e a mostra Saúde É Meu Lugar.

## Memórias: projeto preserva registros e resgata história da ENSP

Publicado no Informe ENSP em: 11/10/2017

Revisitar o passado por meio da preservação, organização e divulgação da documentação científica e pedagógica dos departamentos, centros e núcleos de pesquisa da ENSP é o objetivo do projeto Memórias da ENSP. Desenvolvido no âmbito da Coordenação de Comunicação Institucional, por iniciativa da Direção da Escola, o projeto utiliza base de dados para reunir e divulgar, pela internet, documentos institucionais e pessoais relacionados às pesquisas desenvolvidas nos 63 anos da ENSP. O Memórias é um projeto interinstitucional que conta com a parceria da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).

# Cecília Minayo recebe prêmio sobre pesquisa com idosos dependentes

Publicado no Informe ENSP em: 25/10/2017

O trabalho Estudo Situacional dos Idosos Dependentes que Residem com suas Famílias Visando a Subsidiar uma Política de Atenção e de Apoio aos Cuidadores, de Maria Cecília de Souza Minayo, pesquisadora e coordenadora científica do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP), foi premiado, na quarta edição do Prêmio Pesquisa em Longevidade Bradesco Seguros, em primeiro lugar na categoria Gerontologia.

## Entrevista: convidado internacional ministra curso na ENSP e fala sobre desastres e vulnerabilidades socioambientais

Publicado no Informe ENSP em: 30/10/2017

O Programa de Saúde Pública da ENSP promoveu, de 25 a 27/10, o curso internacional Desastres, Ordenamento do Território e Vulnerabilidades Socioambientais. O curso faz parte de uma série de atividades que pretendem fortalecer a internacionalização na Escola, por meio da realização de cursos de curta duração. Ao todo foram apresentadas nove propostas de cursos, e o curso mencionado foi o primeiro a ser realizado.

## ENSP comemora aniversário do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública com homenagens e seminário de ensino

Publicado no Informe ENSP em: 23/11/2017

Em 29/11, a ENSP celebrou o aniversário de 50 anos de seu programa de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Pública. São cinco décadas marcadas por muita luta. Desde a repressão dos militares às ameaças atuais de desfinanciamento, são diversos os desafios que professores, coordenadores, funcionários e alunos enfrentaram para fazer da ENSP uma referência internacional quando o tema é produção acadêmica no campo da saúde coletiva.

## 'Banimento do amianto é uma vitória da sociedade brasileira'

Publicado no Informe ENSP em: 30/11/2017

Hermano Castro, diretor da ENSP, comentou a decisão do Supremo Tribunal Federal, que coloca um ponto final na luta pelo banimento do amianto em território nacional. Hermano, que dedicou boa parte de suas pesquisas em saúde do trabalhador e ambiente ao estudo dos efeitos nocivos do amianto, acredita que o caminho agora é a elaboração de projeto de vigilância, tanto para se observar a possibilidade de surgimento de doenças, uma vez que o câncer demora muitos anos para se desenvolver, como para criação de plano para a substituição de caixas d'água e telhas de amianto. Hermano fala, em ***vídeo***, sobre o tema.

## Planejamento estratégico da Direção da ENSP

Para fomentar o pensamento estratégico na ENSP, realizou-se oficina de planejamento da Direção para a atual gestão, estabelecendo prioridades e definindo metas para os próximos três anos (2018-2020) da Escola.

A oficina ocorreu em novembro de 2017, no Palácio Itaboraí, com a participação da Direção (Gabinete, Coordenação de Comunicação Institucional, Coordenação de Editoração Científica – Cadernos de Saúde Pública, Coordenação do Programa Radis de Comunicação e Saúde) e das Vice-Direções de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG), Ensino (VDE), Pesquisa e Inovação (VDPI), Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) e Escola de Governo em Saúde (VDEGS).

A metodologia empregada para realização do planejamento da direção da ENSP utilizou adaptação do modelo das quatro ações, de Chan Kim e Renée Mauborgne, que resultou na definição dos objetivos finalísticos desdobrados posteriormente em planos de ação.

Na etapa metodológica da análise estratégica, observou-se coerência das ações da Direção com a identidade organizacional da ENSP, dialogando com o estudo do contexto do documento-base do VIII Congresso Interno da Fiocruz e com os compromissos assumidos para os próximos anos da atual direção da Escola.

Como resultado, apresentou-se relatório construído e validado na oficina, que está disponível no portal da ENSP.

O planejamento da Direção foi um passo para ampliar a maturidade da gestão na Escola, necessário para o alcance dos resultados de futuro almejado, expressando as prioridades da organização, alinhado à missão, à visão e aos valores declarados.

O próximo desafio é agregar ao planejamento da Direção os já realizados pelos departamentos e centros que compõem a ENSP.

## Pesquisadora é condecorada com Medalha do Mérito da Emerj

Publicado no Informe ENSP em: 4/12/2017

A Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj) outorgou à pesquisadora Maria Helena Barros, chefe do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (Dihs/ENSP), a Medalha do Mérito da Emerj. A condecoração, ocorrida em 4/12, na cerimônia que celebrou os 29 anos da Escola da Magistratura, coroa uma trajetória de dedicação e comprometimento na construção de um saber integrado que dê conta das questões entre direito, saúde e cidadania. Maria Helena Barros é uma das responsáveis pela parceria entre a ENSP e a Emerj, que culminou, entre outras coisas, na criação do Fórum Permanente de Direito e Saúde e no curso de mestrado em Justiça e Saúde, destinado a magistrados do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ).

## Fiocruz debate SUS e democracia no VIII Congresso Interno

Publicado no Portal Fiocruz em: 11/12/2017

Por: Claudia Lima (CCS/Fiocruz)

Em dezembro de 2017, a Fiocruz iniciou seu VIII Congresso Interno. Durante quatro dias, os trabalhadores da Fundação foram mobilizados para debater e aprovar as grandes estratégias e diretrizes institucionais para o período 2017-2020. O tema desta edição foi A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia. O congresso interno é a instância máxima de deliberação da Fiocruz, parte central do modelo de gestão democrática e participativa implementado inicialmente em 1988, durante a gestão do presidente Sergio Arouca.

O congresso interno encaminhou para o CD Fiocruz conjunto de moções em defesa da vida, da democracia e contrárias às perdas de direitos recentes impetradas pelo governo. Uma das moções aprovadas foi em defesa da atenção básica e contrária à atual política de desmonte e contra a política de privatização do SUS.

# Associação dos Expostos ao Amianto celebra decisão do STF em evento na ENSP

Publicado em: 21/12/2017

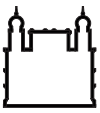
O núcleo do Rio de Janeiro da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (Abrea) se reuniu na ENSP, no dia 19/12, para celebrar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de banir o amianto em território nacional e promover balanço das ações realizadas em 2017. Presente no encontro, a auditora fiscal do trabalho e fundadora da Abrea, Fernanda Giannasi, afirmou que a decisão do STF é vitória dos trabalhadores. O diretor da ENSP, Hermano Castro, alertou a todos para a necessidade de criação de sistema eficaz de vigilância, em razão de o câncer provocado pela exposição à fibra poder se manifestar décadas depois do contato.

A partir da decisão do STF, o desafio, na opinião de Fernanda Giannasi, está em analisar a situação daqueles que foram expostos. Dados apresentados por ela mostram que a cadeia produtiva do amianto gerou 5 mil postos de trabalho na sua fase mais recente. Em contrapartida, isso impõe para o Sistema Único de Saúde (SUS) o custo de mais de 1 milhão de pessoas a vigiar. “Essa equação é muito desigual”, lamentou.

Foi justamente nesse ponto que tocou o diretor da ENSP, Hermano Castro. De acordo com ele, mais do que nunca é necessário criar um sistema de vigilância do trabalhador e do ambiente em virtude da longa latência da doença e do grande período de exposição. “As doenças levam algum tempo para aparecer. Essa é a oportunidade que a indústria tem para sair do circuito. Só cobraremos essa conta com a vigilância e os registros em dia”, alertou Hermano para os trabalhadores presentes.

Todos os presentes comemoraram a decisão do STF diante do contexto de aprovação da reforma trabalhista e dos cortes de gastos na saúde. “O movimento da luta antiamianto no Brasil é vitorioso uma vez que o banimento foi declarado em um dos momentos políticos mais difíceis do país, de desmonte dos direitos e das conquistas históricas dos trabalhadores. Essa decisão é uma luz, um farol na escuridão em que vivemos e pode trazer esperança para outras causas e movimentos se organizarem. A luta é longa, árdua, mas é justa, é de pessoas dignas que trabalharam e perderam suas vidas.”

Também participaram da mesa o presidente nacional da Abrea, Eliezer João de Souza, e a diretora da Abrea-RJ, Maria Lucia do Nascimento.



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**